Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes . . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.º 9807 • • RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 13 DE AGOSTO DE 1911 • • Jornal independente, politico, literario e noticioso.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

A SEMANA

O criado apresentou-me o cartão. Li-o. Era um nome inteiramente desconhecido. Mas, abaixo do nome, estava impressa uma relação consideravel e exhaustiva de titulos. Que me queria aquelle homem, com tantas profissões, tão carregado de honras e que, por si só, pelo enunciado assustador de dignidades impressas no rectangulo de papel que o precedia, dava a impressão de ser mais numeroso do que uma assembléa geral? Tornei a ler o nome. Não, positivamente eu o não conhecia: *João da Silva Junior*. Conheço muitos Juniors. João da Silva, nenhum. Desse nome tão singelo aos pomposos titulos que abaixo se alinhavam, ia um contraste violento. E foi talvez isso o que me decidiu a recebel-o.

Quando elle entrou, tive logo a impressão de que a phy_ionomia condizia com o nome. Era de uma simplicidade arida. Meão de altura, nem magro, nem gordo, com cerca de trinta e cinco annos, o meu visitante tinha olhos banaes, uma boca inexpressiva e sobre a boca deixava cair um modesto bigode sem caracter e sem côr definida. O corte da roupa que vestia, era de uma vulgaridade desoladora. Entretanto, vestia uma sobrecasaca e trazia uma cartola anachronica, que largou sobre uma cadeira, o fundo para cima, provavelmente no intuito de não arrepiar o pello já ralo.

—A que devo o prazer?...

João da Silva Junior sentou-se, cautelosamente, e disse:

—Eu sou um protesto vehemente.

Caiu-me a alma aos pés. Um protesto, aquelle homenzinho? E vehemente, com aquella voz sem inflexões, sem energias, mais propicia á venda de modinhas imbecis nos arrabaldes ou ao prégão monotono dos baleiros?

Era incrivel. De certo, elle percebeu o meu espanto, porque repetiu, com a mesma pobreza de tons:

—Eu sou um protesto vehemente. Peço-lhe que me auxilie na grande obra a que me vou dar inteiramente, a que de todo me vou consagrar.

Algum festival de caridade ou algum beneficio, pensei. Mas, logo a seguir, pensei tambem que isso de festivaes de caridade é com as senhoras. Então conclui, desanimado: é beneficio. (Mais um, santo Deus?) Algum artista aposentado ou chefe de familia attingida pela miseria e ás voltas, em ultima esperança, com o espirito philantropico de alguma estrella dos nossos palcos. Por que, nesse caso, o protesto? Talvez contra a glacial e classica indifferença do publico.

Tirou-me do erro em que estava a voz incolor do homem: — Sou principalmente uma reacção que se ergue com o maior denodo contra uma nova orientação que se pretende dar aos brazileiros.

O caso era mais grave, muito mais grave do que a principio me parecera. Suppuz, agora, que tivesse diante de mim um desses politicos descoroçoados em todos os tempos, maniacos da desillusão e demagogos por temperamento.

Era peior que um beneficio!

Querendo poupar-me ao aborrecimento de ouvir-lhe a lamuria e a confissão de não ser esta a Republica dos seus sonhos, comecei a dizer:

— Peço-lhe perdão, mas não é a mim que o senhor se deve dirigir. De preferencia o senhor devia procurar...

— O senhor não me comprehendeu. Procuro todos aquelles que de qualquer modo possam communicar com o povo.

O povo? Ai de mim! que nunca fiz um *meeting*... Ainda tentei recuar:

— Mas, eu não sou politico... Nunca me envolvi em politica...

— Não se trata de politica. Trata-se apenas de salvaguardar o caracter de uma raça.

— Isso é muito sério.

— Muito. Muito mais do que á primeira vista póde imaginar. Tenho titulos que me obrigam a levar avante tal missão.

Como tivesse falado em titulos, tomei do seu cartão de visitas. Dei-lhe então o devido tratamento. O primeiro titulo era papalino:

— Faça o obsequio de me expôr a sua missão, Sr. conde de Maxambomba.

— Nós atravessamos um perigo. O povo brazileiro está ameaçado de perder os elementos da sua originalidade.

— Quaes serão esses elementos?

—Ouça-me. Por toda a parte o que se vê é a tendencia á universal uniformidade, portanto á monotonia.

Por um processo facil de imitação os povos se estão tornando de uma semelhança de gemeos e perdendo voluntariamente os traços firmes que outr'ora os definiam. Unificar a civilização é um erro contra o bom gosto, porque é o estabelecimento da vulgaridade.

Amanhã, tanto valerá ir ao Japão como ao Perú, á Turquia como aos Estados Unidos. A nova corrente malefica de idéas destróe os caracteristicos de uma nacionalidade e crêa um modelo geral para toda a gente.

Deuses! Em que mãos tinha eu caido! O homem ia certamente traçar um quadro comparativo de todos os povos da terra, talvez sob o ponto de vista ethnico, social e politico, através de todos os tempos — e nunca este misero planeta me pareceu de proporções tão vastas. Apenas me consolou a idéa de não ter nascido em Jupiter, que, tendo mil trezentas e setenta vezes o volume da Terra, favoreceria supplicio ainda mais duradouro.

João da Silva Junior fizera uma pausa. Um suspiro profundo e tremendo preencheu esse silencio. Depois, a mão direita do meu visitante—mão secca e sem expressão, mas que se erguia magestosamente—faiscou á altura da cabeça. Olhei bem, e vi um anel symbolico, espetado no dedo indicador. O homem, além de conde, era doutor. Em que? Não fiz reparo. Que curso symbolizava a fulgurante joia? Não importava saber. O essencial era ficar avisado de que não lhe podia, sem offensa, dispensar o tratamento honorifico.

—Doutor, disse eu, realmente o bom gosto precisa cada vez mais de apostolos sinceros.

—Principalmente no nosso paiz, que era bem um paiz aparte na civilização occidental, porque, sendo uma nação moça e liberal, acariciava o luxo dos symbolos, dos emblemas e das distincções como se fosse povoado pelo mais conservador dos povos do Oriente.

—Ah! é contra isso que protesta?

—Sim, e com quantas forças tenho. Veja se não é monstruoso o plano macabro pelo qual alguns espiritos revolucionarios tentam obscurecer o brilho com que nos apresentamos no concerto mundial. Quererem acabar com os titulos!

—Realmente, liquidados os titulos, que nos resta?

—Nada, meu caro senhor, absolutamente nada. Deixem isso aos americanos do norte, aos allemães, ao diabo. A nós brazileiros, é que não!

No estrangeiro, um brazileiro é logo reconhecido.

Basta olhar-lhe o dedo. Lá está o anel de grão. Nenhum outro povo usa o anel de grão. Como, então, vamos tiral-o?

—De facto, sem o anel de grão, como se poderá distinguir um brazileiro?

—Não ha maior crime. Ajude-me no protesto e verá que o porvir lhe saberá agradecer.

Achei que o agradecimento viria um pouco tarde. Comtudo, não quiz desillidir o doutor. Perguntei:

—Com que elementos conta para a sua reacção?

—Com a propaganda da imprensa, com as conversas na rua, as insinuações...

—Tem elementos pessoaes?

—Eu? Não, senhor.

—E' pena.

—Não faz mal. Peço aos outros. Limito-me a insuflar os animos. Não me ficaria bem vir para a brecha e, além disso, não tenho o habito do esforço. Neste momentto mesmo só trabalho porque não tolero que me arranquem os titulos.

—Se o senhor fosse jornalista, a campanha seria mais facil.

—Seria, mas nunca escrevi.

—Entretanto, leio aqui no seu cartão que o senhor pertence a uma academia de letras...

—Pertenço. E' do suburbio. Como não escrevo, entrei para a academia.

— Deve ser assim mesmo. Se escrevesse, para que academia?

— Sim, para que?

— Naturalmente. O senhor tambem não sabe as materias do curso em que se bacharelou?

—Naturalmente, não sei. Se soubesse, para que me servia bacharelar-me?

— Sim, para que? Quaes são as origens do seu condado?

—Uma dotação opportuna...

— E' mais aristocratico.

João da Silva Junior levantou-se.

— Posso, então, contar com o seu apoio em favor da bacharelice que a reforma do ensino quiz esmagar?

— Inteiramente. Creio que precisamos mais de bachareis do que de gente que saiba ler.

Olhei os pés de João da Silva, e vi que duas salteiras luziam nas botas polidas. Ainda uma vez tornei ao cartão inesgotavel: João da Silva tambem era official da guarda nacional. Despediu-se. Eu quiz brincar e gritei:

— Coronel, ordinario, marche!

Elle voltou-se, a sobrecasaca abanando, a cartola enterrada até ás orelhas, rindo com a boca toda e fazendo fulgir o anel na mão que se agitava:

— Não faça isso que me atrapalho e escorrego no verniz. Tambem não entendo nada de ordens de commando...

*
* *

Depois chamei o criado:

— Para o conde de Maxambomba estou sempre em casa.

Oscar Lopes.

Actualidades

VANTAGENS DA ABASTANÇA

(UM TELEGRAMMA QUE PARECE UMA LEGENDA DE FARANI)

"PARIS—Nos utimos tres dias quasi todas as pessoas abastadas de Marselha têm aproveitado o máo estado sanitario da cidade para emprehender grandes viagens em automovel."

(Telegramma do *Jornal do Commercio*.)

— Como é venturosa a gente abastada que até póde "aproveitar" as calamidades publicas para se distrair...

JUSTA RECLAMAÇÃO

A idéa de se estabelecer um sanatorio para os marinheiros tuberculosos em Friburgo, provocou uma representação da Camara daquella cidade, merecedora, a nosso ver, de favoravel acolhimento. Os representantes do municipio cumpriram o seu dever, amparando o desejo da população e esforçando-se, no pequeno limite de suas attribuições, para impedir o inicio das projectadas obras.

A quem está de longe, sem interesses ligados á expansão da cidade ou, melhor, á conservação das suas diminutas fontes de renda, póde parecer extravagante o pedido, revelando a falta de um exacto conhecimento da natureza e do valor desses institutos. Creados para ministrarem aos atacados daquelle mal um tratamento rigorosamente scientifico, todas as precauções são tomadas, está bem de ver, para evitar o contagio. E' cá fóra, nos domicilios particulares, onde soffrem enfermos ignorantes o morbus que os alquebra, que se amendam as possibilidades da contaminação.

Os doentes acreditam, em geral, padecer de bronchite, e as pessoas da familia ou vivem na mesma illusão, por culpa do medico, que julga mais acertado não lhes communicar a existencia da tuberculose, ou, se são sabedores do facto, nenhuma providencia prophylatica tomam. Entende-se que as medidas de defesa podem alarmar o doente, convencel-o da sua condemnação, amargurar desesperadamente o resto de sua vida. Ha, muitas vezes, de parte dos parentes mais proximos do enfermo um obstinado desprezo pelas mais elementares prescripções de resguardo, suppondo-se, no excesso da ternura, que, pôl-as em pratica, equivale a mostrar pelo infeliz entregue aos seus cuidados um receio vizinho do desamor.

Esses casos tornam-se perigosos pela ausencia absoluta de prevenções; mas, como não se patenteia a natureza da enfermidade, por ignorancia da familia ou pelo interesse natural em a occultar, não ha quem de muito se sobresalte. Em certos logares, que, pela altitude, pelo clima suave, são procurados pelos tuberculosos, vai-se assim avolumando o numero de doentes de bronchite, sem que as autoridades se resolvam a tomar as necessarias providencias, contra o perigo crescente da contaminação. Dos sanatorios, montados de accordo com as exigencias scientificas, administrados pelo governo, sem o menor receio, portanto, de exploração commercial, nada ha a temer, no sentido da propagação do mal.

Quem ahi está em tratamento sabe que padece e tem de se conformar com todas as determinações prophylaticas. O cumprimento dessas ordens, que ahi serão acatadas com um espirito de obediencia militar, impedirá, em absoluto, a disseminação dos germens da tuberculose. Os sanatorios particulares são, assim, para as localidades onde se estabelecem, uma garantia de alto valor, porque onde elles funccionarem as autoridades exercem uma vigilancia rigorosa, de maneira a obstarem que qualquer tuberculoso se installe em hoteis, como frequentemente acontece nas estações da Central, em pontos de montanha, dotados de excellente clima.

Se estes são os factos, se estas são as doutrinas, muito differente é o modo de pensar do publico, a quem a expressão "sanatorios para tuberculosos" infunde um extremo pavor. Uma corrente de opinião desta natureza não se modifica de um dia para outro, por maior que seja a autoridade das pessoas empenhadas na demonstração do seu erro.

Friburgo é uma cidade de verão, servindo quasi exclusivamente aos que nella procuram o refugio contra as inclemencias do calor. Não tem industrias, como Petropolis. Falta-lhe uma lavoura prospera. As communicações como o Rio são tão escassas que difficilmente ella mantém, em competencia com outras localidades servidas por trens numerosos, elementos de capital importancia, na attracção de veranistas.

Para Friburgo corre só um trem diario. Gastam-se quatro longas horas para attingir a esplendida povoação. Não se póde manter o regimen de viagem diaria, que torna tão procuradas as estações da serra, como Mendes, como Rodeio, para não falarmos em Petropolis, servido por dez trens e a duas horas de distancia.

Se o ministerio da marinha insistir em edificar ali um sanatorio para tuberculosos, ninguem mais procurará Friburgo para estação de verão Longe, sem transporte frequente e, ainda por cima, refugio de marinheiros tisicos... Póde-se clamar contra o absurdo do receio, mostrar com documentos irrefutaveis que esse estabelecimento não traz prejuizo algum á saude dos habitantes. Serão planos inuteis, esforços completamente baldados.

A representação da municipalidade merece ser attendida. Ha outros logares onde o sanatorio se póde estabelecer sem lesar interesses de monta, como em Friburgo. Não é justo que se vá assim sacrificar uma população que já lucta com rivalidades poderosas. Poupemos-lhe esse ultimo golpe, na sua actividade e na sua receita, já tão profundamente abaladas.

O tempo.

Um tempo indeciso foi o do sabbado de hontem.

Ora o céo se apresentava purissimo, inundado de luz, ora se mostrava encoberto e sombrio.

Felizmente não choveu, e a grande quantidade de gente que esteve na Avenida pôde fazer tranquillamente as suas compras e passeios.

A' noite, quando menos se esperava, começou a chuviscar e depois a chover.

A temperatura manteve-se entre a maxima de 26,1 e 18,4.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS

O Sr. presidente da Republica assistirá hoje, do pavilhão de regatas da praia de Botafogo, á prova do Campeonato do remo deste anno.

O Sr. presidente da Republica comparecerá hoje ao festival do Asylo Gonçalves de Araujo, em São Christovão.

A Associação Commercial da Bahia endereçou ao marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, o seguinte telegramma:

"Por proposta collectiva da directoria desta associação, na reunião da assembléa geral extraordinaria de hontem, foi, por unanimidade, conferido a V. Ex., o titulo de presidente de honra da Associação Commercial da Bahia. Cumprindo o grato dever dessa communicação, esta directoria espera receber de V. Ex. a honra da acceitação deste titulo.

Cordiaes saudações — *Antonio Carlos Soveral*, presidente, *Ribeiro de Barros*, secretario."

S. Ex. hontem mesmo telegraphou, agradecendo.

Na vaga aberta na secretaria da Camara, com o fallecimento do saudoso Athayde Junior, foram promovidos a 1º official, o 2º José Maria Bello, e a 2º, o amanuense Pericles Barbosa.

Para o logar de amanuense, a mesa deu parecer opinando pela nomeação do Sr. Antonio Ferreira de Salles.

REORGANISAÇÃO DO DISTRICTO FEDERAL

Entrando em 2ª discussão, hontem, na Camara, o projecto do Senado reorganizando, sob novos moldes eleitoraes, o Districto Federal, pediu a palavra o Sr. Carlos Maximiliano.

Justificou, em primeiro logar, a sua presença na tribuna.

Disse que, substituto do Sr. Germano Hassiocher, era natural que defendesse o ultimo parecer do extraordinario, brazileiro. Além disso, o voto em separado que o distincto Sr. Pedro Moacyr offereceu ao projecto em debate, alveja directamente a organização eleitoral do Rio Grande do Sul. Não concordando com o seu collega de bancada, sustentou que, como na União Americana, os Estados podem legislar sobre a capacidade do voto, não cabendo exclusivamente aos poderes centraes essa tarefa.

A doutrina norte-americana reconhece aos Estados o direito de legislar sobre a capacidade eleitoral de cada individuo. Na Argentina acontece o mesmo.

Sobre o caso do Rio Grande do Sul, o Supremo Tribunal, a cujas decisões devemos nos curvar sem exame, já pronunciou um accordão formal, declarando que ao Estado cabia o direito de estabelecer e regular a capacidade eleitoral do cidadão.

Pediu a palavra, em seguida, o Sr. Barbosa Lima, que começou criticando a preoccupação que ha, cada vez que sobe um governo novo, de se saber os desejos e vontades desse governo.

Delineou a psychologia dos nossos politicos e da época actual, dizendo que os cerebros dos nossos homens publicos se modificam á mercê dos governantes.

Disse S. Ex. que os politicos que se dizem conservadores, só o são no nome, porque querem reformar tudo.

Combateu o projecto em discussão, falando durante duas horas.

Em seguida o Sr. Irineu Machado requereu, sendo approvado, que fosse publicado no *Diario do Congresso* o documento em que o general Bento Ribeiro, prefeito municipal, se mostra contrario á approvação do projecto por trazer, inutilmente, um augmento de despeza para os cofres municipaes de perto de 140:000$000.

A discussão ficou adiada para amanhã.

Foram lidas hontem, na Camara, as mensagens do governo, solicitando a abertura dos creditos: de réis 34:421$266, para pagmento de despezas com o soldo a officiaes e praças reformados do corpo de bombeiro; de 60:000$, supplementar á verba 24ª—Ajudas de custo, e de 15:298$, para attender ao pagamento a que tem direito D. Emma Dias da Cruz.

Foi lido hontem, na Camara, o requerimento do ex-capitão de corveta Tycho Brahe de Araujo Machado, pedindo reforma no referido posto.

O Sr. Generoso Ponce voltou, hontem, a atacar o Lloyd Brazileiro, da tribuna da Camara. S. Ex. fez acres censuras a essa empreza, por falta de cumprimento do seu contrato.

O Sr. Affonso Costa apresentou hontem, á Camara, um projecto de lei, concedendo uma pensão mensal de 300$ a D. Elvira Accioly da Fonseca Lima, viuva do Dr. Francisco Cornelio da Fonseca Lima.

O Sr. ministro da justiça communicou ao presidente da commissão de finanças do Senado que o seu ministerio não se póde pronunciar de modo favoravel á pretensão do conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, capelão cantor e regente da antiga capela imperial, o qual solicitou a relevação de prescripção para receber a quantia de 7:260$, importancia de sua congrua, correspondente ao periodo de 1890 a 1901.

Foi nomeado o Dr. Waldemar de Almeida para exercer as funcções de alienista da assistencia de alienados, durante o impedimento do Dr. Jefferson Sonsburg de Lemos.

O procurador geral do Districto Federal, em officio dirigido ao Sr. ministro da justiça, pediu ser facultado aos promotores publicos, incumbidos da inspecção aos cartorios dos diversos juizes desta capital, o exame dos relatorios de tomadas de contas dos curadores de ausentes, apresentados ao Tribunal de Contas. O Sr. ministro transmittiu, hontem, cópia daquelle officio ao presidente do Tribunal de Contas, para providenciar a respeito.

POLITICA DE S. PAULO

Publicaremos, amanhã, uma entrevista que teve um dos nossos redactores com uma das individualidades em evidencia no directorio do partido republicano conservador, em S. Paulo, a proposito da successão presidencial daquelle Estado.

O Sr. ministro da justiça communicou ao seu collega do exterior que, de accordo com um parecer emittido pelo director geral da justiça, resolveu affectar ao Supremo Tribunal Federal o primeiro pedido de extradição que for transmittido, de accordo com a lei n. 2.416, de 28 de julho ultimo.

Pelo Sr. ministro da justiça foram concedidas as naturalizações pedidas pelo italiano Domingos Betti e pela portugueza Maria Thereza Gomes de Carvalho.

Foram hontem solemnemente inaugurados, na sala das sessões do conselho superior de ensino, os retratos do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, e do Dr. Rivadavia Correia, ministro do interior.

O Dr. Brazilio Machado, presidente do conselho superior, recebeu o seguinte telegramma do director interino da Faculdade de Direito de S. Paulo:

"Faculdade de Direito de S. Paulo agradece as saudações de V. Ex., cujo nome é uma das suas glorias."

Foi transferido para a Société d'Entreprises du Brésil, pelos concessionarios das obras do dique, cáes e carreira, na ilha das Cobras, o contrato assignado pelos mesmos, para a construcção das referidas obras, assumindo aquella empreza todos os onus e obrigações constantes das clausulas do referido contrato lavrado em 22 de abril de 1910.

O scout Rio Grande do Sul, segundo telegramma do commandante Frontin ao chefe do estado-maior da armada, chegou, ante-hontem, a Buenos Aires, de regresso de Bahia Blanca.

Na proxima semana, o couraçado *S. Paulo* sairá barra fóra, para fazer exercicios.

A missão.

Distincto official superior da armada, que tem estado em constante actividade, em commissões na costa do Brazil e no estrangeiro, revelando sempre grande enthusiasmo pela sua profissão, tenciona fazer uma conferencia, na qual mostrará a inutilidade da missão estrangeira, proposta para a marinha.

O addido militar á legação da Hespanha, commandante Garcia Gomez Caminero, vistará no dia 15 os quarteis do grupo provisorio de obuzeiros e parque de artilheria.

O Sr. ministro da guerra deu a necessaria permissão, que, para esse fim, lhe foi solicitada.

O Dr. Lauro Müller foi recebido hontem festivamente em Paquetá por parte da população daquella ilha.

Sobre S. Ex. foram atiradas muitas flores, emquanto subiam ao ar girandolas de foguetes.

A manifestação representou uma carinhosa homenagem da população local ao senador catharinense.

Uma banda de musica acompanhou S. Ex. até a sua residencia, sendo seu nome muito acclamado.

Em honra do Dr. Lauro Müller realiza-se hoje um espectaculo de gala no theatro Carlos Gomes.

Foram convocados para, na proxima sessão do Supremo Tribunal Federal, tomar parte no julgamento dos recursos extraordinarios ns. 555 e 593, os juizes federaes da 1ª e 2ª varas desta capital e do Estado do Rio de Janeiro.

A Recebedoria do Districto Federal arrecadou, hontem, 746:491$115, perfazendo 1.300:399$803.

Em igual periodo do anno passado a renda foi de 1.151:979$837.

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou, ante-hontem, para esta praça, cedulas dilaceradas ou a recolher na importancia de 297:335$, e recebeu, na mesma especie, 127:413$, da delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Alagoas, e 82:000$ da do Pará.

O thesoureiro da Estrada de Ferro Central do Brazil entregou ao do Thesouro Nacional 642:696$779, da renda de 1 a 7 do corrente.

Terá licença de tres mezes, para tratamento de sua saude, o fiel do thesoureiro da Casa da Moeda, Jayme Pinheiro de Andrade.

VISITA PRESIDENCIAL

O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, foi hontem visitar a villa militar, em Deodoro, seguindo em trem especial, ás 9 horas da manhã.

Acompanharam S. Ex. o Dr. J. J. Seabra, ministro da viação; general Dantas Barreto, ministro da guerra; general Percilio da Fonseca, chefe da casa militar; capitão Oliveira Junqueira e capitão-tenente Reginaldo Teixeira, ajudantes de ordens.

Na *gare* da Central estiveram presentes o senador Pinheiro Machado, general Menna Barreto, Dr. Paulo de Frontin, general Olympio da Fonseca, funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brazil e muitas outras pessoas.

Uma companhia de guerra do 52º de caçadores prestou ao chefe de Estado as devidas continencias.

Em Deodoro, aguardavam o chefe do Estado os commandantes e a officialidade dos corpos ali aquartelados.

O Sr. presidente da Republica percorreu todas as dependencias da villa militar, vendo os quarteis promptos, que foram inaugurados com sua presença, e os que ainda se acham em construcção.

Nisso levou S. Ex. algumas horas.

Ao marechal Hermes e sua comitiva foi depois servido almoço, em que lhe fizeram saudações.

Depois da refeição, S. Ex. ainda percorreu outras dependencias e foi até á villa proletaria, que está sendo construida pelo tenente Palmyro Pulcherio, e ali examinou as obras em andamento.

De regresso, o Sr. presidente da Republica tomou o especial na parada provisoria da villa proletaria, e chegou á estação Central ás 4 horas da tarde.

Foram-lhe prestadas as honras militares pela mesma força.

O Sr. ministro da fazenda mandou expedir os titulos declaratorios das pensões de meio soldo e montepio que competem a D. America Gonçalves Pereira da Cunha, viuva do vice-almirante José Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha.

O Sr. ministro da fazenda mandou restituir a Alfredo Ferreira Coutinho a fiança que prestou para garantir a responsabilidade de dona Amelia Ferreira Coutinho, no cargo de agente do correio em S. Francisco Xavier, nesta capital.

O Sr. ministro da fazenda approvou o arbitramento do delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado de S. Paulo, fixando as fianças para garantia da responsabilidade do collector e escrivão das rendas federaes em Sallesopolis.

Os incorporadores da Companhia Nacional de Armazens Geraes entraram para o Thesouro Nacional com 100:000$, de caução para a installação legal dessa sociedade anonyma.

O Thesouro Nacional resgatou mais 10:000$, de apolices da divida publica, do emprestimo de 1897.

Tendo Oscar Publio de Mello e outros funccionarios de fazenda requerido admissão ao montepio, o Sr. ministro da fazenda despachou que serão attendidos opportunamente.

Será dispensado, a seu pedido, Esmeraldo Francellino da Silva, collector das rendas estadoaes do municipio de Pouso Alto, no Estado de Minas Geraes, de encarregado da arrecadação das rendas federaes.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da fazenda os Srs. senadores J. P. Vieira Malta e Bernardo Monteiro, deputados Francisco Bressane, Nabuco de Gouveia, Honorato Alves, Homero Baptista, Ribeiro Junqueira, Sebastião Mascarenhas, Baptista da Motta e Sabino Barroso, Baptista de Mello, Eugenio Dahur, Charles Sutter, Sydney Story, Drs. Celso de Mello e João de Mendonça.

Conferenciou com o Sr. ministro da fazenda o Sr. Sabino Barroso, presidente da Camara dos Deputados.

O Sr. ministro da fazenda prorogou por mais 20 annos o prazo concedido ao London and River Plate Bank, Limited, para funccionar no Brazil.

O Sr. ministro da fazenda assignou hontem uma carta de autorização, de accordo com o decreto de 9 do corrente, que concede permissão á sociedade anonyma Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud, para montar uma agencia em Jahú, Estado de S. Paulo.

Tendo o 2º escripturario da delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Rio Grande do Sul, Octavio Mascarenhas Telles de Freitas, thesoureiro interino dessa repartição, proposto a continuação nos cargos de fieis de Pedro Emilio da Frota Wildt, Elias José Pedrosa Filho e João da Silva Cidade, que serviram sob a sua responsabilidade, o respectivo delegado attendeu, pedindo a approvação do Sr. ministro da fazenda, que deu o seguinte despacho: "Approvo por excepção, em face da deficiencia de pessoal nas repartições de fazenda, no Estado do Rio Grande do Sul. Recommende-se a observancia da ordem da directoria de gabinete, n. 50, de 13 de junho ultimo."

CARTAS PAULISTAS

S. PAULO, 11 de agosto.

Houve um momento em que acreditámos os varios grupos civilistas amalgamados e promptos para a lucta. Engano. O que se passara não fôra mais que um supremo esforço provocado pelo instincto poderoso de conservação. Os elementos civilistas se procuraram na mais forte das tentativas até agora havidas, e tão enorme foi o esforço dispendido que, mão grado ás nossas convicções de velha data, pareceu-nos avistal-os reunidos afinal para a grande pugna eleitoral de março. Cedo, porém, a inutilidade dos seus esforços mais uma vez se patenteou na heterogeneidade dos seus elementos. Oos varios grupos civilistas se retrairam, desolados pela impossibilidade de uma união que lhes restituisse a força.

Incapazes de organizar a resistencia para a lucta decisiva, tentaram immediatamente impedir o engrandecimento das forças adversarias, que se avolumavam em torno da candidatura Rodolpho Miranda, num *crescendo* formidavel. Sentindo-se fracos e reconhecendo que a propria fraqueza era motivada pela desharmonia que lhes victima o partido, os civilistas quizeram embair a opinião publica, architectando desintelligencias entre os proceres do partido conservador, para que o formidavel todo deste surgisse aos olhos do povo num esphacelamento identico ao que os destroe. A cohesão do nosso partido, na repulsa tacita da verdade absoluta, na reacção completa da verdade que não permitte duvidas, inutilizou-lhes o manejo insano. E nem os dirigentes da poderosa aggremiação politica, num excesso de zelo pelo prestigio da causa, deixaram de fazer a declaração, as mais formaes, que porventura exigisse o esmagamento da intriga.

E o movimento em torno da candidatura Rodolpho Miranda, iniciado e sustentado por um partido immenso e coheso, foi-se agigantando, dia a dia, hora a hora, alentado pela cooperação poderosa das classes productoras de S. Paulo. Na razão directa cresceu o perigo para os adversarios que, dia a dia mais desnorteados, hora a hora mais assombrados, sentiram-se afinal tomados dos funestos temores da derrota, tão desconhecidos á grande e heroica alma dos herdeiros reaes dos bandeirantes.

O terror acaba de invadir as fileiras adversarias. No campo civilista, foi arreada a bandeira de combate. E, no desespero da morte, na visão da derrota assombradora, corre o inimigo á procura do panno branco, o symbolico trapo da paz, cujo tremular transforme o campo de batalha em panela de conluios.

Tão extremo é o terror que se apoderou das hostes adversarias, tão profundo o anniquilamento do seu moral, que dos mais encarniçados deputados anti-hermistas partem os mais precipitados buscadores do symbolico trapo da paz.

Mas o congraçamento é impossivel. Fel-o sentir bem forte, em seus discursos, o senador Quintino Bocayuva, e repetidas vezes o tem feito o Sr. Rodolpho Miranda, menos que ninguem, preoccupado em executar plenamente o programma do nosso partido.

Podem os deputados civilistas ir e voltar de S. Paulo para o Rio, do Rio para S. Paulo. Podem annunciar aos quatro ventos o fantastico e desejado congraçamento. Embora lhes doa muito a visão da perda da cadeira representativa, que elles se acostumaram a considerar como propriedade e não como o mandato de um eleitorado que não têm, o partido republicano conservador está disposto a fazer do voto o unico vehiculo para as culminancias politicas.

Temos um programma. O fantasma da derrota não nos perturba no caminho da sua execução.

Caminhamos, confiantes e incansaveis, para a victoria, tendo o programma por bandeira e o povo por exercito. E aos que duvidam da nossa perseverança, da fortaleza do nosso animo, objectaremos não ser apenas um idéal sublime e forte, força aliás sufficiente para o triumpho, que dá ao nosso coheso e pujante partido essa resolução e firmeza, em demanda da victoria. Sabemos que, se desta vez ainda o exercicio do voto não alcançar em São Paulo a liberdade que requer—argumento fraco que não resiste ás promessas do marechal Hermes, disposto a governar com os seus amigos e a fazer do suffragio uma verdade nacional—sabemos que, se a presidencia do Estado, nos limites do possivel, escapasse aos republicanos conservadores, o nosso partido teria, entretanto, a totalidade da representação no Congresso Federal, e verificar-se-hia mais tarde, por occasião do pleito estadoal, uma duplicata de assembléas, supremo e justo recurso para evitar o golpe de morte, contra nós desferido pela compressão situacionista.

Com a totalidade da bancada paulista na Camara Federal e com o reconhecimento do nosso Congresso estadoal pelo governo da União, teriamos manietado o executivo de S. Paulo, cuja subsistencia se tornaria, pelas razões expostas, absolutamente impossivel.

* * *

A nossa causa é grande de mais para que os proceres do nosso partido não repillam, como o têm feito, aos deputados civilistas que lhes vão lembrar accordos com o intuito unico de se assegurarem posições, que alcançaram com uma simples indicação dos dirigentes do situacionismo de S. Paulo.

No grão de indignação e de enthusiasmo a que attingimos, mais depressa se dará a conflagração do Estado que a desmoralização congraçadora para desgraça do espirito e felicidade do ventre.

Temos uma bandeira por programma, repetimol-o. Os conchavos e os conluios são morcegos que esvoaçam sobre o nosso campo de lucta, mas que fogem aos primeiros clarões do sol que nos illumina a estrada, extensa e larga, de um idéal soberbo.

Estará comnosco quem caminhar comnosco, quem se vier collocar ao nosso lado, na trilha recta da intransigencia altiva. O nosso partido ahi está, immenso e nobre, a abrir os braços aos que o procuram, fascinados pela belleza do programma que nos traçámos e confiantes na grandeza da causa que defendemos.

"Nunca em tempo algum se desenvolveu no nosso paiz — escreveu Quintino Bocayuva — uma campanha politica tão brilhante e tão benefica no seu caracter e nos seus effeitos, como a que se está realizando no Estado de S. Paulo em torno da pessoa por tantos titulos, querida e prestigiosa, de Rodolpho Miranda. Essa gloria estava-lhe reservada e ella é do mais elevado alcance para a nossa Patria—a de haver despertado em todo o paiz a alma republicana, transfundindo na geração presente as virtudes viris e nobres que unicas podem assegurar a vida, a honra e a força de uma grande Nação. Graças á sua fecunda iniciativa e ás qualidades de espirito e de caracter que são o apanagio da sua nobreza, sente-se hoje palpitar em todos os Estados da Federação Brazileira a fecunda reacção patriotica e republicana, que alenta a fé no nosso idéal e desperta e anima a resistencia contra as praticas immoraes que têm deturpado a nossa Republica."

MACIEL MONTEIRO.

O Tribunal de Contas vai registrar o credito de 29:450$, para pagamentos de ajudas de custo ao Dr. Martinho da Silva Prado, que não as recebeu quando deputado federal por S. Paulo.

IMPRENSA NACIONAL

Foi-nos mostrado o seguinte protesto que os dignos operarios da Imprensa Nacional vão publicar em diversos jornaes, acompanhando os artigos publicados pelo *Paiz* sobre accusações feitas ao Dr. Armenio Jouvin:

"Os abaixo assignados, empregados e operarios da Imprensa Nacional e *Diario Official*, orgulhando-se de ter como director o escrupuloso e honrado Dr. Armenio Jouvin, sentem-se indignados e protestam com vehemencia contra os ataques que injustamente têm sido feitos ao seu illustre director e chefe.

Todos os abaixo assignados, que acompanham com enthusiasmo as normas moralizadoras do Dr. Armenio Jouvin, na direcção da Imprensa Nacional, com sincero gesto de protesto, transcrevem para estas columnas donde echoaram as accusações a bella e indestructivel resposta que S. Ex. deu aos seus calumniadores.

Poderão procurar sophismar, mas não conseguirão marear a luz da verdade.

E nós que conhecemos de perto o caracter impolluto do nosso digno director, que conhecemos a lealdade e dedicação com que está pugnando pelo dinheiro dos contribuintes da Caixa de Pensões deste estabelecimento e a energia com que combate as negociatas ha muito em circulação nos fornecimentos de materiaes á Imprensa Nacional, felicitamos a S. Ex. e á Republica, de quem é uma poderosa sentinella.

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1911."

(Seguem-se cerca de setecentas assignaturas.)

Foram nomeados:

Francisco Lopes Terra, para exercer o logar de fiscal dos clubs para a venda de mercadorias, mediante sorteio, no Rio Grande do Sul; coronel Francisco José do Couto, agente fiscal da 8ª circumscripção da Bahia; José Albano de Souza, para, em commissão, exercer o logar de fiscal dos clubs de mercadorias, no Rio Grande do Sul.

Por acto de hontem, do Sr. ministro da fazenda, foi exonerado Viriato de Araujo Bittencourt, do cargo de agente fiscal da 8ª circumscripção, na Bahia.

Foram concedidas as seguintes licenças:

De seis mezes, com vencimentos, ao 4º escripturario da Alfandega da Bahia, Pedro Campos Filho; de seis mezes, ao agente fiscal de consumo, na 2ª circumscripção de Sergipe, Manoel Eduardo do Prado; de seis mezes, ao agente fiscal de consumo na 2ª circumscripção, em Santa Catharina, João F. Clodoaldo Pires da Cunha; de 90 dias, com metade da diaria, ao operario da Imprensa Nacional, Domingos Alves Penna; de 90 dias, ao 1º escripturario da Alfandega de Corumbá, Agricola Catilina.

Todas essas licenças foram para tratamento de saude.

A directoria da despeza do Thesouro Nacional remetteu ao presidente do Tribunal de Contas, para os fins convenientes, os documentos e os decretos pelos quaes foram reformados nos mesmos postos e com os soldos a que tiverem direito o tenente aggregado da força policial Julio Henrique dos Santos e o capitão da corporação Honorio Luiz Pereira, o 1º com o soldo annual de 3:697$980 e o 2º com 6:000$000.

O Sr. ministro da fazenda recebeu hontem do Dr. Vergne de Abreu, inspector de seguros, em viagem pelo Norte da Republica, um telegramma, communicando ter feito uma visita á 2ª delegacia regional de seguros e a duas companhias nacionaes com séde em S. Luiz, no Estado do Maranhão.

A's 9 ½ horas, na capella da Igrejinha (Copacabana), missa conventual.

O Thesouro Nacional foi autorizado a pagar ao Sr. Antonio Celidanio Gomes dos Reis, a quantia de 700$, preço por que vendeu á União uma faixa de terras no municipio de São José dos Barreiros e necessaria ao nucleo colonial Bandeirantes,no mesmo municipio.

A secretaria da directoria da despeza do Thesouro Nacional expediu para as delegacias fiscaes nos Estados 70 e tantos officios, concedendo creditos para os exercicios vigente e findos.

Das delegacias fiscaes do Thesouro em Alagôas e Pará, a Caixa de Amortização recebeu notas dilaceradas e por substituir, nas importancias de 127:413$ e 82:009$ respectivamente.

Pela Caixa foram trocadas para esta praça notas na mesma especie, na importancia de 297:335$000.

O director da receita do Thesouro Nacional remetteu ao presidente do Tribunal de Contas os livros, talões e mais documentos que serviram na collectoria das rendas federaes de Petropolis, para a arrecadação das rendas, no periodo de 1 de maio a 11 de junho de 1911.

No Thesouro Nacional foi lavrado hontem o termo de fiança de D. Clara Teixeira Pinto, agente do correio, no Arsenal de Marinha, nesta capital.

A' delegacia fiscal do Rio Grande do Norte, o Thesouro concedeu, hontem, o credito de 17:027$268, para pagamento dos vencimentos dos funccionarios da Alfandega desse Estado.

JEAN JAURÉS

Aprés Anatole France, Georges Clémenceau; aprés Clémenceau Jean Jaurés. Les "impresario" gâtent vraiment les brésiliens. Leur désintéressement nous parait trés louable car ils ne sont guère récompensés de leurs efforts. On ne s'étouffait ni aux conférences d'Anatole ni à celles du fameux "tombeur". Peut-être, nous le leur souhaitons ardemment, seront-ils plus heureux avec Jaurés, qui vaut la peine d'être entendu "une fois".

Le socialisme, que nous sachions, n'est ou Brésil qu'à l'état embryonnaire, et encore! Nous ne pouvons que déplorer qu'un homme vienne de France jeter dans ce merveilleux pays, qui a tant besoin de travailler, les germes d'une doctrine qui déjà a causé trop de ruines dans la vieille Europe. Ce prophete ne peut etre qu'un prophéte de malheur. D'ordinaire, heureusement, tous ces superbes arangeurs de théories subversives, passent ici sans laisser de traces.

Avant que l'oracle ne parle, avant que de la bouche de l'auguste Chrysostome les périodes ne s'élancent pompeuses et enflammées, nous voudrions le présenter aux brésiliens sous un jour qui ne le diminuera certes pas, mais qui ne le grandira pas davantage.

Nos compatriotes ne manqueront pas, comme ils l'ont fait, lors du passage de Clémenceau de crier à l'indélicatesse et de nous accuser presque d'antipatriotisme. Mas... mieux vaut ne pas répondre.

Monsieur Jaurés, lui, ne se fachera pas. Il a trop d'esprit pour cela et il en a vu d'autres. Il a d'ailleurs, comme nous l'allons voir, trop bon estomac pour avoir mauvais caractère. Tout au plus, rira-t-il "dans sa barbe". Et vraiment, pour un rire de Jaurés ce rire fut il jaune, il est permis de laisser courir sa plume.

* * *

C'est au "Salon des Humoristes" que Gustave Téry aurait du exposer son portrait de Jaurés, entre un dessin de Willette t un autre de Capiello. Il pratique en virtuose l'art, de faire descendre les dieux de leur nuage et de les rendre accessibles aux simples mortels, en de vives et légéres caricatures.

Chacun sait que le socialisme est atteint depuis quelque temps d'une "plonite" aigue. Les Normaliens, au sortir de l'école, s'en vont aux lycées de province, à l'Ecole de Rome ou à l'Ecole d'Athénes; mais l'école de Jaurés est de beaucoup la plus fréquentée.

Le jour où Jaurés fonda l'"Humanité" il aurait pu sans orgueil intituler son journal: "Les Humanités" tant les jeunes professeurs lui arrivérent enthousiastes et nombreux. Il disait au camarade Briand, avec la joie d'un gamin qui compte ses billes: — "Nous avons à l'"Humanité" la plus belle des rédactions: dix-sept agrégés!"

Dix-sept agrégés! il n'en fallait pas tant pour rendre le journal "somnifére". Gustave Téry se plait à ces irrévérences sans s'apercevoir qu'elles lui retombent sur le nez. Car il est lui-même un de ces jeunes militants qui se sont spécialisés dans la question sociale, à la suite de longues et profondes études sur les accents grecs et le point d'exclamation! Il fut professeur d'abord; il cumula quelques années le sabotage des intelligences et celui du capital. Mais à force d'écrire, il ne lui reste rien de ce qu'il appelle "le cuistre universitaire". Son esprit toutefois n'est pas toujours du meilleur cru: un écrivain qui parle des "cordicoles" et de "l'éteignoir clérical", est, a notre avis, un homme jugé. L'usage, même intermittent, de ce vocabulaire est la signe manifeste de lacunes cérébrales et d'un ramollissement partiel. ...

Gustave Téry est un "excommunié". Les Torquemada de la pure démocratie, l'on traité comme un simples hérétique, pour quelques coups de griffes donnés à leurs idoles. Il s'est vengé: il fait du citoyen Jaurés le plus amusant et le plus cruel des portraits.

C'est ce portrait que nous voudrions réduire en une miniature.

Si nous l'offrons de préférence au journal "O Paiz" c'est que nous lui devons de la reconnaissance pour l'accueil que toujours il fit à nos articles. C'est aussi parce qu'il est un quotidien indépendant, et que si nous parlons un portugais littéraire, c'est pour beaucoup à sa lecture quotidienne que nous le devons.

* * *

Il y a deux types du socialiste. L'un s'appelle Guesde: il est maigre et aigre, apre et acre.

Vingt années durant, il s'exerça à tousser, à cracher le sang et cela lui fit une longue figure pale d'ascéte, une silhouette d'araignée poilue, un visage où les yeux brulent comme des tisons au fond d'un four, et dont les joues osseuses se colorent du feu des fiévres et des colères anémiques. Et cela lui fit aussi une voix caverneuse et séche, sifflante, stridente, une voix qui semble venir du fond des cachots et des ergastules, et qui grince comme le bruit des caines ou des portes lugubres. Guesde a son génie, c'est la haine. Il abomine, il abhorre; il ne décolére jamais: c'est un "fort en gueule".

Dans le Décalogue dont Guesde est le Moise, il n'y aura plus qu'un péche interdit: la jouissance. Sur le seuil de son paradis futur, il écrira: "Défense de jouir!" Un jour, le citoyen Pastre se permit de gagner le prix d'honneur dans une bataille de fleurs; Guesde rugit et s'écria: "Ce prix nous déshonore... il leur faut des fleurs maintenant! N'est ce donc pas assez que l'on passe à Jaurés ses fleurs de rhétorique?" Guesde est le derviche hurleur du socialisme, une façon d'ascéte rigide et têtu, un trappiste sans Dieu, qui rêve de détruire, avec la même joie que les autres mettaient à construire.

Ah! que Jaurés ressemble peu à ce fakir exsangue. Nous, nous souvenons de l'avoir regardé une des fois, à son banc de l'extrême gauche une gros et gras bonhomme au ventre somptueux, à la face rayonnante comme un cuivre rouge. Un jeune député, le citoyen Thiorier, faisait ses débuts à la tribune, et, pour rester sans doute, dans les traditions paternelles... se blousait carrément. Nous voyons encore Jaurés, courbé sur son pupitre de temps à autre, comme ému de pitié devant les efforts du novice rouge, il relevait la tête et lançait un "Trés bien" sonore et indulgent. Et il avait l'air bon, cordial, généreux. De fait Jaurés est l'antithèse vivante de Guesde. "Jaurés mange bien et boit sec", écrit G. Téry; nous le croyons sur parole. Et il s'amuse à citer les paroles de ce grand gourmand: "J'aime les visages vermeils, épanouis, les appétits vastes et éclairés!" Nous connaissions les esprits éclairés, mais des "appétits éclairés"! Il fallait un épicurien de génie pour trouver cette juteuse alliance de mots. Savez-vous pourquoi Jaurés aime tant sa bonne ville de Toulouse? C'est qu'en cette cité "où la vie est facile et n'est pas trop surmenée, le péché de gourmandise est à son aise." Et il chante dans la langue des aedes homériques "le souci de bien manger" le fumet du cassoulet, la vieille cuisine de nos péres, "les fortes traditions des provinces et la simplicité savant et saine d'autrefois".

Jaurés a le palais réactionnaire et il lui a fallu toute sa subtilité hégélienne pour concilier ces inclinations perverses avec les pures théories du collectivisme.

Guesde n'est qu'un poche à fiel; Jaurés est un splendide estomac.

La cité future, selon le rêve de Guesde, serait un véritable enfer; celle de Jaurés, un paradis terrastre, une façon d'immense paté de foie gras où l'on en auvrait jusqu'au menton. Le député de Carmaux porte en son ame le songe "d'une révolution souriante, douce et jolie", quelles hécatombes faudra-t-il pour la réaliser?

Combien de pillages, de spoliation, d'incendies? On ne nous le dit pas; mais c'est un détail insignifiant. La cité de Jaurés ressemblera à son chateau et à son parc de Bessoulet. G. Téry, "le frére de misére", est allé le voir, là-bas, en son domaine de féodal moderne.

Une villa blanche sourit parmi les massifs de beaux arbres, au bout des pelouses, à l'extrémité des vallées ombreuses; il y a des bois, il n'y manque qu'un lac.

C'est la maison du sage idéal que révait Renan, avec des roses du Bengale autour des fenêtres.

Jaurés l'a accueilli en dilettante; il lui a détaillé les beautés du site, le charme des perspectives et du panorama.

Ces propriétaires sont tous les mêmes!

Et G. Téry se disait au départ, jetant un regard d'extasié sur le chateau et sur le parc: "Le jour du grand chambardement, ce serait vraiment dommage de saboter ces roses-là!..."

Jaurés n'est pas un bourgeois... Oh! non, mais c'est un aristocrate. A la chambre et dans les couloirs, vous seriez tenté de le prendre pour un maitre-maçon endimanché avec ses épaules pesantes et le petit chapeau maçon qui couronne l'édifice. Mais, à Bessoulet, c'est le grand seigneur au milieu de ses fiefs. Et cela n'a rien de contraire à l'esprit démocratique, quoi qu'en pensent les "réactionnaires" comme vous et nous. Et, lorsque nous nous étonons de ces contrastes entre la doctrine et la vie, Jaurés nous répond avec G. Téry: "L'idéal socialiste n'est point de supprimer les fauteuils d'orchestre, mais seulement le poulailler. Il comporte que tous les citoyens voyageront en première classe et se repaitront de langouses à la Lucullus. Dans la sociale, tous les citoyens seront de la haute; tout le monde sera du beau monde... la démocratie bien entendue veut que toute l'humanité devienne aristocratique".

Jaurés est à l'avant garde de l'évolution, et en attendant que les "fréres de misére" l'aient rejoint sur les positions conquises, il leur donne l'exemple et la consolation de sa propre vie!

* * *

C'est un aristocrate et c'est un poéte. G. Téry se plait à le prendre, à chaque instant en flagrant délit de poésie lyrique. Le poéte lyrique est un petit enfant qui parle trés bien; cette formule est la définition même de Jaurés.

Il s'est épris de l'Allemagne, comme un enfant s'éprend des contes bleus et du premier roman qu'on lui met entre les mains. Jaurés était naguère un bon bourgeois trés centre gauche et aussi conservateur en politique qu'en gastronomie. Un beau jour, l'évangile selon saint Marx (Karl) lui tomba sous les yeux... et ce fut in envoûtement, et cela devint du fétichisme. Jaurés ouvrit son cerveau tout grand à la doctrine allemande, au nuage germanique. Il se lia à Karl Marx, comme un potache, à son premier maitre, par un indéfinissable voeu où mit de la tendresse, de la naiveté et de la passion. Il transporta dans la science sociale cette idolatrie dont nous fumes longtemps les victimes dans la science littéraire.

Les savants d'outre-Rhin étaient hier encore des dieux pour nous; avions le culte de ces messieurs gourmés et balourds, qui mettent sur de petites fiches tout ce que pensent les autres, rangent les petites fiches en de petits tiroirs, et, de la sorte, ont toute la science chez eux comme des sardines en boite. Jaurés en est encore là, il y a de beaux jours qu'on tourne le dos en souriant à l'Allemagne annotante, référente, collationnante et critique. Lui, il demeure fidèle à ses amours; Karl Marx reste son idole enfantine, son idéal intangible et son maitre adoré. — "On dit tout le temps que c'est moi qui même les autres, s'écriait il au Congrés de Saint-Etienne, et c'est tout le temps les autres qui me ménent!" Voilà un mot et aveu d'enfant.

Et il se trouve que l'enfant Jaurés parle bien; qu'il a l'imagination et le verbe des poétes lyriques. Il y a quelques années, l'"Oeuvre" a publié une curieuse anthologie de méthaphores, de paraboles et d'hypotyposes intitulée: "Poésies de Jean Jaurés". Il y a peut-être une épigramme sous ce titre, mais il ne manque pas de vérité tout de même. Jean Jaurés est un poéte, un primitif qui se nourrit de sentiments et d'images, de formes et de couleurs. Il dévelope ses thémes et ses théses dans la langue floue mais harmonieuse de Lamartine. Et il chante sur sa lyre "le jour et la nuit, l'aurore et le crépuscule, le soleil et la pluie, la brise et l'ouragan, le feu et la glace, les bois et les monts, le ciel et la terre, sans oublier la mer".

Vous nous direz: "Un poéte qui construit des cités! un lyrique qui fait de la science sociale! c'est plutôt drôle!" "Erreur! vous répond G. Tery; et il s'esquive en une brusque retraite où il y a des mondes d'ironie et de malice.

* * *

Il pourrait même se faire que ce poéte fut un parfait comédien... oh! nous prennons le mot dans son sens le plus noble, dans le sens d'acteur et d'artiste. Nous sommes persuadé que Jaurés croit à tout ce qu'il dit et qu'il est la première dupe de son idéologie.

Gambetta écrivait un jour à Madame Juliette Adane, au milieu d'une tourné oratoire dans le Midi: le pays tout entier m'apparait comme une immense tribune; je me sens de taille à haranguer l'immensité." Les ambitions de Jaurés sont moins démesurées: il se contente des arénes de Nunes. On lui objecte: "Mais les arénes, c'est trop vaste, on ne vous entendra pas." Et Jaurés répond sans sourciller: "On y entend bien Mounet Sully!"

Mounet-Sully, c'est le rival unique, le seul compétiteur de Jaurés. Jaurés joue les Catilina et les Spartacus comme l'autre joue les Hernani et les Ruy-Blas.

Et il a les scrupules de son métier, cette conscience du devoir et de ses exigences dont les artistes se parent avec coquetterie. Il y a une scene délicieuse dans le livre de Gustave Téry, c'est au théatre antique d'Orange. Un touriste erre parmi les ruines écoutant crosser les cornailles et roucouler les palombes. Tout a coup, il entend une voix humaine qui monte et grandit. Il se dit: "C'est un acteur qui répéte"; il s'approche pour mieux voir... Et de fait, ce sont deux acteurs qui s'exercent. L'un s'appelle Camille Pelletan et il fut Grand Amiral de France; l'autre, c'est... Jaurés lui-même. Jaurés parle; éperdues, effarés, toutes les corneilles et toutes les colombes s'envolvent des corniches à ce grondement de tonnerre. Jaurés évoque l'ame immortelle des muses latines qui dort dans la grande muraille mélodieuse; il harangue le soleil, les oiseaux, les fleurs... Et Camille compose le jury: "Superbe!" crie Camille; et l'exercice continue. Et tout cela se termine par une soudaine apparition de Sarah Bernhardt. Elle vient, elle aussi, elle écoute, elle n'a rien a apprendre a Jaurés! Camille rayonne dans sa barbe enzostere, et il est tenté d'arracher de ses levres l'inamovible cigare qu'il éteint seulement sur le seuil des grands théatres... Voila a peu prés comment Tery avec une verve cruelle d'indiscrétion nous montre Jaurés. C'est l'irrémédiable infirmité des grandeurs humaines, de perdre un peu de leur prestige a être vues de trop prés. Le dieu est profané et il a désormais son auréole sur l'oreille.

Jaurés "le bon bourgeois", Jaurés "le capitaliste", Jaurés "le chatelain", Jaurés a la colde des grands juifs, tous ces illogismes d'un logicien sont dévoilés irrespectueusement par l'ancien disciple. Il y a un plaisir mêlé de pitié a voir tomber, un a un, des épaules du héros démocratique, tous les oripeaux de théatre dont le pare la naive admiration des foules.

Et une conclusion ressort jusqu'a l'évidence de ce coquet réquisitoire, a savoir que pour Jaurés, Briand, Viviani, Lafergue et tous les farouches ennemis du capital, le capital c'est seulement l'argent... des autres!

Georges Delahay.

O Dr. J. J. Seabra não compareceu hontem ao seu gabinete, por ter acompanhado o Sr. presidente da Republica, em sua visita á villa militar, em Deodoro.

As pessoas que o procuraram foram attendidas pelo Dr. Manoel Reis, seu secretario particular.

Requerimentos despachados pelo Sr. ministro da viação:

Eduardo Manoel do Carmo, aposentado por decreto de 9 do corrente—Apresente certidão de seu tempo de serviço publico, até a data da publicação, no *Diario Official*, do decreto que o aposentou, e prove até quando contribuiu para o montepio;

João Justiniano, aposentado por decreto de 9 do corrente—Apresente certidão de seu tempo de serviço publico, até a data da publicação do decreto que o aposentou, e prove até quando contribuiu para o montepio.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Não houve sessão por falta de numero.

CAMARA

Presidencia do Sr. Sabino Barroso.

Compareceram 108 deputados.

A acta da sessão anterior foi approvada sem reclamação.

O expediente constou de redacções finaes, pareceres de commissões,mensagens do governo pedindo abertura de creditos e parecer da commissão de policia promovendo a 2º official da secretaria da Camara, o amanuense Pericles Barbosa e nomeando amanuense Antonio Ferreira de Salles.

O Sr. Generoso Ponce occupou a tribuna para atacar o Lloyd Brazileiro.

Foi approvada em 3ª discussão a emenda do Sr. Affonso Costa ao projecto n. 61, de 1911, determinando que ao procurador seccional do Estado, como aos seus ajudantes nos municipios, compete requerer, dentro do prazo de 48 horas, mediante provocação da parte interessada, mandatos de manutenção ou prohibitorios, e dando outras providencias.

Não póde ser votada a materia restante da ordem do dia por ter pedido verificação o Sr. Paula Ramos.

Feita a chamada, responderam 86 deputados.

Em seguida, foi annunciada a 2ª discussão do projecto n. 105, de 1911, do Senado, reorganizando, sob novos moldes eleitoraes, o Districto Federal.

Falaram o Sr. Carlos Maximiliano, Barbosa Lima e Irineu Machado.

A sessão foi suspensa ás 5 horas da tarde.

O Sr. ministro da viação deferiu o requerimento de D. Maria Caldas Theberge, viuva de Horacio de Oliveira Theberge, carteiro de 1ª classe dos correios, pedindo os beneficios do montepio.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da viação os Srs. deputados Raymundo Miranda e João Vespucio, Drs. Faria Rocha, J. J. da Silva Freire, Oscar Trompowski, Alfredo Lisboa, Salles Guerra e Elyseu Tavares.

CONSELHO MUNICIPAL

A' sessão de hontem, presidida pelo Sr. Ozorio de Almeida, compareceram 11 intendentes.

No expediente foi lida a mensagem do Sr. prefeito, solicitando a abertura de varios creditos, no total de 3.247:390$414, a qual foi distribuida á commissão de orçamento, para relatar.

Como ninguem pedisse a palavra, passou-se á ordem do dia, que constou de trabalhos de commissões.

Levantou-se a sessão ás 2 horas e 20 minutos.

Durante o mez de julho findo, foram matriculados nas agencias fiscaes da Prefeitura, 71 cães de vigia, sendo na da Gloria, 15; da Lagôa, 11; do Engenho Novo 9; de S. Christovão, 8; de S. José, 7; de Inhaúma, 6; de Santo Antonio, Engenho Velho e Meyer, 4 em cada uma, e de Sant'Anna, Gavêa e Gambôa, um em cada uma.

A renda produzida foi de 497$, sendo de matriculas 355$ e chapas 142$000.

Foram apprehendidos na via publica 442 cães, dos quaes foram reclamados 87.

Na Prefeitura Municipal pagam-se, amanhã, as folhas de vencimentos do mez findo, dos professores primarios e provisorios e auxilio para aluguel da casa aos mesmos.

A' estagiaria de 1ª classe Helena Orlando da Costa Ramos e a de 2ª Stella Cunha de Lima e Silva foram designadas para ter exercicio respectivamente, na 11ª escola feminina do 7º districto e escola modelo Estacio de Sá.

Importou em 1:763$434 a folha de gratificação aos regentes de escolas provisorias, correspondente ao mez de julho findo.

Foram transferidos os guardas municipaes Francisco de Mello, do districto fiscal do Engenho Novo para o do Andarahy e deste para aquelle, Antonio Manoel de Faria.

PROTECÇÃO AOS INDIOS

A Directoria Geral do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes recebeu os seguintes telegrammas:

"Jararáca, 28 de julho (passado da estação de Maracassumé, em 6 de corrente)—As relações com os indios bravos começam a melhorar. Chegando a 17 do corrente a um pouso, onde, na expedição anterior, Leandro deixara alguns generos para a minha volta, encontrei tudo destruido, inclusive a barraca que construira. Ahi deixei novos brindes. Retrocedendo e fazendo o mesmo nos outros pousos, tornámos ao primeiro, no dia 20. Encontrando tudo intacto, transpuz o rio Jararáca, subindo pela margem direita até ao proximo pouso, onde eu deixara, da primeira vez, alguma farinha para alliviar o carregador que a adoentado.

Ahi tudo estava destruido, e a farinha jogada na agua.

Procedi da mesma fórma, deixando brindes. Voltando, fiz, depois, a 23, nova entrada e, então encontrámos tudo intacto, na subida, mas, na descida, surprehendemos os indios retirando os brindes da barraca do centro e levando a maior parte. Chegados á ultima barraquinha, verificámos que tudo havia sido retirado com calma, pois haviam começado por esta, ficando intacta a barraquinha. Renovei ahi os brindes, deixando igualmente, de accordo com os nossos interpretes Tembés, uma das flexas que nos foram jogadas, no primeiro encontro, retiradas as pontas de ferro, prendendo-a com laços de fita a uma velha espingarda inutilizada, ambas voltadas para baixo, tudo symbolizando nossos votos pacificos.

Não temos soffrido mais nenhuma hostilidade, contando obter brevemente permuta de brindes. Voltarei lá mais uma vez, devendo descer o Gurupy a 1º de agosto.

Leandro ficará no logar usando da mesma tactica fraternal. Saudações —Pedro Dantas, inspector."

"Hector Legru, 11 de agosto—Passamos hoje uma noite de satisfação e de civicas esperanças no proximo successo da pacificação dos kaingangs.

Attrahidos pelo gramophone, avizinharam-se do acampamento, e, apezar do barulho reinante, foram os seis passos presentidos, com espanto de todos nós, pela velha india Venhuirei, que nos poz de sobreaviso. Effectivamente, pouco depois ouvimos distinctamente vozes e rumor na matta cerrada, talvez a 100 metros de distancia. Então, Venhuirei começou a clamar— "curu" "camelo" —que significa "venham cá", entrando em seguida a entoar o interessante cantico de paz dos kaingangs. Os indios responderam a Venhuirei, sem, entretanto, se animarem a sair da matta. Segue a photographia do ultimo chavante sobrevivente, da tribu dos oitis, ha tempos destruida. Saudações — Rebello, inspector."

—Ao major Luiz José Pimenta, commandante do 6º batalhão de artilheria, aquartelado na Bahia, dirigiu o capitão Tauiois, inspector de Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes naquelle Estado, o seguinte officio:

"Esta Inspectoria não póde, nem deve calar o seu justo jubilo ao tomar conhecimento do vosso discurso ao Sr. marechal Hermes, presidente da Republica, quando em visita ao quartel, sob vosso competente commando.

Bello pela fórma, substancioso pelo fundo, serviu para attestar a vastidão dos vossos conhecimentos e a elevação moral que vos caracterizam e que vos guiam em beneficio da Patria e da Republica.

Esta inspectoria não poderia deixar de trazer-vos as suas modestas, mas sinceras saudações, pelo destaque que destes ao grande problema que se impõe á Republica, já que no regimen passado fôra deixado no esquecimento.

Parte deste grande todo que se chama exercito nacional, o 6º batalhão de artilheria não poderia esquecer as nobres tradições de sua classe, especialmente do memoravel dia em que Deodoro proclamou que o exercito se recusava em se transformar em capitão do matto, para prender patricios que, aspirando a liberdade, não trepidavam em sacrificar suas vidas.

Incontestavel é o papel brilhante que todas as classes desempenharam na campanha abolicionista, que visava redimir, como redimiu, os patricios escravos; mas o golpe final foi dado pelo velho general.

Destacando, como o fizestes, em meio de muitos outros problemas, "a redempção dos nossos patricios selvicolas, chamando-os á civilização", levantastes uma bandeira nobre e digna, o que servirá para attestar o sentimento do exercito em tão elevado problema.

Sinto que a fatalidade me tenha collocado em frente deste serviço, no Estado; porque, se outro fosse o chefe, saberia, em torno de vosso patriotico gesto, levantar os corações patriotas, afim de promptamente ser resolvido o problema da redempção indigena.

Não me permittindo a minha intelligencia dizer-vos com as cores reaes a satisfação sentida, deixo á lucidez de vosso espirito e á vossa bondade o pequeno trabalho de completar o que eu deveria dizer.

Sirvo-me desta opportunidade, para mais uma vez vos significar e aos vossos dignos commandados, os protestos da minha grande estima e muito elevada consideração. Saude e fraternidade — Capitão Pedro Maria Trompowsky Tauiois, inspector."

— Esteve hontem em visita á directoria do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes, o Dr. Sixto Alberto Padilha, consul geral da Republica de S. Salvador, nesta capital.

O digno representante estrangeiro, que é autor da "Flora medica e industrial da America Central", mostrou-se muito interessado em conhecer a marcha dos trabalhos daquella directoria, revelando grande sympathia pelo indigena.

— Ao tenente Manoel Rabello, inspector do Serviço de Protecção aos Indios e Localização dos Trabalhadores Nacionaes, no Estado de São Paulo, foi dirigido o seguinte officio, que bem patenteia uma patriotica e elevada comprehensão do alcance moral, social e pratico daquelle serviço, por parte dos dignos directores da Companhia Rural do Commercio e Industria:

"S. Paulo, 7 de agosto de 1911.— A Companhia Rural do Commercio e Industria, tendo projectado promover a abertura de uma estrada de rodagem entre a povoação denominada Tres Barras e a margem do Rio Peixe, resolveu presentemente adiar a execução desse projecto, para momento que ella julgar mais opportuno, attendendo á conveniencia manifestada por V. S., sendo, porém, certo que, aos interesses da Companhia Rural não convem que a realização desse melhoramento se dilate, por mais de tres mezes. Com toda estima e consideração, subscrevo-me de V. S., muito attento admirador. Pela Companhia Rural do Commercio e Industria — Estevão de Oliveira, presidente."

Foram registradas na directoria de policia administrativa, durante o o mez findo, 1.219 guias de rendas arrecadadas pelas agencias fiscaes da Prefeitura Municipal, no total de 27:441$700, sendo de multas 13:121$; de impostos 7:397$200; de taxas de sepulturas, 5:666$; de leilões, réis 753$500, e de matriculas de cães 504$000.

Arrecadaram de 3:220$ a 2:008$, as agencias de Inhaúma, Sacramento e Espirito Santo; de 1:918$ a réis 1:045$; ás de S. José, Meyer, Santa Anna, Andarahy, Santa Rita, Irajá, Gambôa e Gloria, de 960$ a 804$ as do Engenho Novo e S. Christovão, e menores importancias as demais agencias.

Obtiveram licença, sem ordenado, o sub-commissario de hygiene e assistencia publica Dr. João Soledade e adjunta estagiaria de 1ª classe Maria Thereza Amaral do Valle, de 60 dias e adjunta estagiaria de 1ª classe Noemia do Amaral, de 30 dias.

O Sr. prefeito, por actos de hontem, exonerou do logar de guarda municipal, o cidadão Adolpho Pereira Ferreira e nomeou para substituto o cidadão Antonio José de Souza Ribeiro.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Nos "stands" do Tiro Pavunense, além do exercicio geral de tiro, haverá hoje aulas para os socios candidatos ás cadernetas de reservistas, nos exames a realizarem-se no dia 10 de dezembro vindouro.

O aspirante Guilherme Paranhos, instructor do tiro 96, pede, por intermedio do "Paiz", o comparecimento de todos os atiradores, ao polygono do Tiro Brazileiro da Pavuna. Os atiradores da companhia de guerra, deverão comparecer nos "stands", o mais cedo possivel.

Os atiradores do tiro 96, têm, de accordo com a circular n. 4.014, de 12 de junho do chefe do trafego da Central, passagens gratuitas em todos os trens, quando uniformizados, aos domingos.

Podem transitar, mesmo desarmados.

O grande concurso do tiro de guerra commemorativo ao 3º anniversario da fundação do Tiro Brazileiro do Leme, continuará a ser disputado hoje nos "stands" dessa sociedade, pelos atiradores das diversas sociedades confederadas.

O fogo será iniciado ás 9 horas da manhã, na presença do conselho director.

Em reunião, o mesmo conselho deliberou transferir as duas provas campeonatos "Marechal Hermes da Fonseca" e "Dr. Rivadavia Correia", para o dia 20 do corrente.

Motivou essa transferencia ainda não terem sido concluidas as provas "Marechal Dantas Barreto", "General Dr. Pinheiro Machado", "General Bento Ribeiro" e "Dr. J. J. Seabra", que continuarão hoje.

Attendendo á diversas considerações feitas por varios atiradores, ficou resolvido que será facultada aos concurrentes da prova "Campeonato Marechal Hermes da Fonseca", que se julgarem habilitados á inscripção; não sendo mais tomada em consideração a disposição do programma que permittia a inscripção nesta prova, aos atiradores que obtivessem a média de 35 pontos, por serie de cinco tiros.

Hoje, terá logar, ás 10 horas da manhã, a prova "Exercito Brazileiro", destinada aos officiaes do exercito, armada e força policial.

Nessa prova acham-se inscriptos os seguintes officiaes do exercito: 1ºs tenentes Reynaldo Lourival e José Augusto do Amaral, 2ºs tenentes Nestor Travassos, Mario Augusto Nascimento, Arminio Borba de Moura, e Anatolio Baeckel, aspirantes Theodoro Pacheco, Gontrani Jorge Cruz, e Antonio Pereira da Costa; 2ºs tenentes Mario da Veiga Abreu e Tancredo Gomes Ribeiro, capitão Fabio Fabruzzi e aspirantes Antonio Pereira da Costa, Florencio Py e Dormeval Peixoto.

Hoje serão encerradas definitivamente, as quatro primeiras provas do programma do concurso.

Os registradores serão os mesmos de domingo passado.

As provas, que serão disputadas nos "stands" General Dantas Barreto, estarão á cargo do aspirante Theodoro Pacheco, instructor da sociedade, e as que serão realizadas no "stand" Marechal Hermes da Fonseca, estarão á cargo do atirador Gabriel Niklaus, secretario da sociedade.

Ainda não fizeram suas provas no concurso do Tiro do Leme os seguintes atiradores, aos quaes o conselho director faz sciente que as mesmas se encerram hoje, definitivamente:

Na prova "General Dantas Barreto", Dr. Fernando Soledade, Mario Queirez Menezes e Dr. Alvaro Zamith, pelo Tiro Federal; Antonio de Almeida, Luiz Salgado e capitão Manoel E. Salgado, pelo Tiro da Pavuna; Eugenio George e Oscar Ferreira de Carvalho, pelo Tiro de Nitheroy; major Joaquim Mariano de Oliveira e capitão Augusto Cordovil, pelo Tiro do Leme.

Na prova "General Pinheiro Machado", Dr. Gusmão Gil e Luiz A. Salgado, pelo Tiro da Pavuna; 1º tenente Reynaldo Lourival e Jayme Soares de Souza, pelo Tiro de Nitheroy; Apolo Claudio de Oliveira, pelo Tiro do Leme.

Na prova "General Bento Ribeiro", Dr. Gusmão Gil e Jorge Moulen, pelo Tiro da Pavuna; Manoel A. dos Santos Moreira, pelo tiro n. 6, União dos Atiradores; Ventura Alves Queiroz, Irineu Coelho e Francisco Alves Guimarães, pelo Tiro do Leme.

Na prova "Dr. J. J. Seabra", Luiz A. Salgado, pelo Tiro da Pavuna; Manoel A. dos Santos Moreira, pelo Tiro União dos Atiradores; 1º tenente Reynaldo Lourival e Frederico de Abreu e Souza, pelo tiro de Nitheroy; 1º tenente José Augusto do Amaral e Mario Lago, pelo Tiro do Leme.

CASA DA MOEDA

A thesouraria da Casa da Moeda remetteu por intermedio do Correio Geral, em sellos adhesivos: 900$ para a collectoria das rendas federaes de Itaocára; 1:400$, para a de Rezende; 1:490$, para a de Santo Antonio de aPdua; 750$, para a de Duas Barras; 1:492$500, para a de Therezopolis; 3:560$, para a de Campos; 270$, para a de Vassouras; e, 270$, para a de Saquarema. Em sellos e cintas para o imposto de consumo nacional: 12:768$, para a de Campos;...... 48:000$, para a de S. Gonçalo; 22:400$, para a de Magé; 852$, para a de Nova Friburgo e Sant'Anna de Japuhyba; 460$, para a de Bom Jardim, 256$200, para a Cantagallo; e 30:128$, para a de Vassouras, todas do Estado do Rio de Janeiro.

Recebeu da officina de xylographia, conferiu e empacotou 5.700.000 formulas para o imposto de consumo nacional, na importacia de 127:000$; de um particular, 3$ pela fundição de tres barras de ouro, no valor 1:419$; da delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Maranhão, por intermedio do commandante do vapor "Alagoas", do Lloyd Brazileiro 25:282$740 em sellos adhesivos, para serem conferidos e incinerados.

Trocou para esta praça 250$ em moedas de nickel por papel, 20$ em moedas de bronze por papel moeda, 68$ em moedas de bronze por cobre velho e 19$ em moedas do antigo pelo do novo cunho.

A COMPANHIA FERRO CARRIL CARIOCA

Concorre para o progresso do morro de Santa Thereza — Opinião de cavalheiros illustres e de responsabilidade social — O que diz um commerciante

A proposito de uma local illustrada e publicada em um dos jornaes matutinos e por meio da qual se pretendeu accusar a uma das mais importantes companhias de viação, cujo serviço interessa directamente ao publico desta capital, resolvemos colher precisas informações para conhecermos da procedencia ou improcedencia do allegado na mesma local.

Para chegarmos a um resultado satisfatorio e de modo insuspeito deliberámos ouvir a opinião de alguns cavalheiros illustres e de responsabilidade social, com a circumstancia de serem esses mesmos cavalheiros residentes no aprazivel morro de Santa Thereza e, portanto, servidos pela Companhia Ferro Carril Carioca.

Nestas condições e não desprezando tambem a audiencia do dedicado presidente da dita companhia, o commendador Casimiro de Menezes, puzemos em pratica a nossa resolução, entrevistando para esse fim as pessoas abaixo mencionadas, sendo por todas ellas recebidos com grande amabilidade e gentileza.

A nossa primeira entrevista foi com o illustre senador Francisco Glycerio

Que assim se manifestou sobre a Ferro Carril Carioca,

quando procurámos S. Ex., que tranquillamente trabalhava em seu escriptorio e onde nos recebeu com a costumada affabilidade:

— A Companhia Ferro Carril Carioca, da qual procurais conhecer, por meu testemunho, a regularidade do seu serviço, é uma empreza bem dirigida e, a meu ver, não se lhe póde exigir maiores sacrificios para a commodidade publica. E é preciso notar que, apesar de constarem do traçado de suas linhas varias subidas e descidas e muitas curvas, só houve, e isto tres mezes depois da inauguração dos bonds, um accidente.

ESTAÇÃO DA PORTA DA LADEIRA

ESTAÇÃO DO CURVELLO

CASA DAS MACHINAS E ESTAÇÃO DA RUA DO RIACHUELO

— O que importa em asseverar...

— Que o serviço é feito com todo o cuidado e attenção.

— E quanto ao horario dos carros, tem tido V. Ex. occasião de verificar qualquer irregularidade?

— Não. Não se póde desejar mais pontualidade. O horario é cumprido sem a menor alteração e sem que para tanto andem os carros á disparada. Demais, como deveis saber, se houvesse alguma irregularidade, surgiram constante e continuadamente as reclamações por parte dos passageiros, o que se não dá ali.

— Nem mesmo se reclama contra a conducta dos empregados nos carros?

— Ainda não ouvi a menor reclamação nesse sentido e nem isso se póde dar, quando taes empregados até agora se têm mostrado attenciosos e educados.

— Logo...

— Até nisso a empreza merece elogios, só admittindo em seu serviço pessoas competentes e de educação.

— Mas, apesar deste cuidado por parte da empreza, dizem que alguns dos passageiros já têm sido maltratados.

— Não senhor, não é verdade. A empreza, que tem á sua frente um cavalheiro distincto, jámais consentiu em que os seus empregados fossem desattenciosos.

— E quanto ao preço das passagens, acha V. Ex. ser exorbitante?

— Exorbitante não é. Seria sempre melhor se fosse mais barato; mas, attendendo-se ás grandes despezas feitas pela empreza e ás difficuldades com que ainda lucta, não se póde, razoavelmente, exigir a reducção do preço das passagens. E, ficais sabendo, estou bem certo de que se não fora isso, a propria empreza já teria baixado o preço das passagens.

— V. Ex., que reside no morro de Santa Thereza ha já algum tempo...

— Vinte e um annos apenas, meu caro amigo.

— ...certamente tem tido occasião de *pernoitar na cidade, ou esperar na estação o amanhecer do dia seguinte, quando vai a algum espectaculo.*

— Nunca. E por que semelhante pergunta?

— Porque se diz que as familias que se destinam aos espectaculos não podem regressar á casa por falta de conducção, sendo como é o ultimo bond a 1 hora da manhã.

— E' uma inverdade. Familia alguma tem ficado privada de conducção, mesmo que, após o espectaculo, vá *servir-se de chocolate*. O ultimo bond é ás 2 horas da madrugada e, assim, muito a tempo, para o regresso dos que descem para os theatros. Além disso, como tem succedido commigo, quando alguem pretende ficar na cidade até depois do ultimo bond, a empreza aluga por preço modico um carro especial.

— E as estações, senador, são de facto umas sujeiras, uma immoralidade?

— Ao contrario. Ha até a estação de Curvello, que é uma belleza, que está bem construida e que se tornou um ponto de reunião dos moradores de Santa Thereza.

— De fórma que, na opinião de V. Ex., a Companhia Ferro Carril Carioca...

— Só tem concorrido para o progresso do morro de Santa Thereza. A unica coisa má e que envergonha a nós outros brazileiros é o trecho que passa pelos fundos da Imprensa Nacional, onde se notam, além de immundicies, casas velhas, quasi arruinadas, construidas no morro de Santo Antonio. Mas deste senão não póde ser responsavel a empreza e sim...

— Os poderes publicos, já se vê, concluimos nós.

— E, diga-nos, senador, na estação inicial ha grande avança para se tomar bond? Os cavalheiros esparramam-se sobre as senhoras?

— Nunca vi, nem admitto que tal se dê, principalmente na parte em que se fala, serem as senhoras *esparramadas*, usando do seu termo...

— Perdão, senador. O termo não é nosso. Elle foi usado por outro.

— Nós somos educados e jámais deixámos de respeitar as senhoras, ora cedendo-lhes os nossos logares, ora saindo para que ellas entrem nos carros, que, quanto aos da Companhia Ferro Carril Carioca, vão sendo dia a dia melhorados e reformados.

— Assim sendo...

— E' uma injustiça que se pratica, accusando de desordenada e mal dirigida a Companhia Ferro Carril Carioca.

Neste ponto : como nada mais houvesse a ser esclarecido, retirámos-nos do escriptorio do senador Francisco Glycerio, agradecendo a S. Ex. o modo gentil e attencioso com que nos recebeu.

Em seguida dirigimo-nos á residencia do Dr. Castro Maya, á rua Curvello.

S. Ex., a hora em que o procurámos, passeava em sua bella chacara, vestido ainda de pjama.

Ao ser anunciada a nossa presença, o illustre Dr. Castro Maya veiu ao nosso encontro, convidando-nos a entrar para o seu gabinete de trabalho, que, além de commodo, é luxuosamente mobilado e guarnecido de lindos quadros de pintura a oleo, entre os quaes se acha um do velho Taunay comprado em leilão de Mr. Aragon, conservador do Museu de Luxemburgo, representando a bahia do Rio de Janeiro em 1803.

Sciente do motivo que nos levou até a presença de S. Ex.,

O Dr. Castro Maya assim se referiu á Companhia Ferro Carril Carioca.

— Nada tenho a reclamar contra o serviço da Ferro Carril Carioca, *maximé* agora que tem a sua direcção confiada a um homem activo, honesto e dedicado.

Morador neste bairro desde 1898, quando regressei da Europa, tenho acompanhado de perto todo o melhoramento da companhia em questão e assim tenho visto os esforços empregados pelo Sr. Casimiro de Menezes para attender a commodidade publica.

Creia o senhor que o Sr. Casimiro de Menezes não se interessa tão sómente pela companhia que dirige. Elle vai mais além. A sua tenacidade se estende aos melhoramentos do morro de Santa Thereza, pelos quaes zela e intercede perante as nossas autoridades.

E, permitta-me que lhe diga, se porventura houvesse uma eleição para se escolher um *maire* neste logar, eu votaria nelle, convencido de que não me arrependeria.

— Neste caso e se tratando de um homem cujas qualidades são tão boas, como informa V. Ex....

— E' uma injustiça falar-se contra a regularidade do serviço de uma companhia que elle tão a contento de todos nós dirige. Não se póde desejar melhor serviço, não se póde exigir maiores sacrificios.

Os carros da companhia são limpos, commodos e bem cuidados. Os empregados são educados e sempre solicitos para com os passageiros. As proprias estações são decentes e asseadas e em todas ellas os passageiros encontram conforto. A estação do Curvello é até elegante e está de tal modo instalada, que serve de ponto de reunião aos moradores deste bairro.

— No entretanto, isso não se diz e, ao contrario, ha quem assevere estar tudo sujo, quasi em ruinas.

— E' uma asserção injusta e só por maledicencia se póde admittir semelhante informação. O senhor mesmo, que até aqui chegou, deveria ter observado a improcedencia da accusação, verificando, como deveria ter verificado, o estado das estações e das linhas.

— E o *avança*, nem póde haver, desde que a actual direcção da companhia adoptou um outro systema para a entrada dos passageiros.

— E' verdade que as familias residentes neste morro ficam prohibidas de ir ao theatro por falta de conducção, após o espectaculo?

— Não senhor, e é a primeira vez que ouço falar nessa herezia.

— Mas, então?...

— As familias podem descer para o theatro quando quizerem, pois encontram bond para transportal-as até as 2 horas da manhã, quando parte o ultimo carro da estação inicial.

— E sobre os preços das passagens, acha V. Ex. que poderiam ser mais reduzidos?

— Não resta duvida que melhor seria para os moradores deste bairro a reducção do preço das passagens, mas isso na actualidade, para a companhia, é impossivel e até impraticavel.

— Impraticavel?!

— Sim, porque o capital, relativamente avultado, empregado na companhia, não comporta a reducção desejada, a menos que não quizesse a empreza luctar com maiores difficuldades e se tornar impossibilitada mesmo de bem servir ao publico.

— Portanto...

— Entendo que por ora não se póde nem se deve exigir da companhia passagens mais baratas.

Assim manifestada a opinião do Dr. Castro Maya, despedimo-nos de S. S. e, descendo para a cidade, fomos ao escriptorio do distincto advogado Dr. Pires Brandão, um dos moradores antigos do morro de Santa Thereza.

S. Ex. embora estivesse atarefado com o seu grande serviço de advocacia, não se furtou á nossa entrevista, pondo-se todo inteiro á nossa disposição.

O VIADUCTO DOS ARCOS

ESTAÇÃO DO SILVESTRE

O que disse o Dr. Pires Brandão sobre a Ferro Carril Carioca e o seu actual presidente.

— Morador no morro de Santa Thereza ha já bastante tempo, ainda não tive motivos para reclamar contra o serviço da Companhia Ferro Carril Carioca. Penso que melhor não se podia desejar, tanto mais quanto não é essa companhia uma empreza rica.

O seu actual presidente, o Sr. commendador Casimiro de Menezes, não se descuida um só momento da empreza, cuja direcção lhe está confiada, e assim jámais deixou e tem deixado de melhoral-a cada vez mais.

E não só quanto ao serviço da empreza elle se tem mostrado de grande tenacidade. Melhoramentos ha neste morro, feitos pela Prefeitura, que são devidos aos seus esforços, ora arranjando abaixo assignados, ora intercedendo junto ao prefeito.

— E se assim é...

— Incomprehensivel se torna qualquer accusação contra o serviço de uma companhia que tem por presidente um homem de tal jaez.

— Logo...

— Só tenho a dizer que a Ferro Carril Carioca está bem administrada e em situação de bem servir aos moradores do morro de Santa Thereza, que dispõem de uma conducção limpa, commoda e bastante regularizada.

— E sobre a estação inicial, por occasião da partida dos bonds, que tem V. Ex. observado ácerca de confusão e incommodos dos passageiros?

— Nada, absolutamente. A directoria da companhia adoptou um systema que impede qualquer confusão ou incommodo. Os passageiros aguardam a chegada dos bonds, cujo horario é de 15 em 15 minutos, e para elles se passam sem nenhum incidente desagradavel.

E, para terminar, digo-lhe sinceramente que estou satisfeitissimo com o serviço da Ferro Carril Carioca, cujo presidente só póde merecer a estima e consideração dos moradores deste morro.

Opinião de um respeitavel e conhecido commerciante estrangeiro.

Ouvidos os tres distinctos cavalheiros acima mencionados, julgámos de grande utilidade uma entrevista com um respeitavel e conhecido commerciante estrangeiro, residente do morro de Santa Thereza, onde tem applicado um grande capital.

Esse commerciante é o amavel Sr. Ferdinand Mentges, proprietario do acreditado e confortavel hotel Internacional.

Chegados a este estabelecimento, onde vimos no salão de leitura o incomparavel Paderewski e o illustre deputado francez Jaurés, fomos gentilmente pelo Sr. Ferdinand Mentges e sua dignissima esposa, que é nossa patricia, acolhidos.

Depois de ligeira palestra sobre os grandes e magnificos melhoramentos por que está passando o referido hotel, um dos mais distinctos e saudaveis desta capital, iniciámos a nossa entrevista ácerca do assumpto que nos havia levado até lhi.

O amavel Sr. Mentges, ao pedirmos a sua opinião, aliás insuspeita, sobre o serviço da Ferro Carril Carioca, nenhuma objecção nos oppoz e só teve palavras de elogio para o dito serviço e para a intelligente direcção do Sr. commendador Casimiro de Menezes.

E disse-nos S. S.: "Minha senhora já tinha lido o jornal que tão injustamente accusou a Companhia Ferro Carril Carioca e desde logo taxou de exagerada a apreciação feita pelo mesmo jornal sobre o serviço da companhia."

E, de facto, assim é, accentuou S. S., porquanto, com a actual direcção do Sr. Casimiro de Menzes, o serviço da Ferro Carril Carioca só tem melhorado, a contento dos moradores deste morro.

— E a opinião de S. S.?...

— E' insuspeita, por isso que, sendo eu proprietario de um estabelecimento commercial onde residem e têm residido pessoas estrangeiras illustres, e, onde como vê, tenho empregado grandes capitaes, não poderia elogiar este serviço se por acaso não fosse, como é, realmente bom. Os carros andam sempre limpos, o horario é respeitado e o pessoal ainda não se mostrou desattencioso para com os passageiros.

— Então...

— Não se póde reclamar melhor commodidade e melhor serviço. Demais, continuou S. S., se tal noticia fosse publicada ao tempo da anterior administração...

— Ella...

— Tinha razão de ser, porque naquella época, o serviço, era mal feito e muito a desejar.

— Nestas condições, pensa então que a companhia?...

— A companhia e os moradores de Santa Thereza muito lucraram com a administração do Sr. Casimiro de Menezes.

—E quanto as passagens?

—Podiam ser mais baratas, mas actualmente penso que se não póde exigir uma reducção, á vista das grandes despezas que tem feito a companhia.

—Já teve occasião de se ver atropelado na estação inicial ao tomar qualquer carro para conduzil-o ao hotel, ou mesmo recebeu de seus hospedes qualquer reclamação nesse sentido?

—Não senhor. O embarque é feito sem confusão e sem menor incidente. Eram 7 horas da noite e precisando o Sr. Mentges attender ao chamado de um dos seus hospedes, despedimo-nos de S. S. e de sua digna esposa e dirigimo-nos para a cidade.

ESTAÇÃO DO LARGO DA CARIOCA

Fala o Sr. commendador Casimiro de Menezes, presidente da Ferro Carril Carioca.

Desejando tambem ouvir o presidente da Companhia Ferro Carril Carioca, tomámos rumo da rua Aqueducto em demanda da villa Japoneza, aprazivel vivenda do Sr. commendador Casimiro de Menezes.

Seriam 9 horas da manhã, quando calcámos o botão electrico do portão que dá entrada áquella villa. Um empregado da casa não tardou a apparecer, e, tomando o nosso cartão de visita, foi leval-o ao commendador Casimiro de Menezes, que nos veiu receber pessoalmente, conduzindo-nos a um dos seus luxuosos salões.

—Certamente, dissemos nós, o commendador...

—Perdão, menos commendador pois não desejo honras que me não cabem...

—...ignora o objecto da nossa visita?

—Com precisão não o posso determinar; no entanto, não desconheço que vem tratar algo sobre materia jornalistica, disse-nos sorrindo amavelmente.

—Sim, é isso mesmo que nos traz aqui. Antes de tudo, porém, desejamos saber se leu a local illustrada, publicada a respeito da Companhia Carril Carioca, da qual é V. S. presidente.

—Li antes uma carta que o *Paiz* publicou, de um morador de Santa Thereza, que reconhece os esforços que a companhia emprega para bem servir o publico.

—Lemos tambem. E, diás, é uma carta humoristica... dissemos.

—Perfeitamente, cheia de reticencias, admirações e interrogações, continuou o Sr. Menezes, sorrindo. Nella ha apenas uma pequena falha referente ás ultimas viagens: depois de 1 hora da madrugada, ha ainda um bond a 1 ½ para sair o ultimo ás 2 horas.

—Depois de ler essa carta procurou

A Companhia Ferro Carril Carioca

ESTAÇÃO DO FRANÇA

O BARRACÃO DAS OFFICINAS

tomar conhecimento da noticia illustrada?...

—Sim, como a carta fosse consequencia de tal noticia, procurei-a para saber do que se tratava.

—E que tal a achou?

—Sou suspeito, meu caro amigo, para sobre ella externar o meu parecer. No entanto, posso dizer-lhe que, apesar das luctas judiciaes em que foi envolvida a companhia, por ambições desmedidas, ella está com o seu trafego normalizado desde que tomámos a sua direcção, e o horario, que era então de 20 em 20 minutos das 6 horas da manhã ás 9 da noite, e desta hora a 1 da madrugada, de meia em meia hora, passou a ser de 15 em 15 minutos das 4 da manhã ás 11 da noite, e desta ás 2 da madrugada, de meia em meia hora, havendo, além destas, viagens extraordinarias para Paula Mattos e Vista Alegre, partindo os carros da Carioca ás 6 h.30 m. da manhã: 4.50; 5.07; 5.23; 5.50; 6.07; 6.23 e 6.50 da tarde. Olhe, está aqui todo o horario.

—No entretanto o tal jornal...

—Disse muita coisa, disse coisa de mais.

—Por exemplo, que os carros-motores eram sujos, archaicos e detestaveis; que os carros de reboque eram verdadeiros calhambeques.

—E' uma injustiça, e o senhor mesmo tel-a-hia verificado ao entrar no carro que o transportou até aqui. A companhia, apesar de não ser rica, dia a dia vai melhorando e augmentando o seu material de modo a bem servir o publico.

E quer ver o senhor a que ponto chegou a inverdade do que se contém na local illustrada deste jornal?

Falando do nosso barracão, disse ser um "pardieiro velho e imprestavel"; no entretanto, esse barracão, onde se abrigam os nossos carros, foi construido ha dois mezes, em substituição a um outro demolido, e ainda sujeito aos ultimos retoques de pintura, etc.

—Mas, neste caso, por que tão irritante opposição?

—Ignoro. Talvez uma pequena extravagancia de reporter, officio a reclamos. Comtudo, convem salientar que o jornal que se occupou com a Carril Carioca sempre se mostrou parcial para com a actual administração, e isso desde o pleito judiciario que tivemos de sustentar com um grupo de opposicionistas nossos.

—Sim tenho bem firme o que occorreu por essa occasião.

—Ainda bem que o amigo de tudo se recorda. Mas, vamos adiante, apesar desta parcialidade, jámais me passou pela mente que se escrevessem tantas injustiças e tantas inverdades.

A actual administração, quando póde rehaver a companhia, encontrou o seu patrimonio completamente desfalcado, não só de materiaes indispensaveis ao serviço, como até de carros-motores e reboques; e, no entretanto, embora com grandes sacrificios, já temos augmentado o numero de carros, quer motores, quer reboques, e todos elles são completamente limpos.

—Então a origem da noticia?...

—Seja qual fôr, para nós é sempre suspeita.

—E que nos diz sobre os apertões e atropelamentos dos passageiros na estação inicial, e a que se referiu o *Dr. Adalberto Pimentel*?...

—Que não tenho a honra e o prazer de conhecer, apesar de ser morador neste bairro ha mais de 25 annos.

—Na sua entrevista acerca da Carioca?

—Que é mera invenção, perfeita fantasia. Não é possivel atropelamento ou apertão no embarque, porque, justamente prevendo a commodidade dos passageiros, a companhia fez adoptar um horario de fórma que na Carioca ha sempre estacionado um carro, que recebe os passageiros, á proporção que elles vão chegando.

—E sobre o pessoal?

—Melhor poderão informar os moradores. Dirija-se a qualquer delles (*com excepção do Dr. Adalberto, já se vê*), e terá satisfeita a sua curiosidade.

—E quanto ás estações, que nos informa o commendador?

—Que temos a do largo da Carioca, que é inicial; a dos Arcos, onde se acham o trafego e escriptorio central; a denominada Porta da Ladeira; a do Curvello, que hoje é um ponto de reunião dos moradores do bairro; a do França, que serve de abrigo ao telephone que ali temos para attender ao serviço da companhia, e a do Silvestre, não falando nas do Plano Inclinado e Riachuelo.

—Allega-se tambem que as passagens são caras e que a companhia devia reduzil-as para beneficio dos moradores de Santa Thereza.

—Esse era o meu desejo, mas infelizmente a companhia não póde supportar outras reducções.

Outras reducções?...

—Sim, porque as passagens foram já reduzidas a despeito das grandes despezas que continuamos a ter. As do Silvestre, que eram de 1$500 ida e volta, passaram a ser de 1$, da estação inicial, introduzindo tambem bilhetes de ida e volta entre o Curvello e o Silvestre, ao preço de 600 réis, havendo assim nestas uma reducção de 50 o|o e naquellas de 33 o|o, se o pagamento fosse feito por secções. O mesmo fez a companhia quanto ás passagens da Carioca ao França e da Carioca ao Curvello, cujo preço de passagem singela era de 400 réis para o França e 300 réis para o Curvello, emittindo passagens de ida e volta com a reducção de 100 réis, sendo de 500 réis para o Curvello e 700 réis para o França.

Além disso, e para auxiliar as crianças que frequentam os collegios, a companhia fez emittir cartões de assignatura mensal com 60 passagens, ao preço de 10$ para qualquer ponto das suas linhas.

—Assim sendo...

—A companhia, que até hoje não póde dar dividendos aos seus accionistas, está impossibilitada de maiores reducções, fazendo como faz um serviço regular e commodo e tendo como tem todo o seu material bem conservado.

—E' verdade que pretende, segundo ouvi de um morador deste bairro, modificar ou melhorar a estação da Carioca?

—Sim e até tenho aqui o projecto para os melhoramentos e por meio do qual, entre outras modificações, ha a de melhorar a saida dos passageiros, que actualmente é feita por fóra e que passará a ser feita pelo interior da estação.

Estavamos satisfeitos e deixámos então em paz o amavel e gentil presidente da Ferro Carril Carioca.

A POLICIA

Está de dia hoje, á repartição central da policia o 2º delegado auxiliar.

— Foi exonerado a pedido Luiz Rodrigues Vareiro, do cargo de 2º supplente da 11ª delegacia, e nomeado para substituil-o Alvaro Mattos Campista.

— Pela secretaria da policia foram enviados os seguintes officios:

Ao Sr. chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro, apresentando as menores Maria da Conceição e Ignez da Conceição, que aqui se acham em completo abandono, afim de dar-lhes conveniente destino;

Ao Sr. presidente da 2ª camara da Côrte de Appellação, restituindo os autos de "habeas-corpus", impetrado em favor de Vicente Collaço, que se acha envolvido em um crime de levantamento indebito de quantias depositadas na Caixa Economica.

Ao juiz da 1ª vara de orphãos, apresentando a menor Doralice Elizabeth Lucask, afim de resolver sobre o pedido de D. Delma Franco, que solicitou a entrega da menor em questão, para viver em sua companhia.

Ao consul geral da Noruega, apresentando o marinheiro Hugo Andersen, que se achava recolhido á Casa de Detenção, á sua requisição, remettendo tambem a conta de despeza do referido marinheiro;

Ao juiz da 3ª pretoria, communicando ter sido recolhido á Casa de Detenção, á sua requisição José Seraphim dos Santos, que se acha processado por crime de homicidio, por aquelle juizo.

Ao consul geral de sua magestade britannica, communicando ter sido recolhido á Casa de Detenção, á sua requisição Travesso Pietro, marinheiro do vapor "Nadia", preso por promover desordem a bordo daquelle vapor.

Aos Srs. delegados, determinando que todas as pessoas que forem levadas ás delegacias por parecerem soffrer das faculdades mentaes, sejam remettidas, com a maxima presteza, a esta repartição.

Ao Sr. presidente da 2ª camara da Côrte de Appellação, restituindo os autos de "habeas-corpus" impetrado em favor de Nicoláo Ricci.

Ao director do gabinete de identificação, para informar sobre o requerimento de Manoel Marques de Magalhães, no qual pede cancellamento de sua nota.

A diversas autoridades foram expedidos quatro officios reservados.

Ao Hospital Nacional de Alienados foram recolhidos dois indigentes.

UM POBRE RICO...

Morreu no hospital da Misericordia —18:000$ amarrados na cintura

Ha tempos foi alvo dos mais interessantes commentarios o caso de um pobre cégo que andava pelas ruas da cidade esmolando com um cachorrinho felpudo que o guiava.

Certo dia, esse pobre foi preso e levado á policia central.

Qual não foi o espanto das autoridades, quando em uma revista que passaram nos bolsos do cego, appareceu a quantia de 8:000$000!

Quem diria que aquelle maltrapilho, juntando tostão por tostão, dos caridosos transeuntes, era senhor de uma tão grande somma?

Pois é verdade! Hoje em dia é um bom negocio o tirar esmolas.

Agora temos em mão o caso de outro pobre rico.

Este, porém, não vivia de esmolas, mas tinha uma boa fortuna amarrada na cintura.

No dia 8 do corrente deu entrada no hospital da Misericordia, com guia da assistencia municipal, Paulo Henrique Shaefer, de 66 annos, viuvo, de côr branca e residente á rua Visconde de Santa Isabel n. 73.

O infeliz apresentava a perna direita esmagada por ter sido colhido por um bond, no boulevard de São Christovão.

A Paulo Shaefer, quando foi recolhido ao hospital, perguntaram, como é costume, se tinha valores a entregar.

Deu elle á administração uma nota de 100$, um relogio e corrente, sendo em seguida recolhido á 16ª enfermaria.

Ali, o enfermo durante as dores que sentia, motivadas pelo esmagamento da perna, dizia aos seus companheiros de infortunio que era muito pobre.

Todos os recursos da sciencia foram improficuos para salvar Paulo, que veiu a fallecer, hontem, a 1 hora da madrugada.

O medico de serviço attestou como causa mortis: fractura exposta communicativa do terço inferior da perna direita, com esmagamento e arrancamento dos tecidos molles e gangrena consecutiva.

Mais tarde, o enfermeiro Manoel de Souza encaminhou-se para o leito do morto, afim de despil-o para ser removido para o Necroterio do hospital.

Ao tirar-lhe a camisa, o enfermeiro ficou surpreso, diante de um embrulho que estava amarrado na cintura do morto.

Abriu-o e notou que estava cheio de notas grandas. Era um pacote de dinheiro, e dinheiro grosso!

Começou a contar as cedulas, verificando ser a quantia por ellas representada de 18:000$000.

A fortuna foi entregue á administração do hospital.

Já tinhamos feito a nossa noticia quando uma senhora que vivia com Paulo Henrique Schaefer, procurou o delegado Dr. Eurico Cruz, pedindo consentimento para ficar de posse das chaves do morto, pois, precisava tirar algumas roupas para enterral-o. E sabendo que em seu poder só tinha sido encontrada a quantia de 18:000$, protestou, dizendo que Paulo andava sempre com a quantia de 24:000$, dinheiro com que entrou no hospital.

A vista de taes declarações, o 1º delegado auxiliar mandou abrir inquerito na delegacia do 5º districto.

OS OPERARIOS DA PREFEITURA

Em uma reunião realizada hontem, das 5 ás 6 horas da tarde, os operarios da Prefeitura resolveram procurar o Dr. Floriano de Brito, para ser o interprete dos mesmos junto ao Dr. Augusto de Vasconcellos, afim de que o projecto em andamento no Conselho Municipal corra os tramites legaes até a sua approvação.

OS FUNCCIONARIOS MUNICIPAES

Uma numerosa commissão de funccionarios municipaes esteve hontem, á noite, na residencia do senador Augusto de Vasconcellos, para solicitar de S. Ex. a sua intervenção junto ao Conselho Municipal, afim de que o projecto de augmento de vencimentos seja votado, sem as emendas que têm sido apresentadas.

O illustre representante do Districto Federal respondeu, agradecendo a gentileza da solicitação e dizendo que a materia é de exclusiva competencia do Conselho Municipal, solidario, por completo, com o general prefeito. Pensa S. Ex., pela confiança que deposita no Conselho Municipal, que este resolverá o assumpto de fórma a bem attender e conciliar os interesses do municipio e os dos funccionarios municipaes.

A Casa Raunier acaba de publicar um minuciosissimo catalogo do magnifico "stock" de suas mercadorias, cuja relação fórma um grosso volume. Cuidadosamente impresso, o catalogo da Raunier é uma excellente prova do progresso daquelle conceituado estabelecimento.

LADRÃO PRESO

Por ter sido encontrado com objectos adquiridos illicitamente, foi preso na rua do Nuncio o conhecido ladrão Manoel Marques da Silva, vulgo "Perninha".

Depois de qualificado, foi recolhido ao xadrez.

DESASTRE ? AGGRESSÃO ?

Foi encontrado, hontem, á noite, caido, na avenida Beira Mar, um pobre homem.

Quem o viu, não sabendo tratar-se de um doente, desceu do automovel em que viajava, com o intuito de retirar do meio da avenida o infeliz, muito arriscado a ser victimado por qualquer auto dos que por ali correm a bom correr. Verificou então que o individuo em questão, muito embriagado, estava caido em um charco de sangue, largamente ferido na cabeça.

O caso foi logo communicado á delegacia do 13º districto, e requisitado auxilio urgente da assistencia.

Interrogado pela autoridade, o ferido não respondeu coisa com coisa. Claramente, disse apenas chamar-se Manoel de Souza Pinto, ser casado e residir á rua Santo Amaro n. 124.

Medicado convenientemente, levaram-n'o para a casa em que disse morar.

A respeito foi aberto inquerito.

ONZE DE AGOSTO

A mocidade academica de S. Paulo commemorou na sexta-feira, brilhantemente, a data que marca a fundação dos cursos juridicos no Brazil.

Dia de festa, dia de justa satisfação para todos aquelles que se interessam pelo progresso social e pela victoria do direito em todas as suas manifestações, a data de 11 de agosto bem meroce as homenagens que lhe tributaram os moços estudantes.

Das duas faculdades que se fundaram no Brazil, quando ainda nosso paiz estava nos primordios da sua formação, sairam os mais eminentes brazileiros, servidores da patria em todos os ramos da actividade intellectual, nas letras, na politica, nas sciencias, nas artes, na advogacia, na administração ou no magisterio.

Ao meio dia saiu da Faculdade de Direito um grande e imponente prestito academico, formado de commissões e alumnos de todas as escolas superiores de S. Paulo.

Esse prestito percorreu o triangulo central, saudando a imprensa.

No "Commercio de S. Paulo" falou o academico Alceu Prestes, respondendo um redactor; no "S. Paulo", o Sr. Genesio Pereira; na "Platéa", em enthusiastico e ardoroso improviso, o academico Olegario de Barros, respondendo um dos redactores daquella folha; no "Correio Paulistano", o Sr. Oscar Toledo; no "Diario Popular", o academico Melchiades Vilhena; na "Gazeta", o academico Moacyr Pisa; no "Estado de S. Paulo", o academico Eurico Teixeira Leite e no "Fanfulla", o academico Rubens Noce.

Em seguida realizou-se uma sessão magna no Centro Academico Onze de Agosto, orando os academicos Rangel de Camargo e Leopoldo Costa.

Terminada a brilhante passeata, os academicos seguiram para o "garden-party", no Parque Antarctica.

A' noite realizou-se a sessão solemne, no salão nobre da faculdade, sob a presidencia do director interino, Dr. Almeida Nogueira, secretariado pelo bacharelando João de Lima Pereira.

Pronunciaram discursos analogos ao acto o lente Gama Cerqueira, pela congregação, e Edward Camillo, em nome dos academicos.

Em seguida, os estudantes visitaram, incorporados, a herma do saudoso poeta Alvares de Azevedo, na praça da Republica.

NECROTERIO

Deram entrada nessa dependencia, enviados pelo hospital da Misericordia: Narciso Silva, branco, brazileiro, com 20 annos, solteiro, bombeiro hydraulico, residente á rua S. Christovão numero 51, tendo fallecido na 12ª enfermaria em consequencia de queimaduras que recebeu pelo corpo, quando trabalhava na officina do Sr. Pedro Etchartz, á rua Visconde de Itauna, Foi examinado pelo Dr. H. Caó, que attestou "queimaduras externas do 3º grão". O enterro teve logar ás 5 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, a expensas da familia.

Paulo Henrique Schoefer, branco, francez, com 66 annos, viuvo, pintor, morador á rua Visconde de Santa Isabel n. 73. Este individuo foi colhido por um bond, em 8 do corrente, no Boulevard Vinte e Oito de Setembro, ficando com a perna direita esmagada. Recolhido á 16ª enfermaria, ali falleceu na manhã de hontem. Foi examinado pelo Dr. H. Caó, que attestou "septicimia". O enterro foi feito a expensas de sua familia.

Sobre as duas mesas de autopsias vimos os seguintes corpos: Joaquim dos Santos Parréco, branco, portuguez, com 40 annos, casado, empregado na "Folha do Dia", á rua do Ouvidor n. 72. Este individuo, por motivos ignorados, atirou-se ao mar, da rampa do mercado velho, com intuito de suicidar-se perecendo afogado. Foi autopsiado pelo Dr. S. Côrtes, que attestou "asphyxia por submersão". O enterro será feito hoje, á tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, á expensas de seus patrões.

Uma mulher de cor preta, de estatura e compleição physica regular, de cerca de 35 annos de idade, trajando saia de riscado e camisa de algodão. Este corpo foi arrojado á praia de Copacabana, achando-se em adiantado estado de putrefacção. Foi autopsiado pelo Dr. S. Côrtes, que attestou "asphyxia por submersão". Depois de photographado e identificado, será o corpo inhumado, como indigente, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Sobre uma das mesas da sala de exposição dos corpos, achava-se, feito em fragmentos, o cadaver de Cyriaco Alves, preto, brazileiro, com 24 annos, solteiro, trabalhador, residente á rua Pedro Reis n. 52. Este infeliz, ao tomar o trem em movimento, na estação de Dr. Frontin, caiu entre os carros, sendo arrastado sob os mesmos até a estação do Engenho de Dentro. Foi examinado pelo Dr. S. Côrtes, que attestou "esmagamento do craneo, thorax e membros". O enterro terá logar hoje, no cemiterio de S. Francisco Xavier, á expensas da familia.

A's 11 ½ horas do dia foi enviado da enfermaria de isolamento do hospital de Misericordia João Francisco Guedes, pardo, brazileiro, com 45 annos, solteiro, lavrador, morador no logar denominado Sacarrão, em Jacarépaguá. Este individuo foi internado no hospital em consequencia de um couce que recebeu de um muar, em 6 do corrente mez, vindo a fallecer em 10, ás 9 horas da noite. Foi examinado pelo Dr. S. Côrtes, que attestou "tetano, consecutivo de fractura da perna direita". Será enterrado hoje, como indigente, caso não seja reclamado pelos parentes ou amigos.

ISENÇÕES DE DIREITOS

Escrevem-nos:

"No *Diario Official*, de 8 do corrente, no expediente do ministerio da fazenda, encontra-se a transcripção de um aviso á delegacia fiscal de Matto Grosso concedendo a isenção de direitos, requerida por uma empreza de viação, para "dynamite, madeira para vigamentos, dormentes e moveis para escriptorio".

Parece que no caso, a recommendada isenção é contraria á lei, e que só levado por informações menos veridicas, poderia o illustre Sr. ministro da fazenda concedel-a pois todos os artigos importados têm similares na industria nacional.

Já não falando na dynamite, que tem por similar a *stygia*, producto nacional, reconhecidamente superior a estrangeiros, como o demonstraram as experiencias officiaes noticiadas pelo *Paiz* mais de uma vez, é curioso como se manda importar do estrangeiro *madeira para vigamentos e dormentes*, quando temos esses materiaes em abundancia no nosso paiz, em varios Estados, inclusive o de Matto Grosso, que apresentou na exposição nacional de 1908 bellas amostras das madeiras das suas florestas.

Não seria o caso do Sr. ministro da fazenda avocar ao seu conhecimento o estudo do assumpto?"

POSTA RESTANTE

Têm cartas na redação desta folha os Srs. Eugeni Oussem, Arthur Odorico do Rego, Alberto de Oliveira, C. B. Tiberio Mineiro, A. M. de Castro, Dr. Luiz Bahia, Affonso Rodrigues de Sauza Campos, Amaro Barreto, Caetano Barbosa, Mario Guaraná, João Coelho Lisbôa, Ernesto Jovita Gomes, José do Patrocinio Filho, Durval Cabet, Paulo Erbe, major Henrique Silva, Escola Remington, Annibal Mattos Tancredo, Francisco da Silva Lobo, Manoel Bittencourt, Luiz Caetano Moniz Barreto, Bellarmino Carneiro, general J. G. Pinheiro Machado, João Vampré, Gabriel Cerqueira de Carvalho, Matheus de Oliveira, Alfredo Coelho, general Pedro Ivo da Silva Henriques, H. C. Fróes da Cruz, Dr. Djalma Ulrich de Oliveira, Alberto Caldas, Joaquim Leite de Foyos Oliveira, A. Nicanor do Nascimento, Pedro Moniz, J. da Veiga Cabral, Eduardo de Almeida, Ernesto Geminiano do Nascimento, Alfredo Watson, Geofgino Avelino, Carmen Sampaio Coelho, Ignacio dos Santos, D. Julia Lopes de Almeida, Rego Medeiros, Theodoro Rodrigues, N. J. H. de Sá Leitão, Cardoso de Oliveira, Alberto Barros, Augusto dos Anjos, Eduardo Nazareno, Alfredo Brito, Alvaro Sá Castro Menezes, Gonzalo Jacome, Alvaro Moreira, Luiz Carlos Smith, Cunha Mendes, Symphronio Cardoso, Ernesto Luiz de Oliveira e Adoastro de Godoy.

POLITICA FLUMINENSE

A proposito das referencias que lhe foram feitas por um collega sob pretexto de uma carta que publicámos, escreve-nos o Dr. Moniz Varella:

"Rarissimas vezes leio o *Diario de Noticias*, e, por isso, devido á obsequiosidade de um amigo, eu soube que o meu obscuro nome tinha tido a honra de algumas referencias desairosas numa columna editorial, da edição de hontem.

Pelo que li, parece que na illustrada redacção da interessante folha civilista ha quem traga os transfugas a cavalleiro do nariz, como o duque de Choiseul, trazia frades e freiras.

Só em obediencia á falsa logica, á logica da paixão, podia o *Diario* concluir, dos termos da minha carta ao Dr. Edwiges de Queiroz, *publicada no "Paiz", e transcripta no Diario Fluminense*, ter eu desertado de um partido que ninguem sabe onde está.

Recusei, effectivamente, minha assignatura ao pedido de *habeas-corpus*, não *por ter incumbido ninguem de requerer coisa alguma para me assegurar direitos, nem para não perturbar a ordem mantida pelo Dr. Oliveira Botelho, nem porque o que estava feito estivesse feito*, como inveridicamente me attribuiu o *Diario*, mas sim por achar, no momento, semelhante recurso ocioso, inepto e ridiculo.

A occasião de agir não era depois de um silencio de longos *sete mezes*, durante os quaes os homens de mais alta responsabilidade da actual opposição fluminense gozavam no estrangeiro e no lar, com meia duzia de commensaes e apaniguados, o descanso e delicias dos nababos; deixando morrer á mingua, por falta de recursos, a unica folha local que os defendia, e sujeitando-se, despudoradamente, á defesa officiosa, mas gratuita, de jornaes que os fazem de *gato morto* para hostilizar o governo do honrado marechal Hermes.

O Dr. Oliveira Botelho e seus amigos podem ser ouvidos; e, em nome de sua honra, peço que digam se directa ou indirectamente já lhes pedi qualquer coisa para mim ou para os meus, ou se os procurei sequer.

A minha attitude, desde o dia 1º de janeiro, foi a de absoluto retraimento na politica do Estado, posição que mantive até a decisão da Camara, á qual todos os backeristas se tinham subordinado.

A ausencia do Dr. Backer fez passar a direcção do seu hoje esphacelado partido ao Dr. Miguel de Carvalho.

Contra a chefia deste cavalheiro, que tem um grupo escolhido, sempre me oppuz, declarando, sem reservas, não me sujeitar a elle nem por um minuto. Appello para os Srs. barão da Alliança, barão de Palmeiras, coronel Virgilio Fortes, Dr. Carvalho e Mello, Pedro Americano e outros, muitos outros.

Foi esse o motivo do meu afastamento.

O logar de que tiro os escassos meios para manter minha familia, ao qual se refere o *Diario*, me foi dado por influencia do general Quintino Bocayuva, meu amigo de ha vinte dois annos, desde o tempo em que S. Ex. e eu eramos perseguidos pelos — Ribots — que só não apostatam quando o *negocio* não é de encher.

Vê, portanto, o *Diario de Noticias*, que eu não desertei, não fugi; fiquei onde estava, e onde devia ficar, tendo a nitida comprehensão de que era preciso pôr termo á situação anomala do Estado do Rio — no qual se dava o facto estupendamente ridiculo de guerrear o marechal Hermes vinte minutos depois de o ter defendido com todas as forças oriundas da verdade, da convicção e da justiça.

Os Wlodwigs, pois, os que figuram ante os Remigios, queimando hoje os idolos que hontem incensavam, para amanhã pisal-os de novo e cuspir-lhes nas caras, o *Diario* os tem á mão, acotovela-os, endeosa-os; elles andam por ahi, na sua intimidade, e jámais serão encontrados entre as victimas gratuitas da sua opposição muito impatriotica e pouco confessavel.

Nitheroy, 12 de agosto de 1911."

APANHADO POR UM BLOCO DE PEDRA

O operario Bellarmino Gomes Meirelles, trabalhando hontem em obras que se estão fazendo no edificio do ministerio da agricultura, foi apanhado por um bloco de pedra, recebendo contusões e escoriações nas pernas e nos pés.

A assistencia prestou-lhe curativos depois do que recolheu-se Bellarmino á casa em que reside, na chacara do Céo n. 15 C.

Os negociantes e moradores da Cidade Nova, que contribuem para a guarda nocturna do 11º districto, vão-se reunir, afim de protestar contra a indicação do novo reorganizador daquella corporação, que quer ficar como seu commandante, pondo de parte o antigo funccionario, que ahi serve, ha muitos annos, a contento geral.

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Ao Sr. ministro enviou o inspector agricola do 13º districto (Estado do Rio de Janeiro) um extenso relatorio sobre a industria assucareira naquelle e no Estado do Espirito Santo.

O referido inspector assignala o desenvolvimento que tem tomado a cultura da canna de assucar no municipio de Campos, que já contribue com 36 milhões de kilos desse genero sobre um total de 45 milhões, em que se computa a producção nacional.

Informa igualmente que, desde o anno de 1896, foram adoptados pelos industriaes e agricultores do alludido municipio os modernos processos de fabricação do assucar, sendo animador o resultado alcançado, porquanto, funccionam actualmente em crescente prosperidade cerca de 30 grandes usinas, dotadas todas de apparelhos aperfeiçoados.

O solo da região presta-se admiravelmente á cultura remuneradora daquella preciosa graminea que, devido á rotina em que permanece aferrada a maioria dos cultivadores, não contem, nem fornece a proporção de saccharina que poderia fornecer, se outras fossem as praticas agronomicas empregadas.

— O Dr. José Vieira Marques, presidente da Camara Municipal de Palmyra, no Estado de Minas Geraes, communicou ao Sr. ministro que cederá gratuitamente á União o terreno necessario para que o ministerio, de accordo com o pedido feito pelo deputado José Bonifacio, possa installar na estação João Ayres uma leiteria modelo, que irá prestar relevantes serviços aos criadores dos municipios de Barbacena e Palmyra, no mesmo Estado.

— As camaras municipaes de Barreiras, na Bahia; Rezende, no Estado do Rio; Leopoldina, S. Gonçalo de Sapucahy e Bello Horizonte, em Minas Geraes, communicaram ao Sr. ministro que não mantêm o registro de marcas para animaes.

— A Camara Municipal de Alfenas, Minas, solicitou ao Sr. ministro a remessa de sementes de capim gordura para serem distribuidas pelos lavradores do municipio.

— A Camara de Pirahy pediu ao Sr. ministro a remessa de vaccina anti-carbunculosa para distribuir aos criadores residentes no municipio.

— Tendo sido convidado para se fazer representar no 3º Congresso Brazileiro de Geographia, a reunir-se em Coritiba a 7 de setembro proximo, o Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, designou para essa commissão o engenheiro geographo Sr. Eusebio Paulo de Oliveira, funccionario da directoria do serviço geologico e mineralogico.

— Segundo communicação feita ao Dr. Pedro de Toledo pelo director do povoamento do solo, no mez de julho ultimo, seguiram para diversos Estados, afim de localizarem-se em nucleos coloniaes 3.286 immigrantes. Foi a seguinte a distribuição desses immigrantes: S. Paulo, 1.067; Paraná, 1.484; Rio Grande do Sul, 477; Espirito Santo, 107; Minas Geraes, 81, e outros Estados, 70.

— No relatorio que apresentou ao Sr. ministro, o inspector agricola no Rio Grande do Sul informa que, com o auxilio concedido pelo governo federal, se realizaram o anno passado naquelle Estado exposições-feiras agro-pecuarias nos municipios de Jaguarão, Pelotas, Santa Maria e D. Pedrito, que foram grandemente concorridas.

Na de Jaguarão concorreram: 792 bovinos das raças Hereford, Dunham, Holstein-Frisian, hollandeza, suissa e creoula; 524 bovinos das raças Rambouillet, Licoln, Schropshire e Merinos; e 26 equideos anglo-arabes e normandos;

Na de Pelotas foram presentes: 214 bovinos daquellas raças e mais das raças Devon, Polled-Angus, Schwytz, Simmethal, Jersey, Flamengo e Charolesa e 30 suinos das variedades inglezas aperfeiçoadas.

Nesses certamens realizaram-se vendas dos productos expostos, attingindo as transacções elevada quantia, tendo a inspectoria aproveitado a opportunidade para fazer exposição de machinas agricolas, cuja adopção aconselhou aos fazendeiros.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Paris.

Repetem-se hoje as fitas que hontem deliciaram o publico carioca, além de algumas outras novissimas e excellentes.

Cinema Avenida.

Vimos o programma que este excellente cinematographo preparou para o dia de hoje.

Ficámos maravilhados e convidamos os leitores a apreciarem as novidades que ahi vão ser exhibidas.

Cinema Pathé.

Imagine-se um programma nunca visto de arte e gosto, com materia de cinematographia, e tal é o programma de hoje desse inimitavel cinema.

Casa Pathé.

Chamamos a attenção para o annuncio, importantissimo para os cinemas, que na secção respectiva publica a casa Marc Ferrez & Filhos, agentes geraes no Brazil da casa Pathé Fréres.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão ordinaria hontem realizada sob a presidencia do Sr. Ribeiro de Almeida, vice-presidente, e presentes os Srs. Manoel Murtinho, André Cavalcanti, Oliveira Ribeiro, Guimarães Natal, Amaro Cavalcanti, Muniz Espinola, Pedro Lessa, Canuto Saraiva, Godofredo Cunha, Leoni Ramos e Moniz Barreto.

Secretariou a sessão o Dr. Eduardo Veiga, sub-secretario.

JULGAMENTOS

Appellação criminal — N. 459 (sobre embargos), do Districto Federal; relator, o Sr. Godofredo Cunha; appellante embargante, Ernesto de Oliveira Santos; appellada embargada, a justiça federal — Foram desprezados os embargos, unanimemente.

N. 473, de S. Paulo; relator, o Sr. Amaro Cavalcanti; appellante, o procurador da Republica; appellado, Manoel Antonio de Queiroz — Foi confirmada a sentença, contra o voto do Sr. M. Espinola.

Impedidos, os Srs. Oliveira Ribeiro e G. Natal.

Recurso criminal — N. 246, de São Paulo; relator, o Sr. Leoni Ramos; recorrente, Lucas Ferraz de Carvalho; recorrido, o juiz federal da secção — Deu-se provimento ao recurso para julgar improcedente a denuncia, unanimemente.

Habeas-corpus — N. 3.079, do Piauhy; relator, o Sr. Oliveira Ribeiro; impetrante paciente, Emilio Cesar Burlamaqui, delegado fiscal do Thesouro Nacional — Concedeu-se a ordem para que o juiz "a quo" preste informações para a sessão de 26 do corrente, unanimemente.

Recurso extraordinario — N. 662, (desistencia), de S. Paulo; relator, o Sr. André Cavalcanti; recorrente, o Dr. Francisco Antonio da Costa Braga; recorridos, os menores filhos da finada D. Maria Luiza Gouvêa — Foi julgada por sentença a desistencia, unanimemente.

N. 685, de Matto Grosso; relator, o Sr. Amaro Cavalcanti; recorrentes, Alfredo Manzini e sua mulher; recorridos Hortencio Escobar e outros — Não se tomou conhecimento do recurso por incabivel na especie, unanimemente.

Appellação civel — N. 2.011, da Capital Federal; relator, o Sr. Amaro Cavalcanti; primeiro appellante, o juiz da 2ª vara; segunda appellante, a União Federal; appellado, bacharel Ignacio de Loyola Gomes da Silva — Foi confirmada a sentença contra o voto dos Srs. Pedro Lessa, Moniz Barreto e Godofredo Cunha.

Impedidos, os Srs. G. Natal e Oliveira Ribeiro.

N. 1.489 (sobre embargos), do Pará; relator, o Sr. Manoel Murtinho; appellante embargada, a Companhia de Seguros Amazonia; appellados embargantes, Juan Edil Aguila & C. — Foram desprezados os embargos, unanimemente.

Impedido, o Sr. Oliveira Ribeiro.

N. 1.574 (sobre embargos), do Paraná; relator, o Sr. Pedro Lessa; appellante embargante, Elysio de Siqueira Pereira Alves; appellada embargada, a União — Não vencida a preliminar da prescripção, contra o voto dos Srs. Moniz Barreto, Godofredo Cunha, Canuto Saraiva e Guimarães Natal, foram recebidos os embargos para se julgar procedente a acção, contra o voto dos Srs. Godofredo Cunha e G. Natal.

Impedido, o Sr. Oliveira Ribeiro.

N. 1.876 (desistencia), de Minas Geraes; relator, o Sr. Pedro Lessa; appellante, Candido de Souza Viana; appellada, a fazenda nacional — Julgou-se por sentença a desistencia, unanimemente.

Restituição de direitos — A The Amazon Steam Navigation, Company, allegando gozar de isenção de direitos, por força do seu contrato de navegação fluvial, propoz, hontem, no juizo federal da 1ª vara, contra a União Federal, uma acção ordinaria para haver a restituição da quantia de 277:117$808 de impostos indevidamente pagos á Alfandega do Pará.

O feito foi distribuido ao 1º procurador da Republica, Dr. Andrade Silva.

Auditoria de guerra — Acção proposta — O Dr. Garcia Pires, auditor de guerra, nomeado para o então 4º districto militar, porque fosse removido para a inspecção militar de Coritiba, propoz no juizo federal da 1ª vara uma acção summaria especial, em que reclama a nullidade da referida remoção por attentoria ao seu direito.

O feito foi distribuido ao 3º procurador da Republica, Dr. Olyntho Braga.

Fornecimento de carvão ao vapor "Guarany" — Freab & C., allegando terem fornecido ao vapor "Guarany" carvão, na importancia de quatro contos, propuzeram hontem no juizo federal da 1ª vara, contra Durish & C., uma acção, em que reclamam o pagamento da referida importancia.

Promoção — O tenente do exercito Alvaro Cesar de Lima propoz hontem, contra a União, no juizo federal da 1ª vara, uma acção summaria especial para o fim de ser promovido ao posto immediato, como entende ser de seu direito.

Nullidade de decreto—Carecedor de acção — O juiz federal da 2ª vara julgou o capitão de fragata graduado engenheiro naval Herculano Alfredo Sampaio carecedor de acção para pretender a nullidade do decreto n. 6.865, de 27 de fevereiro de 1908, afim de lhe ser assignada a effectividade de posto desde 13 de janeiro de 1908, quando teria sido promovido por antiguidade, se o referido decreto não modificasse o quadro a que pertence ao autor.

O ex-cabo Ramos — Conflicto de jurisdição — O procurador criminal da Republica suscitou, perante o Supremo Tribunal Federal, conflicto negativo de jurisdição entre o Supremo Tribunal Militar e o juizo federal, para julgamento do ex-cabo Ramos, accusado de tentativa de assassinato de um inferior, no presidio da Ilha das Cobras.

O ex-cabo Ramos foi condemnado, por conselho de guerra, a quatro annos de prisão, decisão que o Supremo Tribunal Militar annullou, sob fundamento da incompetencia de fôro.

Mandado o processo para o juizo federal, o juiz da 2ª vara julgou-se, por sua vez, incompetente, pelo que foi suscitado conflicto.

JUSTIÇA LOCAL

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

Nenhum dos tribunaes da Côrte de Appellação reuniu-se hontem em sessão.

Habeas-corpus — Joaquim da Silva, allegando estar preso desde 15 de julho ultimo, á disposição do juiz da 2ª pretoria, sem que esteja ainda encerrado o summario de culpa do processo a que responde, impetrou do juiz da 2ª vara criminal uma ordem de "habeas-corpus".

Foram determinadas as diligencias da praxe, para julgamento do feito, amanhã.

—O Dr. Caio Monteiro de Barros impetrou ao juiz da 4ª vara criminal uma ordem de "habeas-corpus", em favor de Luiz A. Marques, que allega estar preso, sem justa causa, á disposição do delegado do 13º districto.

O julgamento do feito terá logar amanhã, tendo sido determinadas as diligencias necessarias.

POLITICA PORTUGUEZA

LISBOA, 23 de julho.

QUESTÕES FINANCEIRAS

A CONSTITUIÇÃO

As despezas extraordinarias

Na sessão da Constituinte na quarta-feira:

O Sr. ministro das finanças diz que a assembléa vai talvez ficar desagradavelmente surprehendida com o projecto de lei que lhe apresenta.

Appella, porém, para o seu patriotismo, e tanto basta para que, por certo, ella reconheça que a defeza da patria torna indispensavel o sacrificio imposto á nação.

Esse projecto autoriza a abertura de um credito extraordinario de 1.400 contos, a favor do ministerio da guerra, para despezas com o extraordinario movimento de tropas, necessario para a defeza da patria, e outro de 20 contos, a favor do ministerio dos negocios estrangeiros, para despezas tambem extraordinarias, tudo no actual anno economico.

O Sr. Eduardo de Abreu — Sabia que a situação era grave, mas não tanto como o projecto revela.

Entende que todas as despezas com a defeza terrestre e maritima devem ser escripturadas á parte, em livro especial e proprio para que se saiba quanto se gastou por causa de uma conspiração que lá fóra se trama e que, emquanto durar, não deixará que haja socego neste paiz.

Pede tambem que se mande collocar um toldo sob a claraboia da sala, pois os raios solares incidem na sala e o calor é insupportavel.

O ministro das finanças, diz que prevenira os desejos do Sr. Eduardo de Abreu, combinando já com o seu collega da guerra a organização, á parte, de uma conta de todas aquellas despezas.

As difficuldades do commercio e os descontos do Banco de Portugal

Na sessão de segunda-feira:

Antes de se entrar na ordem do dia:

O Sr. Achilles Gonçalves chama a attenção do governo para as difficuldades do desconto com que está lutando o commercio nacional, convidando por isso o ministro das finanças a intervir junto do Banco de Portugal, para que tal situação se modifique beneficamente.

O ministro das finanças observa que se tem collocado neste assumpto na unica situação que entende competir-lhe, isto é, não intervir com o banco senão para que o desconto não seja difficultado a firmas que offereçam garantia.

De resto, o assumpto é melindroso e não é agora azado o ensejo de tomar medidas que por certo teriam de ser complexas, a tal respeito. Isso é tarefa que ao seu successor caberá, e da qual, por certo, saberá desempenhar-se cabalmente.

Antes de se encerrar a sessão:

O Sr. Innocencio Camacho, a proposito das referencias feitas ao principio da sessão ás difficuldades com que luta o commercio em relação a descontos no Banco de Portugal, diz que, sendo governador daquelle banco, que é "de Portugal", só no nome, visto pertencer a accionistas, só tem tambem nelle funcções derivadas dos contratos entre o governo e o referido estabelecimento, funcções que lhe não conferem attribuições pelas quaes possa modificar aquellas difficuldades.

De facto, o commercio lucta com embaraços resultantes da falta de confiança geral, bastando dizer-se, para se avaliar esses embaraços, que sendo de uns 80:000$ o montante da circulação fiduciaria, só uns 10:000$ andarão na praça. O resto está no "pé de meia".

Por seu turno, o banco, que tem uma lista das forças de garantia das differentes casas commerciaes, e dispondo de pouco numerario, não excede os creditos que respectivamente attribue a cada uma dessas casas. Se a Camara soubesse de casas a que se não aceita letras, muito se admiraria!

Como governador, repete, não póde modificar esse estado de coisas, e não raro, com muita pena sua, lhe vão dizer, este ou aquelle: "Se me não descontam hoje esta letra, abrem-me amanhã fallencia".

Onde está o remedio para isto?

Ha só um, e a Camara que se compenetre delle: o restabelecimento da confiança e da tranquillidade publicas.

E o governador do Banco de Portugal, entrevistado pelo "Seculo", informou quanto ao favoritismo de descontos, que os não havia:

"A verdade é a seguinte: em cada anno, por duas e mais vezes, faz-se o estudo da solvabilidade das diversas firmas que recorrem ao banco, e, segundo o credito que merecem e em proporção com as disponibilidades que ha, marca-se a cada uma dessas firmas um limite. Emquanto esse limite não é attingido, qualquer director póde autorizar o desconto. Quando, porém, se ultrapassa o limite marcado, é preciso submetter o caso ao conselho.

O facto de se descontar a uma certa firma e não se descontar a outra, não representa, pois, um favoritismo; significa apenas o grão de confiança e o credito que essa firma inspira. Não se póde submetter a regras fixas e geraes para todos os que dependem de um criterio especial, e, muitas vezes, é um caso de consciencia".

No tocante ás difficuldades de numerario para todos os descontos solicitados e em condição de deferimento, disse: "...ha uma época do anno em que isso mais se faz sentir. Agora, por exemplo, são os moageiros que precisam de realizar o maximo do capital para a compra dos seus productos. Lutamos, por vezes, com grandes embaraços.

A maior parte da circulação fiduciaria tem sido entregue aos governos e as disponibilidades são poucas. Como é insufficiente, seria preciso augmentar a circulação, mas, para isso, seria preciso tambem augmentar as reservas metallicas que lhe servem de garantia. Isso, porém, poderia affectar, de alguma maneira, a economia do banco. E', como se vê, uma questão bastante complicada, que não póde resolver-se com ligeireza e precipitação.

O governo da Republica, em outubro, para obviar a estas difficuldades, e, fundando-se numa disposição da lei de amoedação de 1854, autorizou a emissão de notas-prata, em valor duplo das moedas de prata que o Estado depositou no banco. E assim se tem conseguido occorrer ás necessidades do Estado e da praça.

Agora mesmo, o governo da Republica usou dessa providencia, para que o banco possa prestar aos moageiros e attender outras necessidades, algumas dellas urgentes. Desta fórma, o pensamento, tanto do governo como da direcção do Banco de Portugal, tem sido o de evitar prejuizos ao commercio e ao publico, o que é precisamente o contrario do que alguem, por ventura, pensou".

O projecto da Constituição

Na sessão de quarta-feira foi votado, na generalidade, o projecto da Constituição.

Foi logo enviado á commissão com as emendas apresentadas pelos differentes oradores que tomaram parte no debate, e poucos foram os que não as apresentaram, e alguns em grande numero, como, por exemplo, o Sr. Dantas Baracho.

Para não ser demorada a discussão na especialidade, que principiará na sessão de amanhã, foram já distribuidos os tres primeiros capitulos revistos, e a commissão os mandará distribuir á medida que o forem vindo.

Calcula-se que, dentro de uns 15 dias, pouco mais ou menos, estará votada a Constituição e, conseguintemente, eleito o presidente da Republica.

Como já lhes disse a semana passada, porque, ao tempo, já a discussão tinha definido quaes as bases do estatuto fundamental da Republica Portugueza, e a discussão dos tres dias desta as accentuou, o novo regimen será parlamentar, haverá duas camaras (Deputados e Senadores), os ministros darão conta ao Parlamento dos seus actos, etc. Quanto ao presidente ficar com faculdade de dissolver as camaras, neste ponto é que as opiniões são muito oppostas, parecendo que essa faculdade será negada.

Dos muitos oradores que entraram no debate, esta semana, apenas lhes destacarei o Dr. Theophilo Braga, o unico membro do governo que se pronunciou, na Camara, contra o projecto da commissão e tambem o unico que tomou parte no debate. Fez a defesa do seu projecto de Constituição, segundo as bases em que, ha tempos, lhes falei.

Outro membro do governo que se manifestou, em publico, não na Camara, como já leram, mas na imprensa, por meio de uma entrevista no "Mundo", acerca dos pontos fundamentaes da Constituição, foi o Dr. Bernardino Machado.

E vou transcrever:

—Na opinião de V. Ex. devemos assegurar e manter o regimen parlamentar...

—Incontestavelmente. E como organizal-o? Quantos orgãos deve ter? Um, dois ou mais? Depende isso da propria organização social. Dantes, quando a nação se dividia em tres Estados — clero, nobreza e povo — havia rigorosamente tres camaras, porque cada braço das côrtes discutia e votava sobre si; hoje não ha já castas, divisões profundas da sociedade, mas ha duas fórmas de sociabilidade: uma, associativa, a das associações de classe; outra, corporativa, que é a dos municipios, parochias, districtos e provincias. De ahi, duas camaras: a Camara dos Deputados, que cada vez mais tende a ser o coroamento das associações de classe, com todo o ardor e impeto, por vezes desmedidos, dos seus interesses especiaes, e a outra, o Senado, que em toda a parte tambem tende a ser o coroamento da vida corporativa, representante das forças vivas da nação, já entre si equilibradas e harmonicas. Como elegel-as? A Camara dos Deputados deve ser eleita pelo suffragio universal, cada vez mais e melhor disciplinada pela organização associativa, e o Senado deve ser eleito por todas as nossas corporações, desde a parocia até á provincia, senão mesmo até tambem pela Camara dos Deputados, como succede em França. Por isso, não convém dar á Camara alta exclusivamente o nome de conselho de municipios.

— E quanto ao presidente e sua eleição?

— O parlamento é o representante da soberania da nação e, como tal, tem todos os poderes e todos póde reassumir. Felizmente ao que parece, ninguem, tentado pela prosperidade da grande Republica da America do Norte, pretende fazer resurgir, entre nós, as lutas entre o chefe do Estado e o parlamento, substituindo a um rei dynastico de origem parlamentar um presidente eleito fóra do parlamento, com uma força igual á delle, podendo, portanto, defrontal-o e vencel-o. Chama-se esse, regimen presidencial, como sabe, porque predomina nelle o presidente sobre o parlamento. E' o regimen republicano que mais se presta aos golpes de Estado e ás revoluções. O presidente eleito pelo suffragio directo, com uma camara só, deu em França o segundo imperio a Sédan. Sempre é melhor um chefe eleito do que um rei hereditario, não ha duvida; mas é ainda uma fórma juridica de constituição inferior.

Basta á direcção do governo um presidente do conselho, ou é uma autoridade que presida á alternação dos partidos no poder e que dê continuidade á politica externa da nação? A' Suissa basta um presidente do conselho federal, mas esta é uma das fórmas anarchicas de governo que provam um alto grão de educação civica nos cidadãos daquella nação.

Assim como não precisam de autoridade que presida aos movimentos dos partidos, assim tambem chegam a dispensal-a para a elaboração das leis, votando-as directamente por meio de direito de iniciativa e do direito de "referendum." Lá mesmo, porém, algumas vozes de homens publicos notaveis têm reclamado para o presidente da confederação a magistratura do chefe de Estado. E na Suissa, a vida publica, tão intensa administrativamente, não tem quasi nunca grande intensidade politica. Entre nós, é, sobretudo neste momento, ainda muito ardente a nossa vida politica. Podemos e devemos contar com a facil disciplina social do nosso povo; mas a dos dirigentes é bem mais difficil e penosa.

....

— E a respeito do direito da dissolução, é contra ou a favor?

— Sou contra, pois por mais ponderosos que sejam os argumentos com que esse direito foi defendido. Para mim, o poder moderador está na opinião publica, que é indispensavel que as maiorias e opposições agitem incessantemente. E, por isso mesmo, eu quero os ministros no parlamento, no seu posto discutindo, conduzindo a opinião. Não aceito, sequer, a sanção e o "veto" do chefe do Estado. Compete-lhe a elle, unicamente, a promulgação das leis. Quanto á sua reeleição, tenho sustentado sempre que o parlamento não deve restringir os seus poderes, impossibilitando-se de votar em quem quizer, que esse alguem tenha sido ou não ainda chefe de Estado. Penso mesmo não ser sem perigo a clausula da não reeleição, porque é quasi um convite ao chefe de Estado para se não importar com a opinião, alimentando-lhe ou creando-lhe precisamente as tendencias dictatoriaes que se pretendiam coartar."

* * *

Notou o Sr. Dr. Theophilo Braga, e por ahi, observou, se poderia avaliar o estado psychologico da Assembléa Nacional Constituinte, que lhe tinham sido apresentados 11 projectos de Constituição.

Sobre o projecto da commissão muitas foram as emendas, e, tantas e tão importantes, que alguns dos pontos capitaes foram completamente refundidos.

Pois, os Srs. deputados ainda não ouviram nem recolheram tudo quanto se deseja entre na Constituição, porque o "Intransigente" de hoje, promette para amanhã as bases de uma Constituição pelo Sr. Basilio Telles e no comicio esta tarde realizado, na Rotunda, e promovido pela Assembléa Popular de Vigilancia Social, approvou a seguinte moção, que amanhã será entregue ao Sr. presidente da Camara:

"O povo democratico da capital reunido em comicio publico, para apreciar a marcha da Republica, relativamente á primeira Constituição e considerando que a primeira Constituição da Republica Portugueza deve obedecer á fórma mais rasgadamente democratica e consentanea com o espirito moderno; considerando que, como não deve manter castas nem privilegios; considerando que, no nosso paiz, os municipios têm as mais profundas tradições historicas e têm sido base de todas as garantias da liberdade e do maior engrandecimento nacional; considerando que, sendo Portugal o primeiro paiz que aboliu a pena de morte, deve estabelecer este principio humatario em todas as coisas.

Reclama-se da Assembléa Constituinte que na Constituição a votar no parlamento sejam attendidas as seguintes bases geraes, algumas já consignadas no programma do partido republicano portuguez:

1ª — Uma Republica democratica e em harmonia com os principios modernos.

2ª — Suppressão da presidencia como figura personalista, cujo perigo está indicado nas republicas americanes e franceza.

3ª — Autonomia municipal, a livre federação de todos os municipios.

4ª — Uma só camara legislativa, constituida por delegados dos municipios, e'eitos por suffragio universal.

5ª — Abolição completa e insophismavel de todos os monopolios.

6ª — Abolição da pena de morte em todos os casos.

7ª — Suppressão das embaixadas e remodelação dos corpos consulares.

8ª — Ensino elementar e profissional obrigatorio e gratuito.

9ª — Provimento de todos os cargos publicos por concurso ou eleição.

10ª — Prohibição a qualquer estrangeiro de adquirir propriedade immobiliaria, especialmente nas colonias, com excepção dos nacionalizados, residindo no paiz ha mais de cinco annos.

11ª — Amortização da divida nacional por quotas distribuidas proporcionalmente pelos municipios, cobradas por uma repartição unica, que não poderá dar-lhe outro destino."

F. C.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO MUNICIPAL — *La figlia de Jorio*, tragedia de d'Annunzzio.

Mimi Aguglia, que hontem estreou no Municipal e que é a figura principal da companhia a que pertence, é uma actriz italiana illustre. A fama de que tão justamente vem precedida, fez a anciedade do nosso publico em torno da sua pessoa e do seu trabalho dramatico.

E, realmente, todas as actrizes italianas e tragicas costumam ser grandes, pela impetuosidade que revelam em scena e que nellas é uma faculdade da alma, pela intensidade de vibração dolorosa que possuem sempre.

Nunca, no Rio, lhes faltaram sympathia e applausos. E hontem Mimi Aguglia foi muito applaudida. Esses applausos, porém, não foram dos mais significativos. Nem na tragedia pastoral de Gabriel d'Annunzzio a grande actriz póde ter um trabalho perfeito, capaz de revelar integralmente todo o seu valor.

La figlia de Jorio, como aliás, toda a obra de d'Annunzzio, é aqui muito conhecida. Mas esse artista poderoso, esse symbolista admiravel que, é, no seu perpetuo renovamento dos mythos gregos, immortaes, porque a belleza é immortal, o maior estheta da raça latina, apesar de todo o violento colorido do seu estylo, de toda a amplitude da sua visão de tragico, de toda a sua força creadora, é, nas suas peças, exactamente pouco theatral. Grandioso e empolgante, inimitavel e extraordinario, na sua obra destinada a ser representada faltam-lhe a leveza, a vibração, a scintillação dos dialogos — as qualidades essenciaes que se exigem para a scena moderna. Num livro, é mais do que possivel contemplar e admirar personagens gigantescos, entes que fazem girar em orbitas superiores a modesta orbita humana do seculo vinte e que os actores da Grecia antiga, para poderem encarnar, tinham de augmentar a estatura com pernas de páo e, a expressão physionomica com as mascaras tragicas...

Num livro, a psychologia dessa gente tem relevos, comprehende-se que as suas paixões e os seus sentimentos e gestos formidaveis façam explosão e se agitem, movidos pela estranha força, supremamente dominadora que o destino...

No Municipal é a fatalidade, os mythos, os symbolos, o grandioso, todas as qualidades, emfim, da obra d'annunzziana, não podendo produzir o mesmo effeito, mesmo na *Figlia de Jorio* e com Mimi Aguglia a fazer a Mila de Codra...

Outra devia ter sido a peça de estréa.

O espectaculo correu bem. Os actores que se incumbiram dos diversos papeis e entre os quaes é justo que se destaquem a Sra. Gorrieri e os Srs. E. Campi e L. Picosso, secundaram o esforço de Mimi Aguglia, que se portou magnificamente, como dissemos, applausos não faltaram.

Mas sobre o trabalho da illustre tragica, não se deu o pronunciamento definitivo. O publico ficou na espectativa. E', pois, natural e forçoso que tambem o fique a critica...

Jean Jaurés.

O notabilissimo orador francez, sociologo e deputado dos mais illustre entre os illustres, Jean Jaurés realiza na proxima quarta-feira, ás 9 horas da noite, no theatro Municipal, a sua primeira conferencia, que subordinará ao thema—*L'évolution americaine et la revolution française.*

Theatro Lyrico.

Hoje ha dois espectaculos pela excellente e interessante companhia lyrica infantil. Na *matinée*, cantar-se-ha o *Barbeiro de Sevilha*, e á noite, a *Traviata*.

Ultimo concerto de Paderewski.

O grande pianista Paderewski realiza hoje, ás 2 ½ horas da tarde, no Municipal, o ultimo dos seus notabilissimos concertos.

Executará trechos de Bach, Beethoven, Schubert, Chopin, Liszt, etc.

Exposição Parreiras.

Foi hontem encerrada a exposição que, de seu quadro *Morte de E. de Sá*, fez Parreiras, na Associação dos Empregados no Commercio.

No espaço de cinco dias, pretende o artista mostrar no mesmo local os seus quadros que estiveram no Salon parisiense, *Dolorida* e *Calme du soir* e varios outros, entre os quaes *Os caçadores de esmeraldas*, que figurou na secção de bellas artes da exposição de Bruxellas.

Do convento ao theatro.

Não se póde calcular o que foi a noite de hontem nos espectaculos por sessões, a preços de cinema, do S. José.

Para garantir as enchentes de hoje, basta só a gente que hontem deixou de assistir á opereta *Do convento ao theatro*, por falta de logar.

De ha muito o Rio não testemunha um successo assim tão completo.

Hoje ha *matinée*, uma unica sessão, ás 2 ½ horas da tarde e á noite, quatro sessões. Cinira Polonio e Alfredo Silva combinaram trazer a sala em gargalhadas constantes.

E a valsa *Idéal?* E o tango do *Tamarindo?* Esses, naturalmente, serão trisados.

Terça-feira será o grande festival commemorativo do meio centenario.

Theatro Recreio.

Vai apanhar duas grandes enchentes hoje o Recreio com *A boneca*, visto que a empreza annuncia as ultimas representações.

Tanto para o espectaculo da *matinée* como para o da noite, tem sido tanta a procura de bilhetes que é bem possivel esgotar-se a lotação ás primeiras horas do dia.

De resto, vale bem a pena ir ver Palmyra Bastos fazer a protagonista da encantadora peça.

Espectaculo recommendavel.

Para o dia 15 do corente está marcada no Recreio uma festa verdadeiramente digna da concurrencia do publico, o espectaculo em benficio dos melhoramentos da Penha em Guimarães, Portugal.

Apesar de não se saber ainda que peça se representará, póde dizer-se desde já que será uma das de maior successo da companhia.

A festa de amanhã.

E' com a hilariante opereta *Sangue viennense* que darão a sua festa, amanhã, no Recreio, Gabriel Prata e Nascimento Correia, dois bons elementos da companhia Taveira.

Maison Moderne.

Ainda uma vez se exhibe hoje na Maison Moderne o bello typo de mulher, lindamente tatuada pela mão caprichosa de gentil japoneza. A's familias desta cidade nós recomendamos esta dependencia da Maison Moderne, onde por cinco tostões apenas, se aprecia o mais riquissimo exemplar desse genero de pintura.

Sendo curta a estadia nesta cidade desse modelo de arte, recomendamos a visita immediata áquelle centro de diversões, onde, a par desta, ha tambem a applaudida bonificacção de 80 % aos bilhetes vendidos para aquelle cinema.

Cinema-theatro Chantecler.

Continúa e continuará por muito tempo ainda o successo alcançado pela peça em tres actos *O pai da patria*, arranjo interessante de Gastão Bousquet.

Têm sido sempre numerosas as enchentes nas sessões do conhecido estabelecimento, o que, de certo, se reproduzirá hoje.

Circo Spinelli.

Hoje, imponente espectaculo, em cuja segunda parte, será representada a importante peça *Vingança de operario*.

Theatro S. Pedro.

Hoje, mais uma vez, com o successo necessario de sempre, os *Pingos e respingos*, que têm feito as delicias do nosso publico.

Theatro Apollo.

O espectaculo para a noite de hoje é convidativo, pois serão representadas pela terceira vez cinco das melhores peças do genero Grand Guignol, *Um pouco de musica*, *O guarda-chuvas*, *No cabaret do raio morto*, *A fuga de Mme. Coramon e Cloriden*, *Flipot & C.*

Palace-Theatre.

Realiza mais uma attrahente e variada funcção, daquellas que sabe organizar a companhia franceza que trabalha nesse theatre.

Estréa-se *Les demoiselles de Chatmovielle*.

Pavilhão Internacional.

Hoje, mais uma variadissima funcção, em que haverá estréas sensacionaes.

Novo successo augura-se hoje para toda a selecta *troupe* do Pavilhão.

UM DUELO

O nosso collega "A Tribuna" inseriu hontem a seguinte noticia:

"O Rio escapou hoje da sensação de ler a noticia de um duelo. Porque a tragedia esteve por um triz. Esteve quasi a confirmar-se. Mas parece que afinal tudo acabou em comedia.

A causa do desafio foi uma eleição academica.

A eleição realizava-se hontem. E, ao apurar-se a votação, houve quem a accusasse de origem fraudulenta. Houve quem, apesar de eleito, protestasse. E como da parte dos que haviam sido favorecidos pela fraude houvesse reacção, o encontro pelas armas foi julgado indispensavel. Trocaram-se cartões. Escolheram-se testemunhas. Isso tudo no meio de gente de imprensa, gravemente, como se estivessem todos a representar para o publico...

Hoje, porém, como a noite é boa conselheira, um dos duelistas resolveu não se bater mais. Não por falta de coragem. Essa tem-na elle de sobra... A falta é de outra ordem. E' de idoneidade moral do seu competidor.

O primeiro duelista é, além de escriptor de talento, herdeiro de um nome illustre e querido. O publico conhece-o através de um pseudonymo simples, mas suggestivo.

O outro é, pelo menos, absolutamente desconhecido. Ha quem o accuse de faltas graves. Tanto que, por não lhe estimarem a companhia, varios literatos hontem eleitos para uma academia livre estão dispostos a renunciar os proventos e as glorias da eleição.

A policia não teve conhecimento do duelo gorado. Mas a Avenida commentou desde hontem pittorescamente. Foi uma nota offembachiana..."

Ora, bem; por causa desta noticia, o duelo, que a principio foi levado á conta de troça, tornou-se effectivo, e deve realizar-se hoje.

Os contendores são "Antonio Simples", o distincto literato José do Patrocinio Filho, e o Sr. Ferreira de Vasconcellos, ambos eleitos ante-hontem para a Academia da Imprensa.

As testemunhas de José do Patrocinio Filho são Costa Rego e Goulart de Andrade; medico, Dr. Nelson Libero.

Ao Sr. Vasconcellos testemunharão os Srs. Ludgero Feital e Paulo Demoso, assistindo o medico Dr. Julio Moraes.

AGGRESSÕES

EM PROCURA DOS CRIMINOSOS

O trabalhador Pedro Alves, quando se dirigia ante-hontem para a sua residencia, á rua do Senado n. 101, foi abordado, no largo de S. Domingos, por um individuo alto, magro, pardo, que lhe pediu fogo.

Pedro Alves estava tão distraido que não reparou que o tal individuo lhe vibrou uma facada na barriga.

Cinco minutos depois começou a sentir fortes dores, notando então o ferimento. Andando com certa difficuldade, conseguiu chegar ao 8º posto policial, onde foram requisitados os soccorros da assistencia.

Depois de receber os curativos, o infeliz, sem dar queixa ás autoridades do 4º districto, foi pernoitar em uma hospedaria.

Hontem, pela manhã, Pedro Alves amanheceu peior, e foi removido para a Santa Casa, com guia do 4º districto policial, que tomou então conhecimento do caso.

José Zeferino dos Santos, morador á rua dos Manguinhos n. 3, apresentou-se hontem ao commissario do 18º districto, apresentando varios ferimentos, um delles na cabeça.

Disse que havia sido aggredido na Praia Pequena por alguns companheiros de trabalho.

Como o local pertencesse ao 19º districto, o commissario communicou para lá o caso, e chamou a assistencia, que levou Zeferino, depois de medicado, para a sua residencia.

Quanto á aggressão e a seus autores nada foi apurado, porque as duas policias ainda não conseguiram se entender sobre esta questão preliminar: a qual das duas compete procurar os criminosos.

O ferimento de José Zeferino é bastante grave.

QUEIXA DE FURTO

Mme. A. Calams, com casa de modas á rua Sete de Setembro n. 95, queixou-se hontem á policia do 3º districto, de que desappareceu do seu estabelecimento uma valise contendo um cordão de ouro, alguns anneis, uma chave da porta da rua e outra do cofre.

A referida senhora desconfia de um individuo que esteve á tarde em seu negocio, pretextando comprar um chapéo de senhora.

OS LADRÕES NO RIO

Agentes do corpo de segurança prenderam hontem Salvador Frederic e João Rocci, individuos apontados como suspeitos sobre o roubo de 50:000$ praticado no "guichet" do Banco Commercial do Rio de Janeiro.

Os mesmos foram recolhidos ao xadrez do 1º districto, afim de serem acareados hoje com Julio Ansalo e José Gonçalves, o "Catalão".

Festas.

Realiza-se hoje a festa annual do Asylo Gonçalves Araujo, a qual constará de missa cantada, ás 11 horas e sessão magna, seguida de concerto, no salão de honra, ás 2 horas da tarde, com assistencia do Sr. presidente da Republica.

Após estes actos será franqueado o Asylo á visita de seus convidados.

Recebêmos gentil convite da sua administração, para esta festa, o qual agradecemos.

Recepções.

A 18 do corrente, data do anniversario natalicio de sua magestade o imperador Francisco José, da Austria, o Sr. Von Egger, encarregado de negocios, receberá na respectiva legação, na travessa Marque do Paraná, das 4 ás 6 da tarde, as pessoas que o forem cumprimentar por esse motivo.

Abrirão hoje, á noite, os seus salões as Sras. Jorge Santos e Costa Pereira.

Conferencias.

Realiza-se amanhã, ás 8 horas da noite, no Club de Engenharia, a conferencia publica, com projecções luminosas, do Dr. Maximus Neumayer, sobre os seguintes assumptos: fomento agrario, meios de progresso agricola no Brazil, problema da emigração italiana, os indios como elemento de trabalho e colonização.

Banquetes.

O Sr. Von Egger, encarregado de negocios da Austria, offerecerá a 17 do corrente um banquete aos membros da colonia austriaca desta capital.

Manifestações.

Reune-se hoje, ás 2 horas da tarde, na rua do Carmo n. 43, escriptorio do Dr. Caio Monteiro de Barros, um grupo de amigos do Dr. Henrique Baptista, afim de resolverem as manifestações que vão ser levadas a effeito por occasiao da sua chegada a esta capital.

O capitão de artilheria Annibal Dufrayer de Oliveira, por motivo de sua promoção, recebeu merecida prova de affectuosa camaradagem por parte de seus collegas da fortaleza de S. João, onde serva ha muito tempo.

Espontaneamente, todos, á noite, dirigiram-se á residencia do estimado official, sendo recebidos com grande fidalguia pela Exma. familia Dufrayer que a todos dispensava captivantes attenções. A banda da fortaleza, presente então, começou por executar varias peças de seu repertorio, e animada "soirée" teve inicio, prolongando-se até alta madrugada.

Servin-se mais tarde lauta ceia, e ao espoucar do champagne o 1º tenente D. H. Jansen saudou o estimado official, como interprete dos sentimentos de estima e boa camaradagem que todos os seus collegas, com justiça, lhe tributavam.

Em agradecimento, o capitão Dufrayer levantou a sua taça em uma saudação synthetica ao digno general Carlos Pinto, que acabava de deixar o commando daquella praça de guerra, cheio da amisade e do respeito de seus subordinados.

Falou ainda o Dr. Paulo Barreso, que saudou, em um hymno alevantado, á mulher brazileira.

Agradeceu a este brinde a Exma. esposa do capitão Dufrayer.

Dentre a assistencia notámos: general Carlos Pinto e Exma. senhora, capitães Fabricio Junior, F. Amelio, Lucindo Manoel, Nicolão Silva, Alfredo Ribeiro, Raymundo Siqueira, Dr. Olegario Vasconcellos, tenente Samuel Caldas, Nobrega, Jansen Tavares, Dr. A. Jansen, aspirantes Argollo, Campello, Arthidoro, Pinto Peixoto, Drs. Octavio e Paulo Barroso, Dr. F. Bezerril Fontenelle, senhoritas Cecilia Caldas, Almerinda Torres, Laurita Silva Manoel, Dias Ribeiro e Caldas; Mmes. Ida Daut Fabricio, Ottilia Torres C. Pereira, Rizoletta Tavares, Zephinha Ribeiro, Zelina Silva, Harmey de Vasconcellos, Cecilia Siqueira, senhoritas Franciscoinha e Layla Vasconcellos Caldas, Esther e Edméa Ribeiro, Zely e Isah Silva, Nonoca, Adelia Silva, Ida de Gusmão; Mme. Maria Silva e filho.

Muitos telegrammas e cartões recebeu ainda o capitão Annibal Dufrayer por sua merecida promoção.

Passeios maritimos.

As barcas da Cantareira organizaram para hoje um excellente passeio pela bahia do Guanabara, numa extensão de 26 milhas.

A partida será ás 3 horas do cáes Pharoux.

Viajantes.

Pelo nocturno de luxo chega hoje a esta capital o illustre senador Alfredo Ellis.

Ao digno representante do Estado de S. Paulo no Senado Federal seus amigos preparam festiva recepção.

Chega amanhã, vindo de S. Paulo o bispo de Campinas, o conde D. João Nery. S. Ex. vem officiar a ceremonia religiosa do casamento de uma das filhas do general Francisco Glycerio.

Para S. Ex. foram tomados aposentos no hotel Santa Thereza.

Regressou hontem de S. Paulo, o Dr. H. Moritze, director do Observatorio Nacional, que visitou a secretaria da agricultura, os observatorios e diversos pontos daquella capital.

Partiu hontem para Curralinho o Sr. Affonso Duarte Ribeiro, representante do fisco na tomada de contas da Estrada de Ferro Victoria a Diamantina.

Já está em viagem para esta capital o Sr. Francisco Chaves, nomeado ministro do Paraguay no Brazil.

S. Ex. é filho de portuguez, advogado de grande nomeada em seu paiz, é professor de direito da Universidade e exerceu o cargo de ministro da justiça no governo do coronel Escurra, que foi deposto pela revolução vencedora de 1908, que levou ao poder o Dr. Benigno Ferreira.

Chefe do partido colorado, é pela severidade de caracter e inteirezade nobres sentimentos acatado e considerado pelos seus proprios adversarios politicos.

No governo do Dr. Manoel Gondra foi-lhe offerecido o logar de reitor da Universidade, que não aceitou porque essa nomeação era apenas uma prova de apreço pessoal, que não importava tambem na volta de seus amigos politicos á terra natal.

De variada illustração, de uma grande lealdade, o seu traço de caracter é de um politico ponderado, calmo, justiceiro e tolerante.

Embarcou hontem, ás 9 horas da manhã, no cáes Pharoux, para o seu Estado natal, o professor Benjamin Mello, delegado da Brazila Ligo Esperantista, no Estado do Maranhão.

Ao seu embarque compareceram muitos amigos e *samideanos*, entre os quaes pudemos notar as seguintes pessoas:

Capitão de mar e guerra Fiuza e familia, Dr. Agrippino Azevedo, Dr. Arthur Moreira, Dr. Dunshee de Moura, 1º tenente Mario de Moura, engenheiros Alberto Couto Fernandes e Joaquim Magalhães, Hernani Mendes, Alberto Emilio do Amaral e Alberto Couto Souza.

Seguiu hontem, a bordo do *Pará*, para Pernambuco, o 1º official da 3ª secção da directoria geral de estatistica, Antonio Cavalcanti de Albuquerque Gusmão.

Compareceram ao embarque todos os funccionarios da secção, inclusive o respectivo chefe, Sr. Lucano Reis, além de grande numero de amigos e pessoas da familia do distincto funccionario.

Foi tirada a bordo, por iniciativa do 2º official Augusto A. S. Castro, uma photographia do grupo de collegas da 3ª secção presentes e do chefe da 4ª secção, Sr. Oziel Rego, que tambem compareceu.

O director da repartição, a pedido do chefe da 3ª secção, concedeu licença aos respectivos empregados para comparecerem meia hora depois da regulamentar, afim de poderem despedir-se do seu estimado collega, associando-se desse modo á justa manifestação dos seus subordinados.

De regresso de sua viagem á Europa, é esperado a 17 do corrente, nesta capital, a bordo do *Principe di Savoia*, monsenhor Camillo Passalacqua, commissario da Veneravel Ordem Terceira do Carmo, em S. Paulo.

Procedente da Italia, chegou hontem o paquete *Umbria*, a cujo bordo vieram as seguintes pessoas:

Eugenia Merti, Pietro Gammarano, Ferdinando Pierseine, Ludovico Esmagnini, Ernesto D'Orsi e senhora e Mario Berti.

A bordo do paquete *Itaituba*, chegaram hontem de Porto Alegre e escalas as seguintes pessoas:

João Dias da Costa, e senhora, Annibal da Silveira, Francisco F. Ribas e familia, João C. Teixeira, Carlos Bizam, Alexandre Villas Boas, Jesuino Moura e Antonio Macedo.

No paquete *Saturno*, chegaram hontem do Rio da Prata as seguintes pessoas:

João Francisco da Rosa, Francisco Diniz, Raul F. de Souza, Theodomiro de Oliveira, Alberto Martins de Castro e familia, Enfrasia Maria da Conceição, Octavio Castro e Silva, Alvaro A. Pessoa, Max Rosner, Pedro Fatuche, capitão Antonio de Araujo e familia, Domingos Macedo, Silvino de Mello, Pedro Costa, João T. Peixoto, Luiza Maggioli, Antonio Mirandella, Antonio Lopes, Candido de Azevedo e João G. Pinho.

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. coronel Ernesto Pinto Coelho, Candido José da Cunha, José Mourão, Dr. Basilio Santiago, major Lauro Cintra, João Urbano de Figueiredo Filho, Dr. Alberto da Silva Campos, Pedro Guimarano, Paulo Azzarine, coronel Annibal Lopes da Silva e M. Almeida.

Para Buenos Aires, seguiram hontem, a bordo do paquete *Umbria*, as seguintes pessoas:

Reverendo G. Allard, Dr. Ricardo Arizzi, Dr. Emiliano Sanche, Manoel Pampillon, Francisco Fuente e Domenico Guenalo.

Para o sul, partiram hontem, a bordo do paquete *Itapema*, as seguintes pessoas:

Augusto Faria Rocha, Aluizio França, Ignacio Pichara, Manoel Martins Abreu, tenente Adalberto Coimbra e familia, Domingos Valente, Julio Costa, José Costa, Hortencio Rosa, Ernesto Triebus, Amadeu Luz, W. J. Pichesgolt, tenente João Fernandes da Costa, Jacintho Ribeiro dos Santos, Roberto Engert, Olga Costa Leite e uma irmã, Catão Roxo, Heitor Guimarães, José Ultick Romano, Julio Villela, Benjamin F. Guerreiro e senhora, Lourival M. Souza e senhora, Horacio S. Viegas e senhora, Nunes de Souza e senhora, Francisco J. Junior e senhora, Israel Ribeiro e senhora, Luiz Pinto Guimarães e familia, Angelina Pereira da Cunha e familia, Raul Pinto e senhora, J. Nino, coronel Viriato Cruz, Manoel Cardim, Gustavo A. Mello, Olympio Araruama, João Jorge e Ulysses Pernambuco.

A bordo do paquete *Pará*, seguiram hontem para o norte as seguintes pessoas:

Amelia A. Santos, Dr. Cicero Penna, Dr. José Accioly Peixoto, Dr. Pedro de Sá, Amadeu Andrade, Severino de R. Esmorir, Dr. Virgilio Sampaio e senhora, Dr. Vicente P. S. Reis, Ivan Galvão, Maria A. Monteiro Carneiro, Dr. Lauro Sodré e um filho, Bento Ernesto, José Cardoso e senhora, A. F. Mello Filho, Dr. M. Tolentino dos Santos e senhora, M. Ubaverdenback, A. Oliveira, Maria F. Cruz Galvão, Thomé Galvão Andrade, Benjamin F. Mello, Antonio C. Lopes Junior, Pompilio Ferreira, J. A. Lobo, J. M. Ribeiro, Amelia Santos, Abelardo Bezerra, Dr. Cavalcanti Gusmão e senhora, Irineu Pinheiro, Bias Azevedo, coronel A. Sá B. Sampaio, A. B. Sampaio Filho, Guilherme A. Chermont, A. Viturino, Thomaz Crespo, Dr. A. Emilio Cerqueira Lima e senhora, Julio Villa, J. B. Araujo, F. F. de Souza Reis, general V. Nery e familia, Abrechet Giovanni, Dr. Oliveira de Moura Costa, Luiz Pinheiro, Carvalho Neves, Manoel Angelim, Carlos Precher, A. de Almeida, Mme. G. de Barros, Agostinho Silva e senhora, coronel A. Mello e familia, tenente-coronel T. A. Rocha Barros, Dr. R. C. Cunha e senhora, F. M. Andrade Figueira, Dr. João Coimbra Filho, Antonio P. Fernandes, Carlos A. Silva, I. G. S. Ferreira e familia, Marcos S. Costa e familia, Dr. Julio A. de Carvalho, Orlando A. Silva, Raymundo V. Fontenelle, Dr. E. Repsold e familia, Dr. João Pinto, N. Grammatasser e familia, João Fontoura, Alfredo Schultz, José Souza Carvalho, Aristides B. Andrade, Armando F. Carvalho, commandante Miguel S. Barros, José Silva Mendonça e familia, commandante Collatino F. Valle, Eneas Valle, tenente Gomes Abreu Lima, Dr. Edmundo G. Siscon, Antonio P. Mamede e familia, major P. Barbosa Lima e familia, Dr. Julio M. Rezende, Dr. Leonida Mello, Affonso Ribeiro, Antonio Varejão, Dario B. Lima e Dr. Manoel Ignacio Xavier.

Na pensão Nogueira, hospedaram-se hontem os Srs. Julio Cesar Alves, Theophilo de Aquino Leite, Ignacio Lopes de Siqueira, João Gualberto de Souza, Mario Franco, Dr. Manoel Pereira Ribeiro, Mariano Cotti, Antonio Gonzaga e Francisco Gomes Ferreira Braga.

No hotel Avenida, hospedaram-se hontem os Srs. Leon Combacon, José Balsells, Alberto Bernerdetti, Everardo Kiehl, Dr. Adolfo Salas Dr. Antonio M. Battilana, Charles Frisidder, Luiz Povina, Benjamin A. Paula Lima e Annibal Fenoaltea.

Anniversarios.

Passa hoje o anniversario natalicio do applicado 4º annista de medicina Alvaro Cayres Pinto, irmão do nosso estimado companheiro Lauro Cayres Pinto e do padre Clodoveu Cayres Pinto, digno mestre de ceremonias da cathedral archiepiscopal.

Faz annos hoje o academico Oscar Souza, estimado revisor do *Diario de Noticias*.

Passa hoje o anniversario natalicio da galante Maria da Gloria, filha do Sr. Alfredo dos Santos Vieira.

Faz annos hoje a senhorita Regina, filha do capitão Dr. Eduardo Trindade; que receberá de suas amiguinhas todas as demonstrações de estima e sympathia pela auspiciosa data, ella que é o encanto do lar dos seus pais e do seu avô, o general Collatino Góes.

Faz annos a Exma. Sra. D. Felicidade Ururahy, esposa do Sr. Luiz Ururahy, zeloso corretor das apolices do Estado do Rio.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Angelina Gomes de Araujo, professora de pintura.

Faz annos hoje a senhorita Julia Dewsley, inspectora do Lyceu de Artes e Officios e filha da professora de piano D. Estephania Fortuna.

E' hoje a data do anniversario natalicio do conhecido cavalheiro Henrique Gomes de Mattos.

Fez annos hontem a senhorita Heloisa Carneiro, filha do Sr. capitão Miguel Carneiro.

Faz annos hoje o Sr. Paschoal Gentile, proprietario da alfaiataria Gentile, que por esse motivo vai ser alvo de uma manifestação por parte dos seus amigos.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Stella da Costa Barros, esposa do Sr. José da Costa Barros, fazendeiro no Estado do Rio.

Festejando essa data, o digno casal baptisará sua interessante filhinha Noelina.

No hotel Freitas, onde se acha hospedada em companhia de seu pai, o coronel Amorim Bezerra, foi muito felicitada ante-hontem, por ser a data do seu natalicio, a senhorita Maria Bezerra.

O Dr. Joaquim Pedro de Oliveira Alcantara, digno delegado do 6º districto, teve hontem ensejo de ver, mais uma vez, o quanto é estimado na nossa sociedade, recebendo significativa manifestação de apreço em sua residencia á rua Rufino de Almeida n. 43, pelo feliz anniversario de sua virtuosa progenitora, Dr. Francisca Alcantara dos Santos.

Passa hoje a data natalicia do distincto official de marinha, capitão de mar e guerra João Pereira Leite.

Fallecimentos.

Falleceu hontem, ás 6 horas da manhã, em sua residencia á rua do Lavradio n. 157, a Exma. Sra. D. Julia da Costa Bastos, tia do professor Alfredo Costa.

Enterros.

Sepultaram-se quinta-feira ultima, no cemiterio de Inhauma, os restos mortaes do Dr. João Nunes, fallecido no Meyer.

Ao seu enterro compareceram, entre outras pessoas, as seguintes:

Dr. Ramiro Pereira de Abreu, Felippe Santa Cruz Abreu, Henrique Moreno, major Francisco V. Xavier de Brito, capitão João Leite, tenentes Joaquim Miranda e Felippe de Barros, commandadores Silvano e Gonçalves, João Leopoldino de Azevedo, Sebastião Florambel, José X. de Brito, Dario X. de Brito, A. Nunes, Arthur Azevedo, Mathias e Manoel dos Santos Ayrosa, Luiz Martins, Victor Gonçalves Fontes, Gustavo Silva, Sinhozinho, Biruca, Emilio Dantas de Brito, Francisco Miranda e Ildefonso de Almeida.

Missas.

Amanhã, ás 9 ½ horas, na igreja do Carmo, rezar-se-ha missa por alma de D. Jesuina Amelia Gomes Travassos.

Por alma de D. Nadir Figueira Martins, rezar-se-ha missa, amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Na quarta-feira, ás 9 horas, celebrar-se-ha missa, na matriz da Gloria, por alma do desembargador Manoel Maria Tavares da Silva.

Na matriz de S. João Baptista, em Botafogo, celebrar-se-ha amanhã, ás 9 horas, missa por alma de D. Carolina Emilia Soares de Menezes.

Na matriz de S. Christovão e por alma de D. Joaquina do Rosario Pereira Lima, celebram-se amanhã missas ás 8 horas.

TRIBUNAL DE CONTAS

Por despacho de hontem, o presidente desse tribunal ordenou o registro dos seguintes pagamentos:

De 2:454$778 e 4:246$600, a diversos, de fornecimentos ao ministerio da guerra no corrente anno; de 6:794$602, a Antonio Lucio de Medeiros, de reparos nas canalizações de agua e esgoto da fortaleza de Villegaignon; de réis 241:949$445, a Ibirocahy & C., da medição provisoria dos trabalhos executados nos mezes de março a maio ultimos; de 1:480$534, a diversos, do material adquirido pela força policial em junho ultimo, e de 8:711$, das folhas do pessoal da lancha da policia maritima, em julho ultimo.

BEBEDO DESORDEIRO

Aos boléos, como um verdadeiro pendulo, a oscillar pelas ruas, o desordeiro Hilario da Silva, vulgo "Maneta", em estado de embriaguez, foi ter á praça Onze de Junho.

Ali chegando, começou a desafiar um açougueiro.

Vendo a attitude de Hilario, o guarda civil de ronda no local chamou-o á ordem.

Nessa occasião, elle avançou para o guarda, afim de dar-lhe uma cabeçada.

Mas, devido ao estado em que estava, a sua cabeça errou o alvo e foi ao chão, de encontro a um parallelipipedo.

As autoridades policiaes do 14º districto tomaram conhecimento do facto e fizeram o ferido medicar-se na assistencia municipal.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 12.
Amanhã inaugura-se nesta capital o novo Centro Escolar Magalhães Lima. Discursarão alguns membros das Constituintes.

LISBOA, 12.
Nos meios politicos assegura-se que as Constituintes rejeitarão a proposta que hoje vai entrar em discussão, declarando inelegiveis para a presidencia da Republica os actuaes membros do governo.
O primeiro deputado que combaterá a proposta será o Sr. José Barbosa.

LISBOA, 12.
Consta que, resolvida pela Assembléa Constituinte a inelegibilidade dos actuaes ministros á presidencia da Republica, varios chefes politicos não concorrerão com o seu prestigio á eleição do primeiro magistrado da nação.

LISBOA, 12.
Communicam de Coimbra ter sido preso um conego da cathedral daquella cidade, o qual se recusara a abrir as portas daquelle templo á commissão do arrolamento, que ali compareceu, afim de cumprir a sua missão.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

SANTANDER, 12.
Em virtude de solução encontrada pelas partes interessadas, considera-se virtualmente terminada a greve dos carregadores deste porto.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 12.
O *Matin* noticia que o Sr. Messimy, ministro da guerra, resolveu organizar uma flotilha aerea de reserva.

PARIS, 12.
O ministro das relações exteriores, Sr. de Selves, teve esta tarde uma demorada conferencia com o embaixador inglez, a proposito de Marrocos.
Nos centros officiosos assegura-se que as negociações franco-allemãs não têm avançado nada nestes ultimos dias, nem ha esperança de que venham a progredir tão depressa. Tambem se affirma que ainda não está fixado o dia para a nova conferencia do embaixador da França em Berlim com o Sr. Kiderlen-Waechter, ministro das relações exteriores da Allemanha. Ainda mesmo que essa conferencia se venha realizar, é crença geral que nenhum resultado pratico dará.

PARIS, 12.
O ministerio da agricultura está resolvido a manter as providencias que adoptou, para combater a febre aphtosa que está grassando em certas regiões da França.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LIVERPOOL, 12.
Enorme multidão de grevistas, que se juntou esta madrugada perto da *gare* de Line Street, apedrejou a policia que protegia o acto de carregar viveres em varios caminhões. A policia, por seu turno, carregou sobre os agressores, obrigando-os a dispersar.

LONDRES, 12.
O *comité* da greve lançou uma proclamação, felicitando os interessados pela enorme victoria obtida pelo trabalho sobre o capital, na solução das varias greves, que agora terminaram.

LONDRES, 12.
Telegramma de Glasgow annuncia que acaba de declarar-se em greve o pessoal do trafego dos bonds daquella cidade.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 12.
Numerosos incendios estão lavrando nas florestas das vizinhanças desta capital, propagando-se com terrivel intensidade. As autoridades enviam soccorros, no intuito de debelal-os.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 12.
Segundo informações do Vaticano, sua santidade passou a noite tranquilamente e o seu estado geral accusa sensivel melhora.

ROMA, 12.
Telegrapham de Varese que o conde de Turim realizou ali, perante os officiaes do exercito, uma conferencia sobre os resultados das manobras das duas divisões.

ROMA, 12.
O governo hespanhol nomeou o Dr. Espinasse Capo para seu delegado na exposição de hygiene social, que se realiza nesta capital.

ROMA, 12.
Foi publicado hoje o decreto pontificio, nomeando monsenhor Laurenti para o cargo de secretario da congregação de propaganda.

ROMA, 12.
O *Osservatore Romano* lastima que pessoas mal intencionadas andem espalhando boatos exagerados sobre as condições de saude do papa e assegura que os medicos do Vaticano não têm o menor receio de que sobrevenham complicações sérias.
Sómente sua santidade precisa de absoluto repouso durante alguns dias e de grandes cuidados, por causa, principalmente, do excessivo calor que está fazendo actualmente em Roma.

ROMA, 12.
A *Tribuna* publica hoje uma carta do conde De Gubernatis, a proposito do incidente italo-argentino Diz o celebre scientista que, na sua opinião, a solução do conflicto está para muito breve e julga que não deixará a menor impressão penosa em nenhum dos dois paizes.
O Sr. De Gubernatis pensa que, tanto o governo argentino como o italiano, procederam com grande leviandade, porque não pensaram nem sequer um momento nas graves consequencias que resultariam das suas precipitadas resoluções. Ambas as partes foram um pouco impertinentes; foram logo ao extremo, uma, no ataque e outra, na defesa. Os dois governos já deviam, a esta hora, ter reconhecido a necessidade de pôr termo ao incidente. Para isso, bastaria que um, o argentino, retirasse as medidas de defesa que ordenou, porque são, positivamente, desproporcionaes aos perigos, e o outro, o italiano, não teria mais que abandonar a attitude que assumiu, porque é, do mesmo modo, desproporcional á offensa recebida.
A Italia não é, continúa, o unico paiz da Europa que fornece braços á Argentina e o governo deve pensar que a prolongação do conflicto tornará muito mais arduo o trabalho de canalizar novamente a emigração italiana para Buenos Aires. Por sua parte, o governo argentino tem obrigação de reconhecer que a civilização do seu paiz é devida, na maior parte, ao trabalho e esforço dos italianos. Affectar, por consequencia, desprezo pela Italia, é ingratidão, imprevidencia e má politica.
Os argentinos devem convencer-se de que a Italia é um paiz admiravel, de progresso e civilização insuperaveis; assim, quanto maior for a infusão de elementos civis italianos no povo argentino, tanto maior será o seu progresso e mais rapidamente se desenvolverão as suas immensas riquezas naturaes.
O Sr. De Gubernatis termina dizendo que a Europa, principalmente a imprensa européa, desejam que a Republica Argentina seja mais justa para com a Italia e que reconheça que errou, offendeu profundamente todo o corpo medico da Italia.

ROMA, 12.
Tratando hoje do incidente com a Argentina, o *Giornale d'Italia* reproduz as observações que a esse respeito fez a *Prensa*, de Buenos Aires, e conclue:
"Parece, finalmente, que se encontrou o principal, senão o unico responsavel. E' o Sr. Saenz Peña, que, a todo o transe, quer aggravar um incidente que nasceu de um mal entendido e que, a tempo, podia ser facilmente resolvido."

(Serviço do *Paiz*.)

RUSSIA

PETERSBURGO, 12.
Noticias da cidade de Kostrom, capital do governo do mesmo nome, annunciam que um violento incendio devorou 300 casas. Até á hora das ultimas noticias, haviam sido encontrados os cadaveres de 28 pessoas completamente carbonizados, e sabia-se que uns 50 individuos receberam ferimentos de maior ou menor gravidade.

(Serviço do *Paiz*.)

MONTENEGRO

CETTIGNE, 12.
O governo ordenou a expulsão do territorio montenegrino ao subdito italiano Tocci, presidente do governo provisorio dos mirdites.

(Serviço do *Paiz*.)

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 12.
Telegrapham de San Francisco da California, ter-se sentido na cidade de San Bernardino, á noite passada, um tremor de terra, que causou ligeiros prejuizos materiaes.

WASHINGTON, 12.
A commissão de diplomacia e tratados do Senado resolveu recommendar ao parlamento os tratados de arbitramento e pedir a suppressão do artigo que confere á alta commissão o direito de determinar quaes as questões que devem ser submettidas a arbitragem. O presidente da Republica annunciou que influirá junto dos membros do Senado, para que o citado artigo seja mantido.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 12.
Em um meeting que realizaram os proprietarios de hoteis, restaurantes, confeitarias e cafés, resolveram fechar, amanhã, as suas portas, em signal de protesto contra o regulamento sobre o descanso dominical, e mais tres dias seguintes da proxima semana.
Outras classes tambem fecharão suas portas pelo mesmo motivo.
Esse regulamento do descanso dominical não resolve nenhum problema fundamental de sociologia; ao contrario, introduz na vida geral da metropole uma série de inconvenientes.
—Os alumnos das escolas publicas tomarão parte na romaria á basilica de Santo Domingo, em commemoração da reconquista de Buenos Aires.
Formarão, por essa occasião, tropas e bandas do exercito e municipaes.
— Em uma reunião que realizaram os amigos do fallecido Dr. Tedin Uriburú, resolveram levantar-lhe um mausoléo.
— O Sr. Luiz Mitre, redactor de *La Nacion*, devendo embarcar no paquete *Mafalda*, com destino ao Rio de Janeiro, transferiu a sua viagem.
— A proxima conferencia de Mme. Moreno, versará sobre "O snobismo".
—Cerca de 135 descendentes da Sra. Dufourg Lloveras, aparentada com varios proceres da independencia, festejam hoje o seu centenario.
— O Dr. Saenz Peña não approvou a resolução do ministro da instrucção, de fazer conferencias religiosas sobre a coroação da Virgem de Cuyo.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 12.
O capitão de corveta Pedro de Frontin, commandante do *scout* brazileiro *Rio Grande do Sul*, visitou hoje o capitão de fragata Irizar, que interinamente está occupando o cargo de ministro da marinha, em virtude de se encontrar enfermo o respectivo titular dessa pasta, contra-almirante Saenz Valiente.

BUENOS AIRES, 12.
O ministro da justiça e instrucção publica, Dr. Juan Carro, presidiu ás ceremonias da collação de grão que se realizaram na Faculdade de Direito.

BUENOS AIRES, 12.
Partiu para o Rio de Janeiro o hygienista professor Lonzano.

BUENOS AIRES, 12.
O vice-director dos correios, Sr. Cibils, esteve em conferencia, durante a tarde, com o ministro do interior, Sr. Indalecio Gomez, a respeito das exigencias da recente lei, regulamentando o trabalho, e pelas quaes serão prejudicados os serviços daquella repartição, em virtude de terem de ser dispensados muitos menores que ali trabalham.

BUENOS AIRES, 12.
Estiveram muitos animados os festejos que se realizaram hoje, commemorando o anniversario da reconquista de Buenos Aires, em 1807. Nas igrejas e nas escolas publicas realizaram-se festejos que foram muito concorridos.

BUENOS AIRES, 12.
Procedente da Europa, onde foi em viagem de estudo, chegou hoje a esta capital o professor Foster, director do Museu Nacional de Santiago do Chile.

BUENOS AIRES, 12.
A legação argentina em Paris telegraphou ao ministerio das relações exteriores, communicando terem sido constatados naquella capital 18 casos de cholera-morbus.

BUENOS AIRES, 12.
Os edificios publicos e as igrejas estão illuminados, em commemoração do anniversario da reconquista desta capital, em 1807.

BUENOS AIRES, 12.
Devido ás censuras e criticas que diariamente faz *La Prensa*, aos serviços da repartição geral de saude publica, um dos mais altos funccionarios desse departamento mandou pedir satisfações á redacção daquelle jornal. O redactor Sr. French Matheu assumiu a responsabilidade de tudo que a *Prensa* tem publicado a respeito e escolheu as suas testemunhas. Sobre esse duelo em perspectiva, guarda-se o mais absoluto sigilo.

BUENOS AIRES, 12.
O governo resolveu manter as mais severas medidas contra a invasão da peste bubonica que está grassando actualmente em Assumpção, apesar das autoridades sanitarias daquella capital terem informado officialmente que desde ante-hontem de manhã não foi constatado nenhum caso novo.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 12.
O presidente da Republica conferenciou com os chefes de partidos sobre a solução da crise ministerial.
— O capitão de navio Carreño, fiscalizará, na Inglaterra, a construcção do couraçado *Valparaiso*.

(Serviço do *Paiz*.)

SANTIAGO, 12.
O presidente da Republica, Sr. Ramon de Barros Luco, encarregou o Dr. José Ramon Gutierrez de organizar o ministerio.

SANTIAGO, 12.
Telegrapham de Concepcion informando que ha ali grande enthusiasmo pelas festas que amanhã se realizarão em honra do Equador.

SANTIAGO, 12.
Parece que ainda hoje ficará constituido o novo ministerio.

PUNTA ARENAS, 12.
Foi offerecido hontem um banquete de despedidas ao consul argentino nesta cidade, Sr. Juan Marguerait.
Foram trocados brindes muito cordiaes.
Os jornaes elogiam o novo consul argentino, Sr. Henrique Sturiza.

SANTIAGO, 12.
Foi publicado o decreto reformando o uniforme do exercito de campanha, que geralmente será verde e cinzento claro, com botas pretas, alternadas com zapatos e polainas.

(Agencia Americana.)

PERÚ

O conselho de guerra continúa a julgar os revolucionarios de 21 de maio.
A opinião publica está preoccupada com o conflico com a Colombia.

(Serviço do *Paiz*.)

LIMA, 12.
Dois empregados da policia secreta desta capital, por uma questão particular que não está ainda bem averiguada, apunhalaram-se hontem á noite, á porta da intendencia municipal.
E' grave o estado de ambos.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 12.
O Senado approvou o registro de matrimonios civis.

(Serviço do *Paiz*.)

—

LA PAZ, 12.
Na sessão de hontem, do Senado, foi approvado o projecto de lei implantado o registro civil obrigatorio em todo o paiz.

LA PAZ, 12.
O major do exercito allemão Kunddt, que faz parte da missão instructora do exercito, foi promovido a coronel.

LA PAZ, 12.
O ministro da guerra, coronel Lafaye, respondeu, na sessão de hoje do Senado, á interpellação do senador Barrios, a respeito do contrato da missão militar allemã para a reorganização do exercito. O ministro da guerra pronunciou um eloquente discurso, justificando o acto do governo, que disse ser patriotico e de uma importancia que sómente o futuro porá em relevo.
—O ministro da Allemanha nesta capital assistia á sessão.

(Agencia Americana.)

EQUADOR

GUAYQUIL, 12.
O presidente da Republica, general Eloy Alfaro, renunciou o cargo e refugiou-se na legação do Chile.

(Serviço do *Paiz*.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 12.
O conselheiro de hygiene publica, Dr. Fernandez Espiño, que partiu para o Rio de Janeiro, não vai encarregado de nenhuma missão official por parte do governo do Uruguay.

MONTEVIDÉO, 12.
Promette ser verdadeiramente brilhante a recepção ao maestro Pietro Mascagni, que deve chegar hoje a esta capital.

MONTEVIDÉO, 12.
Está marcada para 25 do corrente, no theatro Solis, a estréa do melodrama nacional *Fata Morgana*, do Sr. Rafael Deniero, levado á scena pela companhia lyrica dirigida pelo maestro Pietro Mascagni.

MONTEVIDÉO, 12.
Está definitivamente marcada para 14 do corrente a abertura dos trabalhos do Congresso Rural Nacional, no qual se fazem representar largamente todos os departamentos.

MONTEVIDÉO, 12.
Conforme era esperado, chegou hoje a esta capital o maestro Mascagni, acompanhado pela sua companhia lyrica. Muitas lanchas, com artistas, representantes das sociedades italianas e jornalistas foram até á barra, em lanchas, esperar o *Frisia*, a cujo bordo vinha Mascagni, acompanhando-o depois até ao fundeadouro. Mascagni foi cumprimentado a bordo por numerosos admiradores, e era esperado no cáes por muitas pessoas, que o acclamaram.

MONTEVIDÉO, 12.
O coronel Esteban Ibañez, ex-ministro da guerra do Paraguay, concedeu uma entrevista a um redactor de *La Razon*, sobre a situação politica interna do seu paiz. O coronel Ibañez é de opinião que será eleito presidente effectivo do Paraguay o Dr. Liberato Rojas, actual presidente provisorio. Disse que, pelas noticias que ultimamente recebeu, póde affirmar que todo o paiz está em tranquilidade, sendo infundados os boatos de uma revolução. Porfim, desmentiu a noticia de que o coronel Albino Jara, ex-presidente do Paraguay, se tivesse ausentado de Buenos Aires, como os jornaes daquella cidade informaram.

MONTEVIDÉO, 12.
No theatro Solis está sendo cantada o opera *Aida*, de Verdi, pela companhia dirigida pelo maestro Mascagni, que dirige a orchestra.
O theatro está completamente cheio. No final do primeiro acto, tanto Mascagni como os principaes interpretes, foram enthusiasticamente applaudidos.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 12.
O director geral de hygiene do Paraguay, Sr. Benza, communicou officialmente que considera terminada a epidemia da peste bubonica que appareceu em Assumpção. Ha dias que não se registra nenhum caso.

ASSUMPÇÃO, 12.
Os jornaes começam a preoccupar-se com a questão das candidaturas presidenciaes, pois a 25 de outubro proximo se devem realizar as eleições para presidente e vice-presidente da Republica, do periodo que vai de 25 de novembro deste anno até igual dia de 1914.
La Prensa, tratando do assumpto, aconselha o partido *colorado* a apresentar candidato, tomando assim a iniciativa de um movimento opposicionista.
El Tiempo, noticiando que o actual presidente provisorio, Sr. Liberato Rojas, se apresenta candidato, diz acreditar que, mesmo embora contra expressas disposições da Constituição, o Sr. Rojas continuará no poder, fazendo-se, portanto, eleger presidente effectivo.

ASSUMPÇÃO, 12.
Na sessão de hontem, da Camara dos Deputados, o Sr. Thomaz Ayala apresentou um projecto, pelo que são dadas grandes garantias aos redactores e todo o pessoal pertencente a jornaes de feição politica, firmando dessa fórma a liberdade de critica e de pensamento.

(Agencia Americana.)

PARA'

BELEM, 12.
Chegou hoje a esta capital o general Ilha Moreira, que teve festiva recepção. Compareceram ao desembarque, além da officialidade da guarnição, o Dr. João Coelho, governador do Estado, e muitas outras autoridades civis e militares.
Formaram, por occasião do desembarque, as forças federaes e estadoaes.

BELEM, 12.
A *Provincia do Pará* tem publicado nestes ultimos dias violentos artigos atacando o Dr. Lauro Sodré, que brevemente partirá para aqui.
A *Folha do Norte*, respondendo a esses artigos, defende-o valentemente, atacando, por seu turno, o senador Arthur Lemos.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 12.
Constou hoje, á tarde, que o governo tinha ultimado as negociações para encampação da Estrada de Ferro do Centro e Oeste.

S. SALVADOR, 12.
Seguiram para essa capital os deputados José Maria Tourinho e Alfredo Ruy Barbosa.

S. SALVADOR, 12.
Na Camara dos Deputados não houve hoje sessão, por falta de numero.

S. SALVADOR, 12.
Realizou-se hoje, nesta capital, um *meeting* em favor da candidatura do Dr. José Joaquim Seabra á presidencia do Estado.
O *meeting* esteve bastante concorrido, tendo-se feito ouvir diversos oradores.
Depois houve uma passeata pelas ruas da cidade, sendo os nomes do marechal Hermes e do Dr. Seabra muito acclamados.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 12.
Passou hoje, em 3ª discussão, na Camara dos Deputados, o projecto apresentado pelo Sr. Waldemiro Magalhães, sobre colonias correccionaes.

BELLO HORIZONTE, 12.
Foram hoje assignados pelos deputados Frederico Schumann e Jayme Gomes, representando as Municipalidades de Itajubá e Santa Rita de Sapucahy, os contratos do emprestimo de 350 e 250 contos de réis, para melhoramentos nos respectivos municipios.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 12.
Foi aberta concurrencia publica para o arrendamento do *buffet* do Theatro Municipal.

S. PAULO, 12.
Segue para o Rio de Janeiro, amanhã, o senador estadoal Herculano de Freitas, afim de assistir ao casamento de uma filha do general Francisco Glycerio.
Tambem seguirá, com o mesmo fim, o deputado federal Cardoso de Almeida.

S. PAULO, 12.
Um automovel-ambulancia caiu, hontem, á noite, em um barranco, além do bairro de Sant'Anna. O *chauffeur* ficou bastante ferido.

S. PAULO, 12.
Esteve muito concorrido, apesar da chuva, o *match* de *foot-ball* que hoje se realizou entre os jogadores uruguayos e o S. Paulo Athletic Club.
O jogo foi disputadissimo, ficando empatado por dois *goals* contra dois.

S. PAULO, 12.
Está declinando sensivelmente a greve dos pedreiros ultimamente declarada nesta capital.

S. PAULO, 12.
Chegou a esta capital o Revd. W. Labatuh, bispo methodista, que amanhã prégará em diversos templos.

S. PAULO, 12.
Consta ter desapparecido um conhecido funccionario dos correios desta capital, dando um grande desfalque á praça, onde era intermediario de negocios.

S. PAULO, 12.
Fundeou, hoje, em Santos, ás 9 1|2 da manhã, o cruzador inglez *Glasgow*, procedente de Montevidéo.
O *Glasgow* foi recebido fóra da barra por diversos membros da colonia ingleza em Santos, entre os quaes se notava o vice-consul na mesma cidade.
Estão preparadas varias festas em homenagem á officialidade do *Glasgow*, que partirá para ahi no dia 15 do corrente.
Segunda-feira haverá um sarão no parque Balneario.

S. PAULO, 12.
O Dr. Carlos Guimarães, secretario do interior, regressa amanhã, de sua fazenda de Baguassú.

S. PAULO, 12.
Embarcaram hoje em Bordéos, conforme telegramma aqui recebido pelo governo, os novos instructores da força publica do Estado.

S. PAULO, 12.
O Congresso do Estado vai approvar o projecto de reforma de policia maritima.

S. PAULO, 12.
A colonia austro-hungara aqui residente commemorará no dia 18 do corrente o anniversario natalicio do imperador Francisco José, havendo uma missa na igreja de S. Bento e recepção no consulado.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 12.
Chegam pormenores sobre o assassinato occorrido hontem na cidade de Uruguayana, e do qual demos noticia telegraphica.
Depois de terminado o segundo acto do espectaculo da companhia Lahoz, os jovens Hermes Pinto e Patricio Rodrigues de Freitas sairam do theatro, dirigindo-se para as immediações do Club Commercial. Ahi, um individuo desconhecido que desde o theatro rondava os passos de Hermes, avançou sobre este, desferindo-lhe profunda punhalada nas costas.
Hermes Pinto, attingido em pleno coração, caiu logo morto.
A victima pertencia a uma distincta familia, que actualmente está na Europa, a passeio, e era natural de Paysandú.
Esperam-se hoje novos pormenores.

PORTO ALEGRE, 12.
Communicam de Uruguayana que hontem de manhã, foi preso ali quando regressava da povoação de Los Libres, um individuo de nome Macedo, ex-praça do exercito, e que, por um concurso de circumstancias esmagadoras, parece ser o assassino do joven Hermes Pinto.
Macedo, conduzido á policia, foi severamente interrogado pelas autoridades, negando a pé firme que fosse o autor do crime.

PORTO ALEGRE, 12.
O chefe de policia acaba de receber telegramma de Uruguayana, informando ter sido ali preso, quando tentava passar a fronteira, o individuo de nome Lauro Macedo, sobre quem recaem fortes suspeitas de ter sido o assassino de Hermes Pinto.
Diz mais o mesmo telegramma que o outro assassino do joven Hermes Pinto se chama Jorge Fontelha, o qual conseguiu evadir-se.
O primeiro era sargento e o segundo, soldado da força policial de Itaquy.
Em Uruguayana, conforme as informações chegadas agora, á noite, reina grande indignação contra os assassinos.

PORTO ALEGRE, 12.
O *Diario*, desta capital, noticia que o coronel Aurelio Bittencourt, director geral da secretaria do governo, vai pedir demissão do cargo, em setembro proximo, afim de desincompatibilizar-se para a eleição de deputado federal, no anno vindouro.
Adianta o mesmo jornal que o substituto do coronel Aurelio Bittencourt será o Dr. Thompson Flores, filho do finado desembargador Carlos Flores, actualmente um dos delegados de policia desta capital.

PORTO ALEGRE, 12.
Terminaram os trabalhos de recenseamento do municipio do Rio Grande, pelos quaes se verifica que a população do mesmo attinge a 44.793 almas.

PORTO ALEGRE, 12.
Realizou-se hontem, na Faculdade de Direito desta capital, um grande baile, para commemorar a passagem da data do anniversario da creação dos cursos juridicos no Brazil.
A festa esteve esplendida.

PORTO ALEGRE, 12.
Consta ter pedido aposentadoria o desembargador Jardelino de Senna, membro do Superior Tribunal do Estado.

PORTO ALEGRE, 12.
Está annunciada, para amanhã, no Turf Club, uma brilhante festa hippica em homenagem ao Dr. Vasco Pinto Bandeira.

AVULSOS

FRIBURGO, 11.
Em viagem de inspecção, passou hoje por esta cidade, com destino a Therezopolis, o Dr. Vieira Pamplona, director geral dos telegraphos—*A Paz*.

BAHIA, 12.
O Centro Republicano Dr. Seabra realizou hontem um *meeting* contra o indecoroso projecto, na praça do Conselho.
Perante extraordinaria concurrencia, falaram varios oradores, sendo os nomes do Dr. Seabra, marechal Hermes da Fonseca, generaes Quintino Bocayuva e Pinheiro Machado bastante applaudidos—*Fernando Kock*, presidente—*Ismael Ribeiro*, 1º secretario—*Cosme Faria*, 2º secretario.

AUTO ARREMESSADO A' DISTANCIA POR UM ELECTRICO

No quartel regional de Botafogo recebeu-se hontem a noite, pelo telephone, communicação de que na rua Farani havia renhido conflicto.
O auto soccorro n. 8, logo saiu conduzindo força.
Nem na rua Farani nem nas immediações, nada havia de anormal. A communicação teria sido um gracejo de máo gosto, se não fosse estupida.
De regresso, o auto correu pela rua Farani com destino á praia de Botafogo em grande velocidade, sem se lembrar o motorista que ia ter á local por onde electricos cruzam-se a toda hora.
Ao entrar o electrico na praia, por ali passava tambem, em grande velocidade, o electrico n. 3, da linha do Leme, guiado por João Fonseca.
Os motoristas do auto e do electrico comprehenderam a situação e procuraram evitar o desastre, mas, debalde.
O electrico foi sobre o auto e, apanhando-o por um lado, atirou-o, virado, á distancia.
Occorrido o desastre, o motorneiro do electrico, cujos passageiros receberam apenas formidavel susto, abandonou o seu carro e fugiu.
Das praças que viajavam no auto, duas soffreram muito.. A de nome Carlos Ferreira Alfenas, n. 417 e o cabo Manoel Catharino Ribeiro, n. 34.
O primeiro, recebeu, além de escoriações, grave contusão no thorax. O cabo, mais feliz, teve tambem contusão e escoriações, mas de pouca importancia.
A assistencia prestou soccorros aos feridos, depois do que transportou-os para o hospital da força policial.
São de monta os prejuizos sofridos pelo auto n. 8.
A policia do 7º districto esteve no local.

AUTORIDADE DESACATADA

Deu-se hontem um facto grave na delegacia do 1º districto.
O delegado Arthur Cherubim, pela manhã, prendeu em flagrante, na rua do Ouvidor n. 63, Julio Costa, empregado da Casa Loscio & C., Vicente e o jogador de bicho Antenor Pinto de Carvalho.
Quando eram autoados os contraventores, appareceu no cartorio da delegacia o solicitador Ignacio Machado, auxiliar do advogado Evaristo de Moraes, que requereu fiança em favor dos presos.
O delegado despachou a petição, mas não concordando com certas coisas, o solicitador desacatou a autoridade com palavras grosseiras e em seguida rasgou o auto de flagrante, sob a allegação de que não preenchia as formalidades legaes.
O Dr. Cherubim prendeu-o immediatamente, mandando o escrivão Castro lavrar o competente auto de flagrante contra o solicitador Machado, por haver incorrido nas disposições do art 134 do Codigo Penal.
O advogado Evaristo de Moraes compareceu á delegacia e requereu fiança em favor de seu auxiliar.

COISAS DE PORTUGAL

UM PUNHADO DE NOTICIAS VARIADAS

LISBOA, 23 de julho.

Dr. Affonso Costa.
Completamente restabelecido, regressou, esta noite, a Lisboa, o Sr. ministro da justiça, que amanhã reassumirá as funcções da sua pasta, e tomará o seu logar na Camara.

•

Dr. Alexandre Braga na America.
Do "Mundo", de quinta-feira.
"O nosso querido amigo e grande tribuno, Dr. Alexandre Braga, parte no proximo mez para a America, afim de realizar uma série de conferencias em S. Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires. O illustre deputado aceitou um convite que para tal fim lhe foi feito, e deve estar ausente da sua patria uns dois mezes. Faz falta, por cá, aquelle grande amigo da Republica, que nasceu republicano. Mas, vai prestar um grande serviço á sua patria, porque vai honral-a".

•

Jean Jaurés.
De passagem para a America do Sul, para onde embarcará com esta carta, chegou, na quarta-feira, o grande tribuno francez Jean Jaurés.
Mas, no dia seguinte, no Parlamento, onde appareceu na tribuna diplomatica acompanhado pelo Dr. Bernardino Machado, que, pouco depois, o honrava, vindo tomar o seu logar na sala, foi-lhe feita a manifestação que consta do seguinte relato:
"O Sr. presidente fazendo notar á camara que se achava na tribuna da esquerda o deputado francez Mr. Jaurés, grande amigo de Portugal, propõe que a assembléa faça uma saudação á grande republica franceza.
Vozes: Viva Jaurés! Viva a França!
Uma voz: Viva o deputado socialista!
O Sr. João de Freitas: Viva o parlamento francez!
(Novas palmas.)
O Sr. ministro dos negocios estrangeiros lembra que a assembléa nomeie uma deputação que convide o Sr. Jaurés a tomar logar na sala.
(Apoiados geraes.)
O Sr. presidente convida os Srs. deputados Eduardo de Abreu, Teixeira de Queiroz e Abel Botelho a acompanhal-o á tribuna, onde se encontra o Sr. Jaurés.
E fazendo-se substituir na presidencia pelo Sr. Jacintho Nunes, dirige-se com os indicados Srs. deputados á referida tribuna, trazendo para a sala o Sr. Jaurés, acompanhou-o até ao logar do Sr. Teixeira de Queiroz, ao passo que a camara recebe o deputado francez com nova e prolongada salva de palmas".
Da entrevista que o illustre francez teve com um redactor do "Seculo", córto:
"—E, relativamente ao reconhecimento da Republica pela França, que lhe parece?
—Que lhe hei de dizer? A diplomacia confiou, por assim dizer, o caso á Inglaterra. Esta, por sua vez, por ter uma princeza sua no throno de Hespanha, e ter no seu sólo o rei desthronado de Portugal, não reconhecerá a Republica antes de votada a Constituição. Em todo o caso, o que julgo é que esse reconhecimento não póde fazer-se esperar depois da Constituição votada.
Porém, é preciso accentuar que esta demora no reconhecimento não significa, por parte do governo francez, menos apreço pela Republica Portugueza. O ministro portuguez em Paris é recebido para tudo com os ministros das outras nações, apesar de faltar ainda essa formalidade do reconhecimento official.
— Conheceu em Paris João Chagas?
— Conheci-o apenas durante a viagem. Pareceu-me um bello espirito, cheio de intelligencia e de bellas qualidades. Nem admira, pois me dizem ser um brilhante escriptor portuguez. Além de Chagas, conheço tambem Guerra Junqueiro, o grande poeta. Sempre que passa por Paris tem tido o amabilidade de me visitar.
Implicitamente, noticiado fica que o nosso ministro em Paris se encontra em Lisboa e que, por um feliz acaso, deveu o ter por companheiro de viagem o ardente e eloquente socialista.

•

A lei da separação.
Pela pasta da justiça foi publicado o seguinte decreto:
"Tendo varios ministros da religião catholica representado ao governo da Republica Portugueza, para lhes ser permittido retirar as renuncias ás pensões a que tinham direito pela lei de 20 de abril ultimo, e outros para que lhes sejam ainda recebidos os requerimentos a pedilas nos termos da mesma lei, o governo, tendo em consideração os motivos allegados pelos peticionarios e desejando dar-lhes mais uma prova da sua benevolencia, ha por bem prorogar até 15 de agosto proximo o prazo para as ditas escusas e requerimentos de pensões."

•

Medalha de honra para os revolucionarios de 5 de outubro.
O deputado Antonio Macieira apresentou na sessão de terça-feira, um projecto de lei, que precedeu e justificou de elucidativos considerandos:
"Art. 1º—E' creada uma medalha commemorativa da revolução de 5 de outubro de 1910, que será concedida a todos os militares e civis que nella tomaram parte, combatendo pela patria e pela Republica.
Paragrapho unico. — Esta medalha será cunhada em ouro e prata e os que a ella tiverem direito receberão uma ou outra, conforme a qualidade dos serviços que tiverem prestado.
Art. 2º—Uma commissão organizará a lista dos individuos que estiverem nas condições de merecerem esta medalha tendo em conta os relatorios officiaes, as informações dos chefes militares e civis do movimento e os documentos que os interessados apresentarem.
Art. 3º — Esta medalha dará aos seus possuidores, e em igualdade de circumstancias, sem outros concurrentes, o direito de preferencia á sua nomeação para os empregos publicos, para a sua admissão como operarios nas officinas do Estado.
Art. 4º — O modelo da medalha será posto a concurso entre os artistas nacionaes.
Atr. 5º — Fica o governo autorizado a dispender a somma necessaria com a cunhagem desta medalha."

O incendio em um predio da Avenida da Liberdade, por occasião da revolução.
O proprietario, Sr. Luiz Segundo Loitão, demandou a Companhia de Seguros Bonança por ella se recusar a pagar-lhe os prejuizos resultantes (uns 9:500$) do incendio em questão. E o Tribunal do Commercio deu sentença contra a ré, no fundamento de que, embora o fogo fosse provocado pelos belligerantes, não obstou isso a que fossem prestados os devidos soccorros.

CHOCADO POR UM ELECTRICO

Um dos carros de serviço da Light, quando hontem passava pela praia da Lapa, foi apanhado por um electrico da Jardim Botanico, sendo arremessados abaixo o electricista André Cunha e os operarios Joaquim Maciel e José Hilario.
Do accidente resultaram para os tres homens contusões e escoriações de pouca gravidade.
A assistencia prestou-lhes soccorros.

A REPUBLICA PORTUGUEZA

Os attentados contra o regimen — A chamada lei do banimento

LISBOA, 23 de julho.

Continuou a discussão, entrando na primeira parte da ordem do dia de segunda-feira, tendo toda uma sessão nocturna na terça e occupando toda a ordem do dia de ante-hontem, do projecto de lei—"O attentado contra o regimen". Vou reproduzir-lhes, através de extractos, as passagens principaes dessas tres sessões:

Sessão de segunda-feira:

O Sr. Alvaro de Castro, primeiro signatario do projecto, entende que se lhe não póde chamar uma lei de excepção, cita e lê varias disposições da legislação monarchica, concluindo por apontar tambem o exemplo da França, que, em 1900, quando por certo, a Republica estava consolidada, no ministerio Waldeck Rousseau, fez uma perseguição feroz no funccionalismo que não era genuinamente republicano, por meio da "ficha" inventada pelo general André, como meio de combater na treva a guerra que na treva faziam á Republica os reaccionarios. E o general André ha de na historia, ser citado como um dos homens que salvaram a Republica em França.

Por isso, elle, orador, é abertamente pelo decreto. Os que não se sentirem com forças para arrancar com esta obra, melhor será que se retirem.

O Sr. França Borges, director e proprietario do "Mundo", diz que o projecto, especialmente destinado a ser discutido pelos homens do fôro, póde tambem ser discutido por um republicano obscuro, que, como elle, orador, ha longos annos luta pela Republica, visto que á defesa da Republica se refere.

A sua moção é a seguinte:

"A Assembléa Nacional Constituinte reconhecendo que uma mudança de instituições imposta pela revolução, reclama necessaria e naturalmente occasionaes medidas de defesa, passa á ordem do dia.

No tempo da monarchia, quando o povo de Lisboa ou do Porto queria saudar algum caudilho republicano, a monarchia mandava-o acutilar ou matar.

Pois esse povo fez a revolução de 5 de outubro pela fórma que todos viram e fez o espanto dos estrangeiros, guardando com esfarrapados e esfaimados as casas bancarias e as residencias dos argentarios.

Ora, proclamada a Republica, como responderam a essa attitude os irreconciliaveis com ella?

Pela fórma por que o proprio jornal do Sr. ministro do interior referiu, a proposito do plano da contra-revolução, a qual seria uma verdadeira matança de tudo quanto não fosse monarchico ou reaccionario.

Em reforço desta affirmativa, o orador lê varios trechos de artigos de jornaes portuguezes e brazileiros, sobre o assumpto, e em que aquelle plano é até em alguns noticiado como já em começo de execução.

Não quer isto dizer—accrescenta—que a Republica esteja em perigo em Portugal; mas,o que é evidente é que, como defesa contra tal gente, o projecto que elle, orador, approva, ainda é pouco, (Apoiados) pois, neste momento, a Republica só deve ser benevola para aquelles que souberam cumprir o seu dever. (Apoiados.)

Ha nesta casa deputados que sabem, pelos cargos que exercem, que o desgraçado caso do conde de Penella não foi o unico, pois muitos outros presos como conspiradores, e depois soltos, se verificou depois que o eram e são.

Elle, orador, entende, repete, que o projecto é necessario, para castigar os que não têm vergonha.

*

Sessão ordinaria de terça-feira.

O Sr. Arthur Costa sustenta que o projecto não póde ser considerado, como alguns pretendem, como lei de excepção, limitando-se a estabelecer um encurtamento de certos prazos judiciaes e constituindo, no conjunto das suas disposições, um legitimo meio de defeza da Republica (Apoiados.) contra esses bandidos que atravessaram a fronteira, com alguns inconscientes, tentando augmentar no estrangeiro as suas reduzidas hostes com alguns miseros gallegos, praticando assim o crime de lesa-patria, pois a patria pretendem invadir e assolar, não sendo, assim, de mais que se submettam aos mesmos tribunaes que julgam os gatunos e os assassinos (Apoiados), negando-se-lhes a qualidade de delinquentes politicos. (Apoiados.)

Combate, pois, a argumentação do Sr. Antonio Granjo, que reconhece, aliás, como um bom republicano e a cujo caracter presta sincera homenagem, e que, sendo transmontano, tem todas as qualidades dos seus conterraneos, nas quaes predomina a tenacidade.

Ora, elle, orador, não comprehende como S. Ex. — a não ser que estivesse a mangar com a camara — pudesse comparar, como comparou, o artigo 9.º do projecto, com os decretos de João Franco, e ainda peor.

Vozes — Apoiado! Não apoiado!

O Sr. Antonio Granjo — Perdão! Foi á disposição do § 2.º do art. 9.º, que eu me referi nesse sentido!

O Sr. Arthur Costa — Bem sei! Vejamos os decretos de João Franco!

O Sr. Poppe — (Dirigindo-se ao Sr. Arthur Costa) — Peço a V. Ex., por amor de Deus, que não faça comparações entre os dois textos!

O Sr. Maceira — Faça! Faça! O portuguez é muito esquecido!...

O Sr. Antonio Granjo — V. Ex. está fazendo uma poeira inutil sobre as minhas palavras!

O Sr. Arthur Costa — Não é poeira inutil. E' contradicta fundamentada.

Proseguindo, insiste em que o projecto não representa qualquer offensa de legitimos direitos, e só se orienta no sentido de evitar que os criminosos a quem se refere abusem da benignidade da Republica.

O Sr. Antonio Granjo — Não ha no mundo uma disposição como a do § 2º do art. 9.º (Apoiados.)

O Sr. Arthur Costa — E' porque, naturalmente, não ha no mundo uma Republica tão generosa como a nossa. (Apoiados.)

O Sr. Antonio Granjo — Dá-me licença? Isso é o que se chama um argumento "de escacha". (Riso.)

O Sr. Arthur Costa, sempre insistindo nas suas considerações, profere ainda algumas palavras, e termina sustentando que, se a camara entender negar o seu voto ao projecto, presta um máo serviço á Republica.

O Sr. Antonio Granjo (sobre a ordem), apresenta uma moção, na qual se consigna que a camara considera desnecessario o projecto e começa por fazer notar que quando o Sr. Alvaro de Castro se lhe dirigiu por fórma algo violenta, lhe teria sido facil assumir uma attitude correspondente e praticar alguma scena quichotesca. Não o fez, porém, porque o que pretende é convencer a camara, com as suas razões, de que o projecto é, além de inconveniente, prejudicial para a Republica, que se diz elle ser destinado a defender, como o que julga dever ser sereno, sincero e escrupuloso. (Apoiados.)

Em seguida, e analysando o artigo 7.º do projecto, concorda em que elle é uma amnistia, mas pergunta se, em vista as declarações exigidas aos assalariados, e o conselho de ministros será, ou não, uma funcção de julgamento.

Vozes — E' assim! Não é assim!

(Tumultos — Muitos deputados pedem ordem — Ouve-se a campainha presidencial.)

Vozes — Sr. presidente! Mantenha o orador no uso da palavra!

O Sr. Antonio Granjo observa que, se se trata de uma amnistia, não a admitte, pois, não admitte que se amnistie e metta no paiz quem lá fóra trata de conspirar, contra a patria. (Muitos apoiados.) O que não quer é que se applique uma pena a qualquer individuo sem qualquer especie de julgamento, pois outra coisa não é a faculdade concedida pelo § 2º do art. 9.º ao governo de não permittir entrada no paiz a quem nelle pretende ter ingresso.

E' isto o que sustento, rebatendo a opinião, que lhe parece ser adoptada pelo Sr. Alvaro de Castro, de que discutia o projecto de má fé, ou pelo Sr. Arthur Costa, de que elle, orador, estava a brincar com a assembléa.

Não se póde dizer isto de quem, como elle, começou o seu primeiro discurso por perguntar ao governo se achava o projecto necessario á defeza da Republica, e que recebeu resposta a essa pergunta que o habilita a perceber que ao governo é esse projecto indifferente.

Uma voz — A' camara é que é indifferente a opinião do governo! (Apoiados.)

O Sr. Antonio Granjo não se cansa em proclamar que a Republica não deve ser apenas uma mudança de nome em Portugal, que as questões não devem ser desvirtuadas com uma poeirada um pouco suja, que se afastem as personalidades das discussões e que se discuta, emfim, serenamente.

E' o que sempre fará, por sua parte, sem provocar nem se deixar arrastar a conflictos pessoaes, e faz agora já, quanto ao projecto na téla do debate.

Quando o Sr. Alvaro de Castro falou, disse que o projecto tinho sido discutido com perfeita má fé.

Ora, tendo elle, orador, sido unico que antes de S. Ex. usára da palavra tem todo o direito de exigir que se não traga para a camara, á mingua de argumentos, palavras inconvenientes, aggressivas e insultantes. (Agitação. A'partes varios.)

O Sr. Alvaro de Castro —Sr. presidente! Peço a V. Ex. que intime o orador a explicar as suas palavras.

O Sr. presidente — Parece-me que, de facto, o orador foi pouco parlamentar...

O Sr. Antonio Granjo — Antes de eu me explicar, terá de fazel-o o Sr. Alvaro de Castro.

O Sr. presidente — Creio que o Sr. Alvaro de Castro não teve intenção de offender V. Ex.

O Sr. Alvaro de Castro — Apoiado!

O Sr. Antonio Granjo — Bem! Se o Sr. Alvaro de Castro declara que não teve intenção de offender-me, tambem eu declaro que não tive intenção de offender o Sr. Alvaro de Castro.

O Sr. Alvaro de Castro — Eu não me julguei offendido por V. Ex. O que julguei foi necessaria uma explicação a respeito das palavras que acabava de proferir, o que á camara entendia ser devido.

O Sr. presidente — Julgo liquidado o incidente.

O Sr. Antonio Granjo — Liquidado está, mas o que era indispensavel era que, sem o prolongar, não deixasse de ficar assim.

O Sr. Antonio Macieira, por parte da commissão que elaborou o projecto, diz que, infelizmente nessa qualidade, tem aqui ouvido as mais lamentaveis coisas, sob o ponto de vista quer do senso politico, quer do senso juridico.

E' indispensavel proceder de fórma que lá fóra se não julgue erradamente sobre a orientação de projectos aqui presentes, e sobre os quaes são expendidas opiniões que não se baseiam na verdade dos factos, em argumentos, emfim, que não têm valor algum.

E' o que, em relação ao projecto que se discute, tem lamentavelmente succedido, o que elle, orador, se propõe provar, para o que passa a analizal-o, desde a proposta que o originou, no seu espirito, e na sua fórma, chegando á conclusão de que não são de receber as razões allegadas pelo Sr. Antonio Granjo, para que a assembléa recuse o seu voto ao projecto. (Muitos apoiados.)

Diz ainda que a commissão não tem opinião pessoal sobre o projecto, e, se o defende, é porque entende que, elaborando-o, cumpriu como devia a delegação que para isso recebeu da assembléa, não merecendo por isso ataque de quem quer que seja.

O Sr. José de Abreu, cuja moção consigna que a camara entende dever adoptar os meios conducentes á defeza da Republica, diz que não é inteiramente favoravel, nem inteiramente contrario ao projecto, o qual, no emtanto, reconhece não se poder comparar com os decretos de João Franco.

Entende, porém, que o prazo de 40 dias estabelecido no artigo 9.º para a apresentação ás autoridades deve ser reduzido, a 10 dias por exemplo, o que bastará.

O Sr. Alexandre de Barros, (apontando para o relogio, que marca meia noite e 25 minutos) — Sr. presidente! A sessão "de hontem", continua "hoje"?

O Sr. presidente — O artigo 25.º do regimento determina que, quando, der a hora e um orador estiver falando, a sessão continuará se elle quizer concluir o seu discurso.

O Sr. José de Abreu — Eu vou terminar.

E termina, depois de dizer que não é preciso ir á legislação franceza para encontrar procedentes a disposições como as do projecto, pois na legislação nacional os temos, e em leis de governos do nosso mais avançado regimen liberal, leis que leu á camara e commentou em alguns dos seus pontos, observando que não póde negar-se á Republica o direito de defender-se, como se defendeu D. Maria II.

*

A sessão de sexta-feira.

O Sr. Carlos Amaro, fundamenta e justifica esta proposta:

"A Assembléa Nacional Constituinte, considerando que o projecto em discussão não corresponde inteiramente á necessidade de providencias immediatas que a defeza da patria e da Republica resolve:

1.º — Que o artigo 9.º soffra as seguintes substituições:

Art. 9.º — E' concedido o prazo de dez dias para se apresentarem ás autoridades portuguezas, declarando que reconhecem a Republica portugueza, e que se obrigam sob palavra de honra a não praticar qualquer tentativa ou acto criminoso os portuguezes que achando-se em territorio estrangeiro não tivessem praticado actos de alliciamento, mas simplesmente tenham sido alliciados ou assalariados para o commettimento dos crimes referidos nos artigos 1.º e 2.º desta lei.

2.º — Que o mesmo art. 9.º seja additado o seguinte paragrapho:

Esta concessão não abrange os portuguezes que por sua illustração ou posição social, se presumem ter plena responsabilidade pelos actos que praticaram, e bem assim os portuguezes que no tempo eram officiaes, sargentos ou aspirantes da marinha e do exercito, praças em effectivo serviço ou guardas da policia, tambem em effectividade.

3.º — Accrescentar no § 1.º do artigo 9.º em seguida á palavra "declarante" as palavras "que saiba escrever."

O Sr. Teixeira de Queiroz acha tambem que se deve facilitar a volta para Portugal de quem, porventura, se encontre no estrangeiro simplesmente por ter ido ali tratar dos seus negocios.

Nesse sentido manda para a mesa um additamento ao artigo 9.º do projecto:

"§ 4.º Todos os individuos de nacionalidade portugueza, no estrangeiro á data da publicação desta lei, e que não tenham estado nestes ultimos tres mezes em qualquer das localidades da fronteira hespanhola, podem entrar livremente no paiz, contanto que tragam um certificado de um consul ou vice-consul da terra onde residirem, só ou com a familia, em que se diga o motivo da sua expatriação. A falta de certificado será substituida por justificação perante o juiz da comarca, ou districto criminal de Lisboa ou Porto, na residencia habitual."

O Sr. Egas Moniz declara votar contra o projecto por que vae contra os bons principios e porque o julga absolutamente inutil para a defeza da Republica. (Apoiados.)

Não se trata de saber se o projecto é ou não uma lei de excepção, e por isso opta por dar ao governo a consideração que entende deve merecer-lhe, e,assim, recorda-se do decreto de 10 de outubro, que aboliu em Portugal a legislação restricta dos direitos individuaes.

E' assim que o governo, a quem a camara não retirou ainda a sua confiança, entende o que são as leis de excepção, e elle, orador, por sua parte, entende que ao poder executivo cabe a funcção de trazer á camara um projecto de lei da natureza do que se discute.

O Sr. Barbosa Magalhães — Os dois delegados de maior confiança do governo, o governador civil de Lisboa e o commandante da policia, declararam hoje o projecto necessario.

O Sr. Jacintho Nunes — O governador civil e o commandante da policia não falaram aqui, só falaram dois deputados. (Apoiados.)

O Sr. Antonio Macieira — E' mais uma materia convencional.

O Sr. Egas Moniz insiste em accentuar que o governo ainda não declarou o projecto indispensavel á defeza da Republica.

O Sr. Eusebio Leão — Isso foi ha um mez.

O Sr. Jacintho Nunes — Eu ainda o não voto!

Outras vozes — Nem eu! Nem eu!

O Sr. Aresta Branco — Perguntei eu hontem no governo se julgava indispensavel o projecto, e ninguem do governo me respondeu. Só o Sr. Eusebio Leão disse que o era, e eu só vi em S. Ex. um deputado e não o governador civil de Lisboa. (Apoiados.)

Se o governo me responder affirmativamente, approvarei o projecto. (Apoiados.)

O Sr. Egas Moniz prosegue combatendo o projecto e sustentando que o tratamento consignado no § 2º do artigo 9º é um julgamento, e nestes termos, a amnistia é condicional e cita differentes tratadistas em reforço da sua these de que não ha amnistia condicional, (apartes varios) e que a Republica não deve retirar direitos e regalias que já consignou e declarou respeitar.

E' o que proclama, para ficar bem com a sua consciencia.

O Sr. Arthur Costa declara que o Sr. ministro da justiça assistiu a uma das sessões da commissão.

O Sr. Egas Moniz, continuando, convida o Sr. ministro interino da justiça a fazer qualquer declaração, cuja necessidade S. Ex. será o primeiro a reconhecer após a interrupção do Sr. Arthur Costa.

O Sr. ministro interino da justiça diz que julga indispensavel concentrar em Lisboa e Porto o julgamento dos conspiradores, pois se trata de um trama geral em que é necessario comparar processos.

O Sr. Egas Moniz — O que se quer saber é se as condições geraes do paiz exigem a approvação deste projecto. (Apoiado.)

O Sr. ministro interino da justiça — Pelo que toca ás restantes disposições do projecto, o governo entende que, sem que as circumstancias geraes do paiz se tenham aggravado, sendo, em todo o caso, taes, que exigem todo o cuidado, este assumpto deve ser deliberado sob a responsabilidade de toda a Constituinte.

O Sr. Egas Moniz entende que o governo e a Constituinte se devem combinar, para bem da nacionalidade portugueza (Apoiados), e se pôrem de accôrdo com as differentes commissões sobre diversos projectos a submetter á apreciação da camara, visto ter o assentimento de continuar exercendo as funcções do executivo; mas vê que, no que toca á questão especial que se debate, essa questão não fica resolvida pelas declarações do Sr. ministro interino da justiça.

Paciencia! Cada um fica no seu campo.

Insiste em que o projecto coarcta as liberdades e garantias individuaes, e que não só o artigo 7º tem de ser emendado, como que o artigo 23º sobre o qual ainda ninguem falou,carece igualmente de modificações, pois por igual ataca as liberdades individuaes.

O Sr. Jacintho Nunes — E' medonho!

A Sr. Egas Moniz,continuando,analysa o artigo 23º e termina por affirmar, que esse artigo tira aos accusados todos os meios de defeza legal, isto é, que as leis liberaes permittem.

O Sr. Carlos Olavo tinha requerido a prorogação da sessão até que o projecto fosse votado na generalidade, mas, tendo-se elle prolongado demais, teve de ser encerrada sem se dar essa votação.

MOVIMENTO DE PROPRIEDADES

Adquiriram immoveis:

Sociedade Fabrica de Tecidos Botafogo, terrenos, ás ruas Drummond e Costa Pereira, por 10:150$; A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, o predio á rua das Laranjeiras n. 457, por 29:000$; José Martins Guimarães, o predio e terreno á rua D. Anna Nery n. 540, por 8:000$; Antonio Augusto Bordallo, os predios e terrenos á estrada da Pavuna ns. 2 D, A 28 e B 28, por 6:000$; Antonio Augusto de Assumpção, o terreno onde existiu o predio da rua Senador Euzebio n. 41, por 7:000$; Francisco Vaz de Carvalho, o predio do largo da Carioca n. 24, por 452:675$; Francisco Antonio da Rosa, um predio á rua Nova Bom Successo, por 8:000$; Luiz Pereira da Silva, os predios á rua D. Amalia Cardoso ns. 196 e 198, por 15:000$, e Ladislão Manoel Pereira, o predio e terreno á rua S. Francisco Xavier n. 474, por 9:000$000.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

O movimento da inspectoria foi o seguinte:

Matricularam-se 17 carroceiros, 11 cocheiros e 15 motoristas; expediram-se tres titulos de matricula para cocheiro e quatro ditos para carroceiros; extrairam-se tres titulos de habilitação para cocheiros e cinco ditos de idoneidade, e registraram-se tres licenças para vehiculos.

Foram impostas multas: de 100$, aos motoristas Manoel Arlindo de Souza e Raphael Macieira; de 50$, a José Alves de Oliveira e José Nogueira Guimarães, e de 10$, aos motoristas Edgard Gomes da Silva, Alfredo Bahia e Antonio Alberto Monteiro.

Ao deputado Eduardo Socrates foi transmittido de Goyaz o seguinte telegramma:

"Estão confirmadas minhas previsões. Jonathas foi assassinado no Rio Bonito, cabendo plena responsabilidade desse facto ao Dr. Urbano Gouveia.

Este, desnorteado, vai causando grandes males á nossa terra. Communique á imprensa.-Moysés Sant'Anna."

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 23 de julho.

(Conclusão)

O CARICATURISTA LEAL DA CAMARA FAZ UMA CONFERENCIA NO PORTO.

Na passada quarta-feira, 20, á noite, chegou ao Porto o illustre caricaturista Leal da Camara que, na estação de S. Bento, teve uma recepção festiva por parte dos seus admiradores e de muitos elementos da politica democrata.

Leal da Camara veiu ao Porto para realizar uma conferencia no theatro Aguia de Ouro, a qual teve um pleno successo. A sala do theatro estava elegantemente ornamentada.

A primeira parte do sarão foi preenchida por numeros de musica, a cargo dos reputados professores Pedro Blanco, Laureano Forsini e Carlos Quilez, que executaram a primor varios trechos, sendo calorosamente applaudidos. Depois, fez-se ouvir o distincto amador de canto Sr. José de Brito, a quem a assistencia saudou com grandes salvas de palmas.

A segunda parte abriu pelo discurso do illustrado professor Sr. Leonardo Coimbra, a cargo de quem estava a apresentação de Leal da Camara.

O talentoso orador principiou por expôr uma theoria philosophica da Arte, definindo-a como a tentativa para eternizar visões de belleza que num dado momento atravessaram o cerebro do homem. Assim, a grande missão da Arte é tornar permanentes na vida as altas criações do espirito humano.

Fala depois largamente da caricatura, sob o aspecto de arte e sob o ponto de vista social, accentuando que muitas vezes o comico attinge proporções de tragedia.

Em seguida, apresenta, o grande caricaturista Leal da Camara, que é recebido com uma calorosa salva de palmas. Frisa que Leal da Camara poz sempre o seu alto talento ao serviço da moralidade, dizendo sempre a verdade, sem receio de ferir idolos ou de attingir idolatras.

O Sr. Leonardo Coimbra foi muito applaudido.

Então, com o theatro ás escuras, Leal da Camara sentou-se a uma mesa e principiou lendo a sua conferencia, á luz cuidadosamente velada de uma lampada electrica.

Mostrou que a caricatura tem muitos seculos de existencia e que os grandes mestres, a principiar em Leonardo Vinci, foram admiraveis caricaturistas.

Demorou-se sobretudo em considerações sobre a caricatura satyrica accentuando a sua importancia, como elemento de combate contra as grandes injustiças sociaes.

Por ultimo, fez notar que todos os caricaturistas puzeram o seu lapis ao serviço dos humildes contra os poderosos, dos opprimidos contra os oppressores, o que tem valido a muitos perseguições varias e mezes de cadeia, sem as compensações materiaes que pódem esperar os outros artistas, quando attingem a notoriedade.

Depois o publico assistiu ao desfile, em projecções luminosas, de uma admiravel collecção de caricaturas, desde a Idade Média até hoje, explicadas e commentadas com lucidez e justeza por Leal da Camara.

O publico viu, no periodo moderno e brilhante da caricatura, paginas celebres de Gavarni, Caran d'Ache, Villette, Forain, Abel Faivre, Guillaume, Capiello, Steinlen, Sem, Sancha e outras, caricaturas americanas, japonezas, etc.

Dos portuguezes, Leal da Camara mostrou e commentou paginas do grande Bordallo, e desenhos de Sanhudo, Celso Herminio, Manoel Gustavo, Valença, Manoel Monterroso, Guerreiro, Christiano de Carvalho, Moraes, etc.

Por ultimo, appareceram algumas paginas mais celebres de Leal da Camara na "Assiette au beurre", "Marselheza" e "Corja", explicadas pelo seu illustre autor.

Ao terminar, Leal da Camara foi muito applaudido, sendo repetidas vezes chamado ao palco, porque a sua interessantissima conferencia deixou em quantos a ouviram a melhor impressão.

OUTRAS NOTICIAS DO PORTO

Reuniu a assembléa geral da Companhia de Seguros Garantia, sendo approvados o relatorio e contas da gerencia.

A eleição a que em seguida se procedeu deu o seguinte resultado:

Assembléa geral — Presidente, Dr. Manoel de Souza Avides; vice-presidente, Antonio de Albegaria Castro e Silva; secretarios, João Archer e Aristides Augusto da Silva Guimarães.

Commissão de approvo de acções — José de Souza Faria, Antonio José da Silva Braga e Francisco José Julio dos Santos.

O dividendo a distribuir é de..... 12$500 por acção.

*

Na ultima reunião da mesa da Santa Casa de Misericordia desta cidade, o presidente informou que o antigo mesario daquella casa, Sr. José Pereira Rezende, havia defrontado no cofre da irmandde e com substituição de um outro, um novo testamento que ultimamente fizera, autorizando-o a declarar ali que a Santa Casa será herdeira do remanescente da sua herança, caso continue a ser administrada por provedor e maioria eleitos pela assembléa geral, ficando de nenhum effeito este legado caso qualquer governo do paiz lance mão da administração ou dos haveres da Santa Casa, os quaes representam o legitimo thesouro dos pobres.

*

Falleceram :o Sr. Adelino Pereira do Valle importante e muito bemquisto negociante portuense; a Sra. D. Maria José do Carmo Saldanha Barbosa do Lago, pertencente a uma importante familia de Estaneja; o antigo negociante dos Clerigos, Antonio Joaquim de Souza Machado; D. Maria Amalia de Souza, mãi dos Srs. Antonio e José Luiz de Souza; o antigo industrial de malas de viagem, na rua do Bomjardim, Francisco José da Silva Rocha e Cesar Augusto de Moraes.

NOTICIAS DE FÓRA DO PORTO

Em S. Mamede de Infesta — Um predio que desaba — Mortes e ferimentos.

No passado sabbado, 15 do corrente, succedeu um enorme desastre em S. Mamede de Infesta, em um dos mais lindos e frequentados arrabaldes do Porto.

Eis o caso:

Na rua Godinho de Faria mandou ha tempos constuir um predio, o Sr. Antonio da Silva Jorge, proprietario de uma casa de penhores na mesma rua. O predio era composto de tres corpos: rez do chão, primeiro e segundo andar, este um pouco recuado da cimalha do primeiro.

Os alicerces da construcção foram feitos sob a direcção de um mestre pedreiro de Gueifães, de nome Ferreira, sendo o trabalho do levantamento das paredes confiado a Manoel Joaquim Leite, morador no logar de Corujeira, S. Mamede.

Em um dos ultimos dias concluiu-se o trabalho de pedreiro, salvo a frontaria, começando por tal motivo o assentamento do travejamento do telhado, trabalho de que foi incumbido o mestre carpinteiro José Francisco Soares, que dessa missão se desempenhava auxiliado por tres operarios e um rapazito.

Cerca das 10 horas da manhã de sabbado, o mestre Soares, com os seus operarios Agostinho da Costa Ferreira, Domingos Paciencia e outro de Vinhas, de S. Lourenço, entregavam-se á sua faina, estando ao seu lado, o que succedia pela primeira vez, o proprietario do predio.

A certa altura do trabalho e sem que ninguem o esperasse,o prediu desababou para o lado norte, arrastando comsigo os operarios e o proprietario.

Não se póde descrever o que então se passou. Uns seis pedreiros que a pequena distancia preparavam a pedra para a parede da frontaria, fugiram aterrorisados e gritando desesperadamente por soccorro.

Do montão de escombros a que toda edificação fôra reduzida ouviam-se gritos lancinantes; mas só momentos depois, quando já estavam um pouco refeitos do susto, foi que os operarios pedreiros, auxiliados por alguns populares que acudiram, se dispuzeram a ir salvar os seus companheiros de trabalho.

A custo conseguiram retirar os que peores condições se encontravam e que eram o Vinhas e o Agostinho Ferreira. Ambos foram mettidos em um trem e acompanhados ao hospital de Santo Antonio, onde o Vinhas já chegou cadaver, pois, não póde sobreviver á existencia da fractura do craneo, que recebeu.

Quanto ao Agostinho Ferreira, depois de convenientemente soccorrido, foi levado para a enfermaria n. 6, onde ficou em tratamento, sendo bastante grave o seu estado.

Os outros operarios e o dono do predio soffreram, além do grande abalo produzido pela quéda, varios ferimentos e contusões sem gravidade, tendo o Sr. Silva Jorge recolhido ao leito depois de soccorrido em uma pharmacia do local e sendo o Paciencia pensado pelo distincto clinico Dr. Campos Monteiro.

Faltava, porém, o rapazito de nome Avelino, de 11 annos, filho de Antonio Joaquim Rodrigues da Cruz, que se encontra no Brazil, e de Rosa da Silva Santos, moradora no logar do Monte da Mina, Leça do Balio.

Depois de varias pesquizas, foi o cadaver do desventurado moeinho descoberto sob umas pedras, pelo Sr. Antonio Gonçalves Braga, com o craneo fracturado, causando horror!

Reclamada uma maca da esquadra policial de Paranhos, foi ás 5 horas da tarde removido o cadaver do infeliz Avelino para o cemiterio de Agramonte, depois de verificado o obito pelo Dr. Campos Monteiro.

A scena dolorosa que se passou nesse momento não se descreve.

A mãi e os irmãos do desventurado Avelino, em altos gritos e banhados em lagrimas, choravam a sorte do pobre pequeno, que foi apanhado pela derrocada na occasião em que do mando do mestre viera abaixo buscar um pouco de peixe.

Não se agastaram em demasia as autoridades locaes. Não só quem queria andava sobre os escombros, sujeito a novo desastre, vista que muitas pedras estavam soltas, como ainda o cadaver do rapazito esteve para ali, entregue apenas á piedade de algumas pessoas.

Como do breve relato se deprehende, a causa do desastre foi a pessima construcção dos alicerces que, ao que ouvimos de pessoa entendida, de modo algum podiam supportar o peso das paredes.

Ouvimos tambem a varias pessoas que as paredes já tinham sido escoradas, pois os operarios receavam a desgraça que hontem se deu.

No local onde se deu o lamentavel acontecimento juntou-se extraordinario numero de pessoas em que predominava o elemento operario, sendo acremente censurados o desleixo e a falta de cuidado do mestre constructor dos alicerces do predio.

EM AGUAS SANTAS, UM DOIDO MATA A MULHER

No logar de Pedrouços, da freguezia de Aguas Santas, nos arredores do Porto, morava o carpinteiro Francisco Ferreira Barbosa, homem de 66 annos, com sua mulher Maria Alves dos Santos, de 63, e o filho Joaquim de 32, em um velho casebre de um andar.

Em uma das ultimas madrugadas, o Joaquim, que dormia nos baixos da casa, ouviu a detonação de um tiro. Apressou-se a subir ao primeiro andar, que consta só de uma sala, mas não lhe foi facil a entrada, porque a porta estava fechada com duas chaves.

Servindo-se de um machado, conseguiu abril-a e entrar na sala, vendo a mãi caida no chão e o pae de arma em punho, suppondo que o filho batia a uma porta da rua, para fazer fogo da janela, para o que despedaçara os vidros.

Convém esclarecer que o homem é, póde dizer-se, completamente surdo, e dahi o não ter percebido a qual das portas o filho batia; do contrario, este teria tido a mesma sorte da mãi, como o criminoso confessou, dizendo ter pena de o não ter morto tambem.

O filho agarrou-se ao pai, tirou-lhe a arma, ainda carregada de um dos canos, e gritou que lhe tinham morto a mãi. O pai saiu para a rua e bateu á porta de um parente.

Entretanto appareceram alguns visinhos, sendo um delles José da Carpinteira, que prendeu Francisco Ferreira Barbosa e tomou conta da arma, tendo o cuidado de descargar a carga que tinha, levando preso e arma ao regedor de Aguas Santas.

O Joaquim levantou a mãi, que tinha caido de bruços e já morta. Vestia um pequeno chambre.

A morta apresentava um grande ferimento de 5 centimetros de diametro, do lado direito, na região infra-clavicular, por onde entrou toda a carga do tiro, produzindo-lhe morte instantanea.

A calcular pelo espaço da sala e pela disposição em que foi encontrada a morta, o tiro foi dado á distancia de um ou dois metros.

Suppõe-se que entre homem e mulher houvesse qualquer altercação; levantaram-se; elle lançou mão da arma que estava junto a uma secretaria onde tinha todos os apetrechos de caça, pois que elle foi um bom e apaixonado caçador; a mulher seguiu-o, naturalmente para o desarmar; e elle então fez-lhe fogo, do meio da sala.

Attribue-se este crime a desarranjo mental do Barbosa e disso parece não haver a menor duvida.

O homem, devido á sua idade, doença e pouca robustez e ainda defeito phisico (corcunda) ha cerca de dois annos que não trabalhava, vivendo de alguns poucos recursos que tinha.

Nos ultimos dias queixava-se que a mulher e o filho lhe tinham roubado, ora 400$, ora quantia superior.

E' certo que toda a gente visinha sabe que elle não tinha tal quantia.

Ha ainda mais provas para duvidar do seu estado mental.

Ha cerca de duas ou tres semanas que se queixou do filho e de alguns visinhos lhe terem roubado 4 libras, depois de lhe terem apertado o pescoço e espancado.

O filho, recolhido á cadeia de Barreiros e depois enviado ao tribunal, foi posto em liberdade por se não ter provado nada contra elle, nem tão pouco contra os visinhos, sendo todos reconhecidos como honrados e incapazes de praticar tal acção.

A queixa de que o filho o tinha espancado, e de que a mulher o tinha roubado ultimamente, foi pelo Barbosa manifestada a quem estas linhas escreve, mostrando-se muito desgostoso contra elles.

Estas accusações não têm razão alguma de ser, só ao seu estado raquitico e caquetico, deveras enfraquecido, se póde attribuir tal desorientação.

OUTRO CRIME SANGRENTO

Drama de adulterio em Alijó

Em data de 19 do corrente escrevem de Alijó, para uma folha desta cidade:

"Francellos é um pequeno logar de agricultores, situado ao norte deste concelho, onde, pelas 10 horas da manhã de hontem, se deu um impressionante crime de morte.

David Magalhães, de 25 annos, foi o assassino, e sua mulher Anna Gonçalves, rapariga de 17, foi a victima. Ambos eram jornaleiros e estavam casados ha 4 mezes.

Entre elles apparece uma terceira figura que tem um papel importante neste crime. E' João Gonçalves, solteiro, de 50 annos, do mesmo logar, tio da rapariga assassinada, seu padrinho de casamento e por ella escolhido. E' um homem alto e esgouviado, muito moreno, nariz muito comprido, boca desdentada e feiamente contraida por cicatrizes de variola. Ha dois annos que viera da Africa de cumprir longo degredo por ter, ha cerca de 20 annos, elle e outros, morto dois rapazes daquella povoação numa questão de amores. este homem, que é jornaleiro e serviçal, tinha attenções com aquelle casal, pagando-lhe até das suas magras soldadas a renda da casa onde habitavam. Depois que a rapariga, sua sobrinha, casou, elle saira a servir em Cabêda, mas ultimamente viera para Francellos.

Na madrugada do crime de morte — conforme a declaração do criminoso, pois não ha testemunhas — a mulher dava fundos suspiros que o marido viera a saber, depois de grande insistencia com sua mulher, que ella lhe tinha sido infiel com o tio, mas porque elle a violentára dentro de casa. Depois desta confissão — continua a dizer o assassino — tivera varias scenas com a mulher nessa manhã, chegando ainda ambos a tomarem a resolução de embarcarem. Tomou depois o expediente de procurar o tio, que o desfeiteára agora e já tinha tido mancebia com a sobrinha em solteira, segundo esta agora confessára, para o matar. Não o encontrou em parte alguma, e num desespero grande fugira para os campos com tenção de matar-se mettendo no bolso uma navalha de barba.

Conta elle que chegou a lançar-se de uma ponte abaixo, mas que julgando cair num rochedo caira na agua e dalli saira illeso. A mulher, que o tinha seguido de perto, encontrou-se a pequena distancia daquelle local, onde depois de palavras trocadas, numa allucinação violenta, lhe dera com a navalha de barba varios golpes no pescoço deixando-a morta. Ninguem assistiu ao crime.

Veiu depois á povoação contar o que se passava e entregar-se a um cabo de policia.

Hontem de tarde deram os dois entrada na cadeia desta villa.

O assassino ao narrar tudo isto fel-o com uma grande pormenorização de pequenos factos e palavras trocadas entre elle e sua mulher tendo para toda essa narrativa a maior serenidade.

O tio da victima, tambem com grande serenidade e indifferença pelo horroroso caso, nega que tivesse a menor parte no acto de que o accusam."

OUTRAS NOTICIAS

Em Braga a commissão dos bens ecclesiasticos procedeu já aos arrolamentos dos haveres das parochias de S. Tiago da Cividade, S. João do Souto e S. Lazaro, e aos do cabido e Sé. Foram apresentados protestos, não os acceitando o administrador do concelho, dizendo que os remettessem para o ministerio da justiça ou commissão central de Lisboa. O abbade da Sé, padre João Narciso de Azevedo, que, como dissemos na carta anterior, fôra preso por se recusar a assistir ao acto de arrolamento na sua freguezia, foi enviado sob prisão para Lisboa.

*

Em casa do capitalista, Sr. Francisco Julio Pereira, na rua de Santa Margarida, em Braga, falleceu repentinamente seu irmão, José Benito Prieto, casado, de 75 annos, natural da freguezia de Lanesa, provincia de Pontevedra, na Hespanha.

*

Tambem em Braga falleceu o proprietario Lourenço Rodrigues de Faria Braga, irmão do Dr. João Rodrigues Faria, primeiro official do governo civil.

*

Falleceram: em Paredes de Coura, o capitalista José Luiz Mendes; e em Trancoso, D. Lucinda de Seixas Proença, esposa do major Abel Proença.

*

Recebeu-se em Braga a noticia de ter fallecido em Tête, na Africa Oriental, o Sr. Luiz Meira, abastado fazendeiro e guarda-livros da Companhia do Zambeze. Era irmão do proprietario do hotel Maia, do Gerez.

*

O Sr. Vicente da Silva Ramos, director technico das officinas dos Srs. Carneiro & Irmão, em Braga, casou com a filha do Sr. Lorenzo Gonzalez, negociante no largo do barão de São Martinho.

*

Má sorte! José Carvalho, de 19 annos, residente em Mafamude, no concelho de Gueza, estava atacado de variola. Um seu irmão, que estava a fazer-lhe companhia, póz-se a limpar um revolver, quando este se disparou, indo a bala cravar-se no ventre do pobre doente. Veio este para o Porto, onde ficou em tratamento no hospital da Misericordia.

*

No dia 17 pairou uma enorme trovoada cá para o norte do paiz.

Em Fozcôa, junto do cemiterio, caiu uma faisca que attingiu o trabalhador Antonio Coelho, que ficou em estado grave.

*

Na sua casa da Ponte da Rata, em Aveiro, falleceu com 92 annos, D. Anna Victoria Amador, viuva de João Pedro Amador; e em Ermerinde, D. Mathilde A. de Assumpção, esposa do Sr. Antonio Marques da Assumpção.

*

A grande trovoada do dia 18 produziu grandes estragos em algumas terras do norte. Nos Arcos de Val de Vez caiu uma faisca na calçada dos Remedios, causando a morte de José Antonio Brandão, casado, natural da freguezia de S. Paio. Em Fonte Longa, no logar de Villarinho do Canteiro, outra faisca incendiou os armazens do Sr. Sebastião Pizarro, sendo enormes os prejuizos.

*

Falleceu em Ovar, no Pinheiro da Bemposta, a Sra. D. Barbara Barbosa de Quadros, irmão do importante proprietario José de Quadros.

*

O Banco Commercial de Villa Real dá este anno um dividendo de mil réis por acção, livre de imposto.

*

Dizem da Regoa que no logar das Quartas, freguezia de Godim, caiu de um telhado que andava compondo o trolha Manuel Antonio, por alcunha "o Botija". Teve morte instantanea.

*

Ao terminar o arraial de 16 do corrente, no logar de S. Geão, na Penajoia, alguns soldados do destacamento que para ali tinha ido para o policiamento, começaram a dar vivas á Republica. Como da parte de alguns populares houvesse manifestações em contrario, houve rija desordem, fugindo os populares acossados pelos soldados.

Nessa occasião, e por acaso, passava por ali, de regresso da estação do Moledo, aonde tinha ido acompanhar seus netos, o ex-escrivão de direito da comarca José Fernandes de Almeida. Dirigia-se á sua casa, ignorando por completo o que se passava. Foi tomado por um dos desordeiros, pelo facto de vestir roupa semelhante á delles, sendo por tal motivo aggredido com duas baionetadas na cabeça, sendo o seu estado bastante melindroso.

*

Em Senradellas (Penafiel) caiu a um poço o bombeiro voluntario de Paredes, Antonio Teixeira. Teve morte instantanea.

*

Em Montalegre tambem, durante a trovoada de 18, caiu uma faisca em Pondras, em um palheiro em que estava o lavrador Manuel Affonso, que morreu por esse motivo.

*

Falleceu em Oliveira de Azemeis o Dr. Francisco Albano Amador Pinto Valente, pai do advogado Dr. Manuel Amador Valente.

*

Da igreja de S. Matheus, concelho de Terras de Bouro, foi trasladado para o cemiterio de Braga o cadaver do capitalista Francisco José Igreja.

*

Foi nomeado governador civil substituto de Vianna de Castello o distincto escriptor João da Rocha.

*

Foram creadas escolas: para o sexo masculino, em Curvaceira, freguezia de Chão de Tavares, concelho de Mangualde; para o sexo feminino, em A-dos-Ferreiros, freguezia de Prestimo, Agueda; em Outeiro de Matados, freguezia de Chão de Tavares, Mangualde; e mixtas, em Macieira, freguezia de Troviscal, Certã; em Guimarães, freguezia do Rio de Loba e Vizeu.

*

Foram convertidas em duas escolas centraes, uma para cada sexo, as duas escolas do sexo masculino e as duas do sexo feminino da Foz do Douro, Porto, e em mixtas, a escola do sexo masculino de Arco de S. Jorge, Santa Anna, e a do sexo feminino de Povoação, freguezia da Ermida, Villa Real.

Foi transferida a escola do sexo masculino de Cachada Velha para São Pedrinho, freguezia de Barros, Villa Verde.

E. J.

A directoria despachou hontem os requerimentos seguintes:

Arlindo de Moraes — Concedo que se ausente do serviço por espaço de 15 dias, sem vencimentos;

Astolpho Felix — Concedo que se ausente do serviço pelo espaço de 10 dias, sem vencimentos;

Achilles Costa Leite — Concedo 30 dias de licença, com dois terços da diaria, a contar de 16 de julho ultimo;

Aurelio Barbosa Moreira — Concedo, com 75 % de abatimento;

Antonio Joaquim Esteves — Idem;

Antonio Maria de Souza—Não ha vaga;

Antonio Coelho de Amorim — Concedo 90 dias de licença, sem vencimentos;

Benedicto Lemos Coura — Concedo nos termos do regulamento;

Barnabé Pinto — Concedo 60 dias, com dois terços da diaria e contar de 8 de junho ultimo;

Banco União de S. Paulo — Selle o requerimento;

Carlos Junqueira — Concedo;

Jorge Kiffe — Concedo 90 dias, sem vencimentos;

João Gomes Machado Junior — Concedo;

João Costa — Archive-se;

João José Siqueira — Concedo, nos termos do regulamento;

João Cotta — Concedo;

Joaquim Machado — Concedo 60 dias de licença, sem vencimentos;

Joaquim da Conceição — Concedo que se ausente do serviço por espaço de seis mezes, sem vencimentos;

Leonardo Ezidio Polydoro — Concedo 30 dias de licença com ordenado, em prorogação;

Lucio Gomes de Oliveira — Concedo, nos termos do regulamento;

Lucio Moreira da Silva — Concedo, extraindo-se um passe para cada trecho da viagem, sem interrupção;

Luiz Carvalho de Oliveira — Attenda-se de accôrdo com o regulamento;

Manoel José Dias — Concedo durante o mez corrente;

Manoel Valcova — Concedo com 75 % de abatimento;

Manoel Marques de Oliveira — Proceda-se de accôrdo com o art. 81 do regulamento;

Manoel de Assis Figueira — Concedo com 75 % de abatimento;

Pedro Duarte da Silva — Indeferido;

Raul Fernandes dos Santos Cruz — Não ha vaga;

Rufino Rocha dos Santos — Aceito o fiador;

Virgilio Alves da Silva — Concedo 20 dias de licença com dois terços da diaria, a contar de 23 de maio ultimo.

— Já regressou á estação de Cascadura o telegraphista Antonio Cespedes Barbosa Sobrinho.

— Apresentaram parte de doente os telegraphistas Francisco José dos Reis Oliveira Junior, de Entre Rios; Luiz Antonio de Menezes, de Bicalho; e João Gomes Machado Junior, de Chiador.

— Foram mandados servir: em Cachoeira, o praticante José de Paula e Silva; em Entre Rios, o praticante Areowaldo de Araujo; em Bicalho, o praticante Luiz Henrique Pereira Junior; e em Boa Sorte, Renato Mafra.

— E' a seguinte a estatistica do gado embarcado nas diversas estações da estrada, no dia 12 do corrente:

Santa Cruz, recebidas, 526 rezes; Matadouro, abatidas, 714; Cruzeiro, embarcadas, 288; Bemfica, embarcadas, 54; Sitio, *stock*, 324.

— Foram servir: em Morsing, o conferente Feliciano Garcia; em Marechal Jardim, o praticante José Oliveira Jardim; em Estiva, o praticante Carlos Laverroveiller; em Mangueira, o conferente Brenno Galvão; em Bello Horizonte, o praticante Synval Sobino; em Mathias Barbosa, o conferente Carlos Fogaça; em Buarque, o conferente Miguel Mariosa; em Esperança o agente Antonio Alves de Moura; em Lafayette, o conferente Horacio Braga; em Bangú, o praticante José Soares; em Engenho de Dentro, o praticante Mario Alves.

— Vão gozar férias o agente Antonio Ribeiro Navarro e os conferentes Alberto Bueno, Manoel Jardim da Silveira e Firmino Gondin Cabral.

— O *stock* de café na estação Maritima ante-hontem foi de 13.225 saccas com o peso de 800.112 kilogrammas.

A renda do dia 10 arrecadada por essa estação foi de 31:496$700.

— A importação da estação de São Diogo ante-hontem, foi de 2.353 volumes de mercadorias e encommendas, com o peso 176.755 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 522.086 kilogrammas.

O rendimento do dia 9, arrecadado por essa estação foi de 1:101$600.

— Para embarque de leite, está fazendo uma pequena parada, na estação de Ewbank, o expresso mineiro.

A Inspectoria de Seguros expediu á Alliance Assurance Company, Limited, autorizada a funccionar no Brazil pelo decreto n. 8.864, de 2 do corrente, guia para recolher ao Thesouro Nacional a importancia de 150:000$ em apolices federaes.

A Associação Escola Moderna, fundada para divulgar o methodo de ensino do professor Francisco Ferrer, inaugura hoje a primeira escola moderna dirigida pelos professores Diogo Ramires, Oldemar Alves e Georgina Ramires.

O edificio da escola, á rua da Alfandega n. 120, será franqueado ao quizerem visitar.

O acto inaugural realizar-se-ha a 1 hora da tarde, no salão do Centro Gallego, á rua da Constituição n. 38.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por actos de 12:

Foi exonerado o guarda municipal, com exercicio no 25º districto, Ilhas, Adolpho Pereira Ferreira.

—Foi nomeado guarda municipal o cidadão Antonio José de Souza Pinheiro.

—Foram transferidos os guardas municipaes: Pedro Francisco de Mello, do 17º districto, Engenho Novo, para o 15º, Andarahy, e Antonio Manoel de Faria, deste para aquelle districto.

—Foram concedidas as seguintes licenças, sem vencimentos:

De 90 dias, em prorogação, ao sub-commissario de hygiene e assistencia publica, Dr. João Soledade, para tratar de negocios de seu interesse;

De 60 dias, á adjunta estagiaria de 1ª classe Maria Thereza Amaral do Valle;

De 30 dias, á adjunta estagiaria de 1ª classe Noemia do Amaral.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª Secção

Expediente do dia 12 de agosto de 1911

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Alice Drummond Gonçalves e Maria Guimarães Lopes da Costa — Deferidos.

Despachos pelo Sr. director geral:

Antonio Botelho da Silva — Deferido;

Irmandade de S. Benedicto dos Pilares — Satisfaça a exigencia da 1ª Sub-Directoria;

José de Almeida Loureiro — Junte procuração do autcado.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 5º districto, Santo Antonio:

Corsal & Llano, representados por João Garcia, estabelecidos á rua do Riachuelo n. 271, multados em 200$, por infracção do art. 1º do decreto n. 189, de 24 de outubro de 1895 (explorando, dentro de seu negocio, o denominado jogo dos bichos).

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Movimento da renda arrecadada pelas agencias da Prefeitura, cujas guias foram registradas e as importancias recolhidas á sub-directoria de rendas, durante o mez de julho de 1911

DISTRICTOS	AGENCIAS	N. DE GUIAS	MULTAS	LEILÕES	IMPOSTOS	CÃES	ENTERRAMENTOS	DIVERSOS	TOTAL
1º	Candelaria	35	410$000	.....	357$000	.....	.....	.....	767$000
2º	Santa Rita	42	1:320$000	37$400	300$400	.....	.....	.....	1:657$800
3º	Sacramento	120	1:225$000	18$500	1:708$800	14$000	.....	.....	2:966$300
4º	S. José	77	938$000	9$500	921$600	49$000	.....	.....	1:918$100
5º	Santo Antonio	38	676$000	6$000	108$000	14$000	.....	.....	804$000
6º	Santa Thereza	15	14$000	56$700	15$000	.....	.....	.....	85$700
7º	Gloria	65	800$000	30$000	124$000	105$000	.....	.....	1:059$200
8º	Lagôa	31	355$000	.....	85$000	70$000	.....	.....	510$000
9º	Gavea	2	10$000	15$000	.....	.....	.....	.....	25$000
10º	Sant'Anna	65	890$000	112$800	596$800	7$000	.....	.....	1:606$600
11º	Gambôa	27	715$000	5$000	336$600	7$000	.....	.....	1:060$600
12º	Espirito Santo	63	1:300$000	44$500	664$200	.....	.....	.....	2:00[illegible]$700
13º	S. Christovão	34	478$000	37$500	329$800	49$000	.....	.....	894$[illegible]00
14º	Engenho Velho	30	351$000	26$100	359$000	28$000	.....	.....	764$100
15º	Andarahy	24	1:099$000	.....	186$000	.....	.....	.....	1:285$000
16º	Tijuca	4	313$000	.....	.....	.....	.....	.....	313$000
17º	Engenho Novo	44	686$000	69$500	141$000	63$000	.....	.....	959$500
18º	Meyer	80	630$000	4$000	246$000	56$000	700$000	.....	1:636$000
19º	Inhaúma	177	350$000	.....	528$000	42$000	2:300$000	.....	3:220$000
20º	Irajá	73	328$000	241$400	36$000	.....	606$000	.....	1:211$400
21º	Jacarépaguá	28	18$000	.....	.....	.....	390$000	.....	408$000
22º	Campo Grande	79	50$000	5$000	40$000	.....	950$000	.....	1:045$000
23º	Guaratiba	8	34$000	.....	58$000	.....	80$000	.....	172$000
24º	Santa Cruz	38	122$000	34$100	176$000	.....	490$000	.....	822$100
25º	Ilhas	17	12$000	.....	80$000	.....	150$000	.....	242$000
		1.219	13:121$000	753$500	7:3[illegible]7$200	50[illegible]$000	5:666$000	.....	27:441$700

1ª Secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 12 de agosto de 1911 — *Henrique Hesse*, amanuense — Confere, *Oscar Cruz*, chefe da secção — Visto, *Amorim Carrão*, sub-director.

2ª SUB-DIRECTORIA

Quadro estatistico da matricula e apprehensões de cães no Districto Federal durante o mez de julho de 1911

DISTRICTOS	AGENCIAS	Numero de animaes matriculados: De caça	De vigia	De estimação	TOTAL	Renda arrecadada: Matricula	Imposto	Chapas	TOTAL	Numero de animaes apprehendidos: Reclamados	Não reclamados	TOTAL
1	Candelaria	..	..	..	..	.....	.....	.....	.....	..	..	..
2	Santa Rita	..	..	..	..	.....	.....	.....	.....	..	..	..
3	Sacramento	..	..	..	..	.....	.....	.....	.....	..	..	..
4	S. José	..	7	..	7	35$000	.....	14$000	49$000	7	9	16
5	Santo Antonio	..	4	..	4	20$000	.....	8$000	28$000	4	14	18
6	Santa Thereza	..	..	..	..	.....	.....	.....	.....	3	9	12
7	Gloria	..	15	..	15	75$000	.....	30$000	105$000	22	41	63
8	Lagoa	..	11	..	11	55$000	.....	22$000	77$000	18	29	47
9	Gavea	..	1	..	1	5$000	.....	2$000	7$000	1	...	1
10	Sant'Anna	..	1	..	1	5$000	.....	2$000	7$000	4	21	25
11	Gambôa	..	1	..	1	5$000	.....	2$000	7$000	...	7	7
12	Espirito Santo	..	..	..	..	.....	.....	.....	.....	2	10	12
13	S. Christovão	..	8	..	8	40$000	.....	16$000	56$000	9	40	49
14	Engenho Velho	..	4	..	4	20$000	.....	8$000	28$000	5	8	13
15	Andarahy	..	..	..	..	.....	.....	.....	.....	1	22	23
16	Tijuca	..	..	..	..	.....	.....	.....	.....	1	7	8
17	Engenho Novo	..	9	..	9	45$000	.....	18$000	63$000	5	40	45
18	Meyer	..	4	..	4	20$000	.....	8$000	28$000	5	27	32
19	Inhaúma	..	6	..	6	30$000	.....	12$000	42$000	...	71	71
20	Irajá	..	..	..	..	.....	.....	.....	.....	..	..	..
21	Jacarépaguá	..	..	..	..	.....	.....	.....	.....	..	..	..
22	Campo Grande	..	..	..	..	.....	.....	.....	.....	..	..	..
23	Guaratiba	..	..	..	..	.....	.....	.....	.....	..	..	..
24	Santa Cruz	..	..	..	..	.....	.....	.....	.....	..	..	..
25	Ilhas	..	..	..	..	.....	.....	.....	.....	..	..	..
	Somma	...	71	.	71	355$000	.....	142$000	497$000	87	355	442

Sub-directoria de Estatistica Municipal, 12 de agosto de 1911 — *Carlos de Oliveira*, amanuense — Confere, *Manoel Marcondes Homem de Mello*, chefe da 2ª secção — Está conforme, *Rodrigues*, sub-director — Visto, *Aureliano Portugal*, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
(Contabilidade)

Pagam-se amanhã, 12º dia util, as seguintes folhas de vencimentos, referentes ao mez de julho findo:

Professores primarios e provisorios e auxilio para aluguel de casas dos mesmos.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com a Montepio só serão recebidas até ás 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativas ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despacho do Sr. sub-director:

Manoel Pereira Quintas — Pague os impostos em debito.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 12 de agosto de 1911

Despachos do Dr. Prefeito:

Deferidos:

Baldina Joaquina de Pinho, Antonio José de Carvalho, Raul de Barros Henriques, Gustavo Gonçalves da Costa, Manoel Francisco Alves, Cicero de Souza e Delmiro & Oliveira.

Indeferido:

Ondina Alves de Souza.

Despachos da Sub-Directoria:

Eurico Godoy, Josepha Sanches, Luiz Antonio Pereira, Sizenando Rodrigues de Almeida, Alice Villela e Garcia Posse & C. — Transfiram-se.

Manoel Gonçalves de Castro, Antonio Soares Guimarães, Elvira Mattos da Costa, Bernardo Pereira da Cunha, Adriano Alves Pereira, José Nogueira, Elisa Marques da Silva Ayrosa e Anna Sá de Miranda Pinto — Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Antonio Martins da Costa, Graça Castro & C., Joaquim Manoel Correia, Alvaro Lazaro de Carvalho, M. Rosa & C., Matheus & C., Manoel Coelho dos Santos, J. Abrud, Joaquim Loureiro, João Pereira da Costa, Benjamin Iglesias Peres, Padua & C. e José Salgado Moreira.

De Stefano Faterno — Deferido, quanto á multa.

Francisco Gonçalves Vianna Ferraz e outro — Indeferidos, em face da lei.

Carlos de Magalhães — Indeferido.

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Manoel Raposo de Medeiros, Antonio Castro Ucha, Manoel G. Mourão, Domingos Tavares Correia, Fernandes & Cordeniz, Manoel Figueiredo & C., Elias Woubach, Duarte & Lima, Jeronymo Tavares de Abreu, Antonio Rodrigues, Santos Garcia & C., Antonio Pires & C., Manoel Ferreira Cardoso, Hime & C., Oscar do Amaral Souza, Manoel Francisco das Chagas, Julio Alves Ferreira, Julio Manoel da Costa, Correia D'Onofris & C., J. A. Santos, L. Correia & C. e general José Gomes Pinheiro Machado.

Exigencias:

Francisco Gonçalves, Conceição André Alonso, Antonio de Mendonça & Geraldo, Alberto Lima & Cruz, Cardoso Rainho & C., Joaquim Antonio Oliveira de Carvalho e Jacob Christian Berg e outros.

EDITAL

Lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados que, de accordo com o disposto no art. 13 do decreto n. 830, de 29 de abril proximo passado, proceder-se-ha, de 15 de maio corrente a 30 de setembro proximo futuro, improrogavelmente, ao lançamento dos **impostos predial, de licenças e territorial.**

Os interessados deverão ter á mão, para serem opportunamente apresentados aos lançadores os recibos, contratos de arrendamento e todos os documentos que possam servir de base á fixação de imposto (art. 16).

Todos os proprietarios, por si ou seus representantes legaes são obrigados a communicar a esta repartição, no prazo de 30 dias, quaes os predios novos que possuam na zona sujeita ao imposto (art. 7º) e todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio (art. 23), sob pena das multas comminadas nos arts. 40 e 41.

As reclamações, que não têm o effeito de retardar o pagamento do imposto (§ 5º do art. 24), serão feitas até 30 dias depois de concluido o lançamento geral, isto é, até 30 de outubro (§ 1º do art. 24), sob pena de perempção.

Ainda sob pena de perempção, é de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia (art. 30).

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal (art. 59).

Em serviço os lançadores usarão de distinctivo semelhante aos dos agentes, substituidos os respectivos dizeres pelos seguintes—Prefeitura do Districto Federal—Lançador.

Sub-Directoria de Rendas, em 4 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

Expediente do dia 11 de agosto de 1911

Requerimentos despachados:

Fernando da Silva Santos — Ao Sr. Dr. director geral de Hygiene e Assistencia Publica, para que se digne providenciar sobre a inspecção medica;

Antonia Pinto de Araujo Correia — Ao Sr. Dr. director do Pedagogium, para providenciar;

Beatriz Sespes Fernandes — Ao Sr. almoxarife, para fornecer, em termos;

Henriqueta Maria Reis de Sá — Indeferido.

SECÇÃO DE EXPEDIENTE

Por portarias de hontem, foram designadas:

A estagiaria de 2ª classe Stella Cunha de Lima e Silva, para ter exercicio na escola-modelo Estacio de Sá, sob a direcção da professora Amelia Dias da Cruz Rocha;

A estagiaria de 1ª classe Helena Orlando da Costa Ramos, para ter exercicio na 11ª escola feminina do 7º districto, sob o magisterio da professora Valentina Martins de Figueiredo.

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Remetteu-se á Directoria Geral de Fazenda, para os devidos fins, a folha de gratificação aos regentes de escolas provisorias, correspondente ao mez de julho proximo findo, na importancia de 1:763$434.

—Enviou-se á Sra. directora do Jardim de Infancia Marechal Hermes copia dos termos do contrato que firmou com esta directoria, em 27 de outubro de 1910, para direcção daquelle jardim.

Requerimentos despachados:

Felicissima de Souza Oliveira — Deferido;

João Afro das Chagas — Indeferido.

CIRCULAR

Inspectoria Escolar do 3º Districto

N. 13—Capital Federal, 10 de Agosto de 1911.

Srs. Professores.

Attendendo ás obrigações expressas no § 2º do art. 33 do Regimento Interno das Escolas e no § 9º do art. 68 do Regulamento Geral, recommendo-vos que façaes na seguinte ordem o quadro mensal de matricula de alumnos:

Numero de ordem—Nome—Idade—Filiação—Naturalidade—Curso—Classe—Matricula: dia, mez, anno—Residencia—Observações.

Em quadro subsequente registareis a exclusão ou eliminação feita durante o mez; assim:

Numero de ordem—Numero de matricula—Nome—Idade—Filiação—Naturalidade—Curso—Classe—Exclusão: dia, mez, anno—Observações (com o motivo).

Ainda mais, Srs. Professores. Nos mappas de matricula e frequencia não omittaes nenhuma somma; declarae sempre a classificação dos Srs. adjunctos (effectivos, estagiarios de 1ª ou de 2ª classe: art. 12 do Regimento) e se as suas faltas foram justificadas.

Estas instrucções e especificações resultam de descuidos averiguados por esta Inspecção, no respectivo despacho de Julho ultimo.

Vem á mão lembrar-vos, aqui mesmo, a minha anterior Circular (n. 4, de 29 de julho), a qual sustenho e reforço em toda a sua deliberação, que é, ao meu modo, o proprio interesse do ensino—O Inspector Escolar, AGENOR DE CARVOLIVA.

EDITAL

Inspectoria Escolar do 3º Districto

N. 14—PROCURA-SE CASA PARA ESTABELECIMENTO DA 1ª ESCOLA PUBLICA PRIMARIA DO SEXO FEMININO (MIXTA)

Tendo sido mandada fechar, e, infelizmente, por falta de frequentação de estudos, a 1ª Escola Publica Primaria do Sexo Feminino (mixta), que funccionava á rua de Santa Luzia, esta Inspectoria resolveu, de accordo com o § 14 do art. 33 e arts. 46 e 47 do Regimento e "ad literum" do § 5º do art. 21 da Lei do Ensino, abrir concurrencia para o novo estabelecimento respectivo.

O perimetro, ou melhor, o ambito deste Districto comprehende: O LARGO DA CARIOCA; A RUA DE S. JOSE'; O LITTORAL, DESDE A AVENIDA CENTRAL ATE' A SAUDE; LIVRAMENTO; CAJUEIROS; A RUA GENERAL CALDWELL; SENADO; SILVA JARDIM E RUA DA CARIOCA.

O predio que se deseja tomar por aluguel deve:

—satisfazer "as necessarias condições pedagogicas e hygienicas para funccionamento da escola";

—ter capacidade não inferior a 60 alumnos, com a cubagem marcada pelas regras de hygiene.

Especificando, para a preferencia, o predio deve adequar-se ás exigencias regulamentares do modo seguinte:

a) Ter um vestibulo de entrada ou sala de espera.

b) Ter quatro salas, (o menor numero), destinadas ás classes de alumnos.

c) Ter um pateo coberto, ou então jardim, ou quintal, com arvores de sombra, ou ainda, um salão bastante claro e arejado, para recreio.

d) Ter bôa installação de necessaria e mictorio.

e) Ser bem illuminado e arejado, de facil e seguro accesso, distante de estabelecimentos ruidosos, incommodos, insalubres ou perigosos, e a 100 metros, pelo menos, dos cemiterios e hospitaes, ou de qualquer outra visinhança inconveniente.

As propostas, ou indicações, deverão ser brevemente enviadas a esta Inspectoria, (160, Cattete), accrescentadas do preço de aluguel mensal. Capital Federal, 10 de Agosto de 1911—O Inspector Escolar, AGENOR DE CARVOLIVA.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 12 de agosto de 1911

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Aristoteles Ambrosino Gomes Callaça e Companhia Ferro Carril Carioca (n. 9.522) — Certifiquem-se.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

2ª circumscripção:

The Neuchatel Asphalte, Company (n. 349) — Apresente conta, descontando o serviço que foi feito pela Companhia Jardim Botanico.

5ª circumscripção:

Clementino Canabrôva — Pagos os emolumentos, passe-se guia; Antonio Cid Loureiro & C. — Apresentem a conta, tendo em vista a medição da obra, e limpem primeiramente a rua; Francisco José de Barros — P. guia.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Candido Schettine e Eduardo Guinle — Sim; compareçam.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Francisco Ignacio, Manoel de Miranda Solla, José Lourenço Rodrigues, Santa Casa da Misericordia (n. 11.600), Antonio Ferreira de Carvalho, Maria Guilhermina Bernardes Rayth, Francisco Dutra da Silva, Manoel Ribeiro dos Santos, Calixto Borges de Barros, José Coutinho Maia, Joaquim Rodrigues de Almeida e Joaquim Ribeiro da Costa — P. alvarás; José de Oliveira Pereira — Indeferido; Dr. Francisco Pinto Ribeiro — Indeferido. A vistoria não exige obra de melhoramento; Pedro Gonçalves de Senna e Silva — Concedo trinta dias; Antonio Francisco Ferreira — Idem; Venina Esteves da Conceição — P. alvará, em cumprimento do despacho; Empreza de Construcções Civis e Manoel Fernandes Botelho — P. alvará; José Pinheiro — Junte planta.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Dr. Joaquim Pinto Portella, Custodio Nunes, José de Castro Pacheco Faria, capitão Mario Serra, Manoel de Carvalho e Souza e Antonio de Souza Bastos — P. guias; Joaquim Alves Moreira — Compareça, para explicações; Heitor da Silva — Junte planta do cadastro; A. B. Ramalho Ortigão e Provati Peletrine — P. habitar; Alexandre José da Cunha — Junte procuração; Maria José Soares e outros — Juntem projecto das obras a fazer; Gustavo de Castro Rabello — Junte talão do imposto territorial.

2ª circumscripção:

Joaquim Pinto Ribeiro Couto — Satisfaça o exigido; Leopoldo Simões — Satisfaça a exigencia do Sr. Dr. sub-director; Ernesto Otero — Compareça, para explicações.

3ª circumscripção:

The Britisch Banck South America, Limited, e Victor Uslaender & C. — P. guias; Banco Allemão Transatlantico — P. guia, menos para os mastros que estão isentos de emolumentos; J. Carvalho, José Soares Patricio Junior e Companhia de Calçado Rocha — P. guias; Domingos Roiz Pacheco — Facilite o exame do predio; João de S. Cruz e Manoel Possine Garcia — Habitem-se.

4ª circumscripção:

Rosa Carolina de Carvalho e outro — Satisfaçam as duvidas; Ivo Vicente da Cruz — Abra o predio; Antonio Rodrigues Teixeira e M. Bastos & Irmão — P. guias; Bernardino Xavier Rosas — Aguarde despacho superior sobre aceitação das obras.

5ª circumscripção:

João Pereira Gomes da Fonseca — Satisfaça as duvidas; Carlos Ricardo Machado — Facilite o exame do predio; Lourenço Mendes Jorge — P. guia; Francisco Almeida Cardoso Sobrinho — Não ha o que deferir; Domingos F. Gonçalves Guimarães — Amplie as janelas dos quartos e junte o recibo do imposto territorial; João Ferreira Picanço — Precise o local da obra.

6ª circumscripção:

Manoel Cardoso de Carvalho — Compareça; José Pimentel — Satisfaça a duvida; Adriano Alves Bastos e João Fernandes — Juntem planta do predio; Manoel do Rego Filho — Habite-se; Francisca Claudia da Silva e Anna Alves Guimarães Pereira — P. guias.

7ª circumscripção:

Manoel Cabral de Mello — Compareça, para explicações; Ermelindo Francisco da Cruz Gonçalves e Leopoldina Roiz Rebello — P. habitar; Joaquim Fernandes de Sá — P. guia; Joaquim Bejarano — Declare as dimensões do accrescimo.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Genaro Brechet, Francisco de Oliveira Silva Gerler, Francisco de Paula, Joaquim Gomes dos Santos, Albino Martins Domingos, Humberto Meziat, Alfredo Magno Gomes e Domingos Lagunilla — Deferidos; Mario Guaraná de Barros e Manoel S. Lefebre — Compareçam; Joaquim Machado de Mello — Junte procuração.

EDITAL

Calçamentos a parallelipipedos sobre base de mac-adam

Estão em concurrencia estas obras. No quadro abaixo acham-se mencionados os logradouros publicos que deverão ser calçados, os prazos para conclusão de cada um dos calçamentos, as importancias dos depositos que deverão acompanhar cada proposta e da caução que o proponente preferido terá de fazer na occasião da assignatura do contrato, e bem assim o dia e hora em que serão recebidas, abertas e lidas as propostas apresentadas.

Logradouros que vão ser calçados	Deposito	Caução	Prazo para conclusão das obras	Dias e horas em que se realizam as concurrencias
Rua Major Avila, trecho entre Barão de Mesquita e Conde de Bomfim...	200$	1:000$	1 mez	14 do corrente a 1 hora
Rua Alice (Laranjeiras)............	500$	5:000$	4 mezes	14 do corrente ás 2 horas

As propostas serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão e pelos proponentes.

As propostas serão acompanhadas do documento, provando que os proponentes fizeram o deposito da importancia correspondente á obra a que se referir a proposta.

Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e excavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão de solo por compressor mecanico, retoque e assentamento de meios fios existentes, aproveitaveis, fornecimento e assentamento de meios fios novos; fornecimento de pedra britada e areia, e construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento e assentamento de parallelipipedos e areia, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, excavação ou aterro para formação da caixa que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes que não puderem ser aproveitados na obra. A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando, por sua natureza, fôr este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal. Sobre o solo, depois de convenientemente comprimido, serão collocadas a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura, depois de comprimida, que será durante a compressão, convenientemente regada de modo a que todos os interstícios fiquem chéios de areia. Sobre esta camada será construido o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.

Sobre a calçada será espalhada areia de forma a tomar inteiramente todos os interstícios, sendo depois batida a maço de 60 kilos. Os meios fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar em um anel de 0m,05 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura, e 0m,15 de altura e o apparelho das faces será tal que, depois de assentadas, as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios fios terão 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de 1m,0 de comprimento. Toda a pedra será de boa qualidade. Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro. As obras serão iniciadas no prazo de cinco dias da data da assignatura do contrato.

O excesso de inicio e conclusão importam na rescisão do contrato, com perda da caução e da obra feita e não paga. O proponente preferido que não assignar o contrato no prazo de 48 horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará os calçamentos feitos, em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que fôr o calçamento de toda a rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação o empreiteiro fará a reposição de todas as areas levantadas para obras no sub-solo, pagando-lhe a Prefeitura o preço das tabelas approvadas. Para garantia da conservação, será descontada de cada conta a quantia correspondente a 10 %. Todo o trabalho que competir ao empreteiro e que não fôr por elle executado, será feito por administração e por sua conta. Por infracção de qualquer das clausulas do contrato, será o empreiteiro multado de 100$000 a 500$000.

As multas serão impostas administrativamente, depois de approvadas pelo director de obras.

As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de 48 horas e das despezas feitas por conta do empreiteiro, serão descontadas da caução e do deposito, que serão integralizados no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contrato.

Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para a sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.

A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagem sufficiente quanto a preços ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As propostas deverão conter unica e exclusivamente a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos da rua.............................
(declarar o nome do logradouro onde vai executar o calçamento), de accordo com o presente edital pelos seguintes preços:
Por metro corrente de meios-fios novos, incluindo o assentamento..........
Por metro corrente de assentamento de meios-fios aproveitaveis, incluindo retoque..........
Por metro corrente de assentamento de meios-fios existentes, sem retoque..........
Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos novos, incluindo preparo do solo e camada de mac-adam, sendo aproveitada a alvenaria existente para mac-adam..........
Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos com mac-adam e areia, excluido o preparo do solo..........
Rio de Janeiro, ... de julho de 1911.
(Assignatura) ....
(Residencia) ....

As propostas apresentadas contendo outras indicações, além das constantes no modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.

No acto da assignatura do contrato os proponentes exhibirão os documentos provando: o pagamento da caução acima mencionada; que se acham quites quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 8 de agosto de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Venda de 30 novilhos, de raça mestiça

De ordem do Sr. General Prefeito, está novamente aberta concurrencia publica, pelo prazo de 30 dias, a findar em 4 do mez proximo futuro, para a venda, na fazenda de Guaratiba, pertencente a esta Superintendencia, de 30 novilhos de raça mestiça, de 1/4 e 1/2 sangue, zebú, producto da mesma fazenda.

As propostas devem ser apresentadas á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima indicado. (Escriptorio central).

Será condição de preferencia da proposta o maximo do preço, no conjunto e em parte.

Esses animaes acham-se na fazenda de Guaratiba, onde poderão ser examinados, sendo a entrega, depois da compra, feita naquelle local.

Todas e quaesquer outras informações serão prestadas no Escriptorio Central desta Superintendencia, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1911 — SOUZA E SILVA, superintendente interino.

CORREIOS

Foi indeferido o pedido de augmento de salario feito pelos conductores de malas da administração de Pernambuco.

—A linha de Atibaia a S. João do Curralinho por Piracaia, no Estado de S. Paulo, foi desdobrada em duas, sendo uma de Atibaia a Piracaia com 25 kilometros de extensão e 12 viagens mensaes e outra de Piracaia a S. João do Curralinho com 18 kilometros de extensão e 13 viagens.

—O serviço em ambas as linhas é diario.

—O director geral concedeu as seguintes licenças:

De 15 dias, ao conductor de malas da administração de S. Paulo a Tieté, Vicente Anacleto da Motta.

De 30 dias, ao estafeta externo da mesma administração, Mariano Rosa de Freitas Barros.

De 60 dias, ao remador do escaler da administração do Maranhão, Manoel Thomaz dos Santos, e ao praticante de 2ª classe da de S. Paulo Olympio Pinto.

De 90 dias, ao sub-administrador de correios do Rio de Contas, no Estado da Bahia, Urcicio Nunes da Silva Lemego.

—Para estafeta distribuidor da agencia do Pomba, no Estado de Minas Geraes, foi nomeado Oldemar Lisboa.

—Entre Monte Santo e Cumbe, no Estado da Bahia, foi creada uma linha com uma viagem por semana, percebendo o conductor de malas 260$ annuaes.

—A bem do serviço publico foi demittido o estafeta auxiliar da directoria geral Mauricio da Rocha Miranda.

—Foi approvado o concurso para praticantes realizado na agencia de Juiz de Fóra, em 16 de junho ultimo.

Marinha.

Apresentaram-se hontem ás autoridades superiores o capitão Ayres de Carvalho, por ter de seguir para a Europa, e o 2º tenente commissario Luiz Barreto Alves Ferreira, por ter regressado do Estado do Rio Grande do Norte, afim de ser submettido á inspecção de saude.

—Foram nomeados 3ºs pharoleiros dos pharóes do Rio Real e dos Abrolhos Manoel Honorino Jorge e Gabriel Gurrity.

—Ao ministerio da fazenda solicitou-se o pagamento da quantia de 616$798, de que é credor o sub-machinista Augusto da Costa Ramos.

—O capitão-tenente José da Costa Bacellar Filho foi mandado desembarcar do "Deodoro".

—A' ordem do dia de hontem foi annexada a lista dos portos do reino da Italia, que pedem responder as salvas dos navios de guerra estrangeiros.

—O uniforme para hoje é o 1º.

Guerra.

O 1º tenente de artilheria José Antonio Marques pediu ser averbado nos seus assentamentos o elogio feito aos officiaes que tomaram parte na revolta da armada, a favor da legalidade.

—Requereu matricula na escola de artilheria e engenharia o 2º tenente do 13º regimento de cavallaria Gabriel Macedonio Pereira.

—Assumiu interinamente o cargo de inspector permanente da 1ª região, no Estado do Amazonas, o capitão Pedro Botelho da Cunha.

—Foram apostillados os titulos dos professores e adjuntos do Collegio Militar major Francisco Mendes da Silva, capitão João Carlos Pereira de Mello, 1º tenente Francisco de Paula Belfort Duarte Junior, Dr. José Rozendo Martins de Oliveira, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Manoel Teixeira da Rocha, capitão Dr. Carlos Calvet Siqueira Dias e engenheiro civil Milton Cruz, que passam a gozar os direitos, garantias e vantagens conferidos pela lei n. 2.290, de 13 de junho de 1910.

—O Sr. ministro agradeceu ao Dr. Carlos Eugenio Chauvin a communicação de ter assumido o cargo de secretario geral da Escola Universitaria Livre de Manáos.

—O arraçoamento para S. Gabriel, no Rio Grande do Sul, para o semestre corrente, é o seguinte:

Etapa, 1$369; extraordinarios, $961, e ferragem, 3$027.

—Com destino a esta capital, embarca hoje em Manáos o coronel Alfredo Simas Enéas, que exercia interinamente o cargo de inspector da 1ª região permanente.

—Pediu reforma o major de infanteria Gustavo Guabirú.

—A' Camara dos Deputados foi remettido o requerimento do capitão João Samuel Mundim, pedindo concessão da medalha "Benjamin Constant".

—O general commandante da 1ª brigada estrategica transferiu de aggregado do 1º regimento de infanteria para o 3º, o sargento ajudante Antonio Augusto Vieira.

—Foi mandado addir ao 2º regimento de infanteria, devendo embarcar na primeira opportunidade, o 2º sargento José Horacio, pertencente a um dos corpos da 7ª região militar.

—Para constituirem o conselho de guerra a que vai responder o soldado do 2º regimento de infanteria Pedro Eugenio do Nascimento, foram nomeados, pelo commando do mesmo regimento, os seguintes officiaes: major Alfredo Menna Barreto Ferreira, presidente; capitão José França da Fonseca, 1º tenente Pedro Augusto de Oliveira e 2ºs tenentes Antonio Eloy de Andrade, Augusto Pereira, Raymundo de Oliveira Pantoja e João Augusto da Silva Lisboa, membros.

—O general inspector da 13ª região remetteu ao inspector da 9ª região, em officio, as alterações referentes ao 2º tenente João da Costa Mesquita.

—O general chefe do departamento da guerra solicitou, por intermedio da 9ª região, as alterações de major Epiphanio Alves Pequeno, do 1º regimento de cavallaria.

—Pelo commando do 52º batalhão de caçadores, foi nomeado o capitão Edgard Eurico Daemon, presidente do conselho de investigação a que vai responder o soldado do mesmo batalhão Antonio Alves da Silva, e do qual fazem parte, como juizes, o 1º tenente Julio Procopio Galvão e 2º tenente Pedro Leandro de Campos.

—Assumiu hontem o cargo de ajudante do 2º batalhão de artilheria de posição e fortaleza de S. João, o 1º tenente Samuel da Silva Caldas.

—Está marcado para o dia 18, ás 8 horas da manhã, o embarque dos officiaes e praças que se destinam aos portos do norte, devendo as brigadas estrategica e mixta fazerem seguir a seus destinos todas as praças addidas, com excepção daquellas cujo embarque foi mandado adiar. As guias serão fornecidas na sala de embarques, com 48 horas de antecedencia.

—O general inspector da 9ª região concedeu engajamento, por dois annos, do 1º regimento de cavallaria para o 1º de artilheria, ao cabo de esquadra ferrador Capitulino Florentino Bittencourt.

—Tocarão hoje, das 6 horas da tarde ás 9 da noite, tres bandas de musica dos corpos da 1ª brigada estrategica e da brigada mixta, nos jardins da Gloria, praça Affonso Penna e campo de S. Christovão, havendo conducção de bond.

—Segue no dia 17 do corrente para a 13ª região, afim de assumir o commando do 17º regimento de cavallaria, o tenente-coronel Augusto José Gonçalves da Silva, que hontem se apresentou ás altas autoridades do exercito.

—Foi mandado addir á 1ª brigada o 2º sargento Francisco Pereira de Carvalho, que hontem se apresentou ao quartel-general da 9ª região, com transferencia do 53º de caçadores para o 19º grupo de artilheria de montanha.

— Foi engajado, por tres annos, para a Escola de Artilheria e engenharia, ao 2º sargento do 1º regimento de artilheria Irineu da Silva Guimarães, conforme pediu, e em vista das informações.

— Foram transferidos: do 55º batalhão de caçadores para o 51º da mesma arma, o cabo de esquadra Francisco Pereira da Silva, e do 2º batalhão do 1º regimento de infanteria para um dos corpos da 13ª região militar o anspeçada Antonio Mendes da Silva.

— Apresentaram-se ao departamento da guerra os seguintes officiaes: major Raymundo Pinto Deidl, do quadro supplementar, por ter sido promovido; capitães Alexandre Galvão Bueno, da arma de artilheria, por ter concluido a dispensa do serviço em cujo gozo se achava, e João da Penha Alves de Souza, da arma de infanteria, por ter sido transferido; 1ºs tenentes Francisco de Souza Tamandaré, do 5º regimento de infanteria, por ter sido classificado intendente João Lopes Machado Primo, por ter sido mandado servir em Manáos, e 2º tenente veterinario José Alexandrino Correia, por ter sido incluido no quadro do veterinarios; tenente-coronel Viriato da Cruz, da arma de cavallaria, por ter de seguir para o Estado do Rio Grande do Sul, o 1º tenente auditor João Paulo Barbosa Lima, por ter de seguir para a 7ª região militar, e os 1ºs tenentes Octavio Fontes Pitanga, do 2º regimento de infanteria, e José Gomes Carneiro, da arma de artilheria, por terem sido, o primeiro classificado e o segundo promovido.

— Foram concedidos oito dias de dispensa do serviço ao aspirante do 1º batalhão de engenharia Severino de Freitas Prestes Junior.

— Foi transferido do 5º regimento de infanteria para a 3ª companhia isolada, o soldado Francisco Capistrano Ferreira Nobre, correndo por conta propria as despezas de transporte.

— Ficou sem effeito a transferencia do 3º sargento Manoel Machado de Mattos, do 3º batalhão do 3º regimento de infanteria, para o 2º regimento de artilheria.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão José Castello Branco.

A brigada estrategica dá os officiaes para ronda auxiliar do superior de dia e para o serviço do quartel-general da 9ª região.

Auxiliar do official de dia, amanuense Theodora.

A brigada estrategica dá a guarnição.

Uniforme, 3º.

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje foi designado o 4º uniforme.

Força policial.

Realizou-se, nesse quartel, no dia 8 de julho findo, a 2ª conferencia da serie organizada por esse commando, no interesse da instrucção e com o fim de proporcionar aos officiaes o ensejo de revelarem a sua cultura profissional, fazendo-se ouvir o tenente-coronel graduado João Bernardino da Cruz Sobrinho, que dissertou sobre o thema "Policia preventiva e repressiva".

Pelo modo eloquente por que o fez, tratando do assumpto com precisão e intelligencia, foi louvado o referido official.

A 3ª conferencia, que teve logar a 4 do corrente, coube ao capitão Alfredo Gomes de Jesus, do 1º regimento de infanteria, que desenvolveu o thema "Compostura do soldado de policia".

A grande competencia revelada por este official na organização e na exposição do seu trabalho, minucioso e pratico, tornou-se digna de especial admiração do commando.

—Foram concedidos 10 dias de dispensa do serviço ao soldado do 1º regimento de infanteria Francisco Rodrigues de Carvalho e tres dias ao anspeçada do mesmo regimento, Onofre Pinto Ribeiro.

—Pelo ministerio da justiça e negocios interiores foram concedidas as seguintes licenças: de 90 dias, ao anspeçada do 2º regimento de infanteria Sanches Pereira Vianna; 60 dias, ao anspeçada Manoel Camillo de Jesus e ao soldado José Tenorio, ambos do 1º regimento de infanteria, e 45 dias, ao anspeçada do mesmo regimento Albino Pinto Ferreira, todos para tratamento de saude, fóra desta capital.

—Foram mandados alistar nesta brigada os cidadãos Manoel Crescencio da Cunha, Romualdo de Oliveira, José Monteiro dos Santos, Mario Joaquim Ribeiro, Manoel Herculano Cavalcanti, João de Cerqueira Cavalcanti, Rodrigo Pereira Saraiva, José Antonio Carlos, Ernesto Pereira de Mello e Pedro Reginaldo da Silva.

—Funccionará hoje o cinematographo da força, para os officiaes, praças e respectivas familias, sendo o programma a exhibir-se o seguinte:

1ª parte — "Manequim" (film comico);

2ª parte—"O desfilar da infanteria" (natural),

3ª parte—"O dia de drago" (drama);

4ª parte—"Artilheria italiana" (natural);

5ª parte—"Na pandega" (comica);

6ª parte—"Gornegraf" (natural).

Durante as sessões tocarão oito musicos da mesma força.

—Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Caldeira;

Official de dia á força, o capitão Maciel;

Medico de dia, o Dr. Meira;

Medico de promptidão, o Dr. Benassi,

Interno de dia, o alferes honorario Monte;

Musica de parada e promptidão, a do 2º regimento;

Ronda aos theatros, o alferes Luiz Cordeiro;

Ronda de visita, o alferes Daniel;

Prado Jockey Club, o alferes Reis;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge o alferes Paranhos e um inferior do regimento de cavallaria;

Rondantes á disposição do superior de dia, sete inferiores do regimento de cavallaria, sendo dois para rondar as patrulhas das ruas Guanabara e Paysandú e dois de cada regimento;

Rondantes das patrulhas de cavallaria do 1º, 3º e 5º districtos policiaes, dois inferiores do mesmo regimento;

Guardas: da Caixa de Conversão, o alferes Gardel; da Casa da Moeda, o alferes Barros, e do Thesouro, o alferes Roque, todos do 1º regimento; da Caixa de Amortização, o alferes Martini, do 2º regimento, e do quartel-general, um inferior deste regimento;

Estado-maior: no 1º regimento, o alferes Odorico; no 2º, o tenente Saturnino; no de Andarahy, o alferes Cruz, e no de Frei Caneca, o alferes Santa Barbara;

Promptidão: no 2º regimento, o alferes Themistocles, e no de cavallaria, o alferes Junqueira;

Auxiliar do official de dia, um inferior do 2º regimento;

Ordens no commando geral, um corneteiro do 2º regimento, e á assistencia do pessoal, um cabo do 1º regimento;

O regimento de cavallaria dá o serviço já pedido em detalhe, um official subalterno com 30 praças promptas, 10 praças para o prado Jockey Club e o mais que se pedir;

O 1º regimento de infanteria dá o serviço já pedido em detalhe e o mais que se pedir;

O 2º regimento de infanteria dá um official subalterno, com 50 praças, constituindo as promptidões de incendio, soccorro e do regimento, 20 praças para o prado Jockey Club, o serviço já pedido em detalhe e o mais que se pedir;

Uniforme, 3º

Guarda civil.

Serviço para hoje:

Palacio presidencial, o fiscal Oscar Alvarenga;

Escalante, o fiscal H. Maia;

Escalante auxiliar, Carlos Ovidio;

Auxiliares do dia, os ajudantes Guimarães, Lisboa e Adalberto;

Ronda geral, os fiscaes Ayrosa Simas, Madureira, M. Cruz, Lima Verde, Blavatte, Calmon, Oscar de Faria, P. Duarte, Nicanor e Nicodemos;

Auxiliares de ronda, Avila, Soares da Silva, M. Mattos e Pinto Lyra.

—Obtiveram licença de 15 dias os guardas de 2ª classe Aurelio Francisco da Cruz e José de Oliveira.

—Passou á doente em residencia o guarda de 2ª classe Elysio de Mello Cardoso.

—Teve alta da Santa Casa de Misericordia o guarda de 1ª classe Antonio Carlos de M. Jordão.

—Foram dispensados os seguintes guardas por dois dias, Felisbino Ribeiro, Antonio Salles Nogueira e José Rodrigues Grijó.

—Uniforme, 1

13 DE AGOSTO — S. HYPPOLITO, M. X DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTE

EPISTOLA — A Epistola que será recitada hoje é de (I Cor., c. XII) e diz o seguinte:

"Bem sabeis vós, que ereis gentios, segundo os idolos mudos, segundo ereis guiados. Por isso notorio vos faço que ninguem, falando pelo Espirito de Deus, diz anathema a Jesus, senão pelo Espirito Santo. Ora variedade ha de dons, porém o Espirito é o mesmo. E variedade ha de administrações, e um mesmo é o Senhor. E variedade ha de operações; porém um mesmo é o Deus, que tudo em todos obra. Mas a cada um é dada a manifestação do Espirito para utilidade. Porque a um é dada pelo Espirito palavra de sabedoria: e a outro palavra de sciencia pelo mesmo espirito: e a outro dom de curar pelo mesmo espirito: a outro dom de milagres: a outro prophecia: a outro discernimento de espiritos, a outro variedade de linguas e a outro dom de as interpretar. Mas todas estas coisas obra um, e o mesmo Espirito, repartindo a cada um como quer."

EVANGELHO.

O Evangelho que será rezado hoje é de (S. Lu., c. XVIII) e nos ensina o seguinte:

"Disse Jesus a uns, que de si mesmo confiavam que eram justos e aos outros desprezavam, esta parabola: Dois homens subiram ao templo a orar; um phariseu, e outro publicano. O phariseu, posto em pé, orava entre si desta maneira: O' Deus, graças te dou, que não sou como os demais homens, roubadores, injustos, adulteros, nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana; dou dizimos de tudo quanto possuo. E o publicano, estando em pé de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céo, mas batia em seu peito, dizendo: O' Deus, sê propicio a mim peccador. Digo-vos que mais justificado voltou este a sua casa, do que aquelle; porque todo o que se exalta, será humilhado, e o que humilha, será exaltado."

Irmandade de Nossa Senhora da Gloria, erecta na matriz da Gloria (Largo do Machado).

Neste santuario effectua-se depois de amanhã a festa da padroeira, com missa solemne, sermão ao Evangelho e "Te Deum", á noite.

Romaria.

Os confrades de S. Vicente de Paulo e os membros da Liga de Jesus, Maria, José, realizam no proximo domingo uma romaria, que irá da igreja de Santo Affonso á matriz de Villa Isabel.

Para esse acto, que está sendo preparado com toda a ordem, para que tenha o necessario esplendor, acham-se os cartões á disposição dos romeiros no Circulo Catholico e na igreja de Santo Affonso até o dia 16 do corrente.

Nitheroy.

No dia 15 do corrente, será celebrada no monumento commemorativo do Collegio dos Salesianos, em Santa Rosa, a festa de Nossa Senhora da Gloria. Haverá missa campal, finda a qual fará uma conferencia o orador sacro padre Olympio de Castro.

O bispo de Nitheroy, D. Agostinho Benassi, assistirá ás festas.

União dos Operarios Estivadores.

Esta associação reune-se hoje, a 1 hora afim de tratar exclusivamente de assumptos que determina o art. 39 dos estatutos — leitura do relatorio do presidente, eleição da commissão de contas e acclamação dos mesarios que deverão servir na eleição para a nova directoria, a realizar-se em 27 do corrente.

Centro Alagoano.

A primeira assembléa geral ordinaria dessa sociedade effectua-se hoje, na fórma dos estatutos.

O fim desta assembléa é a leitura do relatorio e a eleição da commissão para emittir parecer.

Centro Espiritosantense.

Quinta-feira passada teve logar a assembléa geral do Centro Espiritosantense, realizada ás 8 horas da noite, na séde do Centro Mineiro, á rua da Carioca n. 10.

Aberta a sessão pelo Dr. Affonso Claudio, que a presidiu, secretariado pelo major Aguirre e Dr. Mario Freire, usou da palavra o Sr. José Candido de Vasconcellos, para fazer o elogio funebre do extincto espiritosantense general João Teixeira Maia, terminando por pedir que se lançasse em acta um voto de perenne saudade pelo estimado consocio. O Sr. Constante Sodré, secundando o orador que o precedeu, apresentou a seguinte proposta:

"Proponho que a mesa do Centro Espiritosantense consulte os socios presentes se approvam que o nosso gremio faça inserir na acta dos seus trabalhos um voto de profundo pesar pelo fallecimento do distincto espiritosantense general Dr. João Teixeira Maia, e bem assim que fique a mesma mesa autorizada a nomear uma commissão que se encarregue de levar á familia do extincto conterraneo e consocio a expressão dos sentimentos do centro.

Subscreviam essa proposta, além do apresentante, os Srs. Affonso Claudio, Carlos Aguirre, Graciano Neves, E. Pedrinha, T. Araripe, Antonio Borges Thompson, Souza Fernandes e barão de Monjardim.

Submettida a votos, foi a proposta approvada unanimemente, sendo nomeada, para o fim indicado, uma commissão composta dos Srs. monsenhor Pedrinha e Drs. Graciano Neves, Mario Freire, Constante Sodré e José Candido de Vasconcellos.

Em seguida procedeu-se á discussão do projecto de estatutos, elaborado intelligentemente pelo Sr. Collatino Barroso, sendo approvado sem alteração.

Por fim teve logar a eleição da administração que dirigirá os destinos do futuroso Centro Espiritosantense, sendo eleitos:

Directoria — Presidente, general Dr. Manoel Rodrigues de Campos; 1º vice-presidente, Dr. Affonso Claudio; 2º vice-presidente, tenente Constante Gomes Sodré; 1º secretario, major Carlos Aguirre; 2º secretario, Dr. Daciano Goulart; orador, Collatino Barroso; bibliothecario, Dr. João Bello de Mello Cunha; thesoureiro, Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva; procurador, João Fernandes Maciel Pacheco.

Conselho Fiscal — Desembargador Carlos Ferreira de Souza Fernandes, Dr. Silvino Vicente de Faria, monsenhor Euripedes Pedrinha, Dr. José Raulino de Oliveira, coronel Manoel Ferreira das Neves Junior, Dr. Manoel Maria Moniz Freire, coronel Tristão Alencar Araripe, Dr. Alvino Aguiar, commendador Reginaldo Gomes da Cunha, Dr. Graciano Neves, Antonio da Silva Borges, Dr. Joaquim Bello de Amorim, Alvaro Rodrigues de Andrade Pereira, Philomeno José Ribeiro e José Candido de Vasconcellos, os quaes foram immediatamente empossados dos seus cargos.

O Dr. Affonso Claudio encerrou os trabalhos ás 10 1/2 horas, tendo antes, por si e seus companheiros de administração, agradecido os suffragios que receberam na eleição.

Compareceram á assembléa geral cerca de sessenta socios. Por motivo da morte do socio general Dr. João Maia, agora augmentado com a de outro espiritosantense illustre, o major Antonio Borges de Athayde, o centro só celebrará festivamente a posse de sua directoria no mez de setembro proximo, sendo bem possivel que para isso seja escolhido o dia 7, data anniversaria da nossa independencia.

DIA 10

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Oscar da Silva Lucas, 44 annos, casado, rua Farnesi n. 16; general de divisão João Teixeira Maia, 56 annos, casado, rua S. Francisco Xavier n. 274; Joanna Maria da Conceição, 125 annos, viuva, rua Senador Pompeu n. 157; Maria Benedicta de Carvalho Gallindo, 61 annos, viuva, rua Victor Meirelles n. 173; Adiana Barreira Pereira, 25 annos, casada, rua Theophilo Ottoni n. 34; Arlindo, filho de Faustino da Silva Cruz, rua Visconde de Sapucahy n. 22; Ely Pereira Caldas, tres mezes, rua Visconde de Abaete n. 3; Henrique Wanderley, 51 annos, casado, rua S. Francisco Xavier n. 118; Amelia Joanna, 70 annos, viuva, Asylo S. Luiz; Edmundo, filho de Eduardo Pereira da Cunha, oito mezes, rua Viscondessa Pirassinunga n. 39; Raphael, filho de Raphael da Silva Gonçales, quatro mezes, rua Dr. Sá Freire n. 46; Antonio Pereira Gomes, 23 annos, hospital da policia; Amalia Gamardo Carmona, 75 annos, viuva, rua da Gambôa n. 13; Thereza Castanheira Lilleiro, 33 annos, viuva, rua Paula e Silva n. 26; Noemia da Conceição, 23 annos, solteira, rua Sergipe n. 116; Isaura Barros, 34 annos, casada, rua Manoela Barbosa n. 10; João dos Santos, tres annos, rua S. Luiz Gonzaga n. 208; Angelica Maria de Jesus, 120 annos, viuva, Santa Casa; Esmeralda, filha de Domingos Grand, nove mezes, rua Costa Barros n. 960; Beatriz, filha de Carlos Cruz, cinco annos, rua Carolina Machado n. 420; Felippe de Oliveira, 28 annos, solteiro, rua Frei Caneca n. 13; Pedro, filho de Salvador Spinelli, dois annos, rua da America n. 152.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Eugenio Batteiro, 77 annos, viuvo, hospital do Carmo; Lucia Davico, 18 annos, solteira, rua Ypiranga sem numero; Francisco de Souza Loureiro, 74 annos, casado, rua das Laranjeiras n. 123; José Nogueira, 25 annos, solteiro, rua Bento Lisboa n. 160; Alvaro Jorge, 35 annos, solteiro, hospital de S. João Baptista; Julieta Verissimo, 36 annos, casada, rua D. Maria n. 67; José, filho de Ottilia Armando Palermo, 40 dias, ladeira Durão n. 21; Maria, filha de Manoel José de Oliveira, dois annos e dois mezes, praia do Pinto s/n.

DIA 8

CEMITERIO DE INHAUMA

Antonio Luiz Dias, brazileiro, 32 annos, rua Dr. Bulhões n. 60; Manoel José de Azevedo Junior, brazileiro, 25 annos, rua Dr. Manoel Victorino n. 175; Henrique Pereira Jorge, italiano, 61 annos, rua Ferreira Lima n. 95; Walter, brazileiro, oito mezes, rua Moura n. 19; Geraldo da Cunha, brazileiro, um e meio anno, rua Bittencourt da Silva n. 29; feto, Caminho dos Pilares n. 67; feto, rua D. Maria numero 67, indigente.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Feto, logar Castanho.

CEMITERIO DE GUARATIBA

Leonor, brazileira, quatro annos, Guaratiba, indigente; Esmeralda, brazileira, oito mezes, logar Matto Alto, indigente.

TURF

Jockey Club.

A CORRIDA DE HOJE

Com um excellente programma, ao qual servem de base o grande premio "Major Suckow" e o classico "Proprietaries", a gloriosa veterana do turf realiza hoje a sua 11ª corrida da temporada.

Inutil se torna accrescentar que essa reunião está fadada a alcançar um esplendido exito; toda a gente já sabe o encanto que têm sempre as festas do velho prado de S. Francisco Xavier, o quanto são interessantes e principalmente lleitas as corridas da illustre sociedade. A de hoje não constituirá, decerto, uma excepção á regra, mesmo porque, repetimos, o programma está attraente. O classico, que fornece o encontro de Zadig, Dina, Topasio e De Reszke, o grande premio, que reune Aragon, Villeta, Ugly, Alibabá e Vou-Ver, e o pareo "Prado Fluminense", que será disputado por Gerfaut, Mysteriosa, Grand Duc, Honor e Dieudonat, devem ser os melhores pareos do dia.

São os seguintes os nossos

PALPITES

Soberbo—Rio Claro
Calibar—Agioteur
Fauna—Manola
Electric—Discreto
Zadig—Dina
Aragon—Alibabá
Honor—Gerfaut
Le Menillet—Limbo.

AZARES

Ellipse, Violeta, Guajara, Odéon, Topasio, Ugly, Mysteriosa e Audaz.

Derby Club.

A CORRIDA DO DIA 20

Foi o seguinte o resultado das inscripções, hontem encerradas, para a reunião de 20 do corrente, no prado de Itamaraty:

Grande premio "Initium" — 1.609 metros—3:000$000.

Asteo, 51 kilos; Yayá, 49; Flor de Liz, 51; Restand, 51 e Evohé!, 51.

Classico "Barão da Vista Alegre"—2.000 metros — 3:000$000.

Vou-Ver, 54 kilos; Aragon II, 54; Deca, 55; Ugly, 54 e Bien Aimée, 48 kilos.

Pareo "Seis de Março" — 1.500 metros — 1:300$000.

Soberbo 48 kilos; Tuyuty, 52; Lulú, 56; Triumpho, 54 e Tuyo Cué, 54 kilos.

Pareo "Extra" — 1.500 metros — 1:300$000.

Acacia, 49 kilos; Lariza, 49; Somnambula, 49; Britannia, 49; Amy, 49; Breva, 49; Beauty, 49 e Regato, 51 kilos.

Pareo "Cosmos" — 1.609 metros—1:400$000.

Chopp, 54 kilos; Briosa, 52; Hollanda, 52; Task, 54; Cygne Aimé 54 e Forasteiro, 54.

Pareo "Rio de Janeiro" — 2.400 metros—2:500$000.

Greytown.

Pareo "Dois de Agosto" — 1.609 metros — 1:300$000.

Hero, 52 kilos; Electric, 54; L'Amour, 54; De Reszke, 54 e Barometro, 54.

—A directoria resolveu abrir novas inscripções para dois pareos, de accordo com o projecto que será encontrado pelos interessados.

As inscripções serão encerradas amanhã, ás 4 horas da tarde.

Diversas.

Serão encerradas hoje, ás 11 horas da manhã, as inscripções para os bolos Sportman e Idéal, da corrida do Jockey Club.

Os dois certamens vão obter mais um estrondoso successo.

—Recebêmos os numeros, hontem distribuidos, do "Jockey", "Correio do Sport", "Estação Sportiva" e "Campo e Sport". Gratos.

—Ao contrario do que constou, será Gibbons e não Marcellino o piloto de Rio Pardo, na corrida de hoje.

—A Ecurie Paris vendeu hontem a um "turfman" riograndense o cavallo francez Stern.

Resedá está em trato para ser vendido para Porto Alegre.

—Chilliarch terá hoje a montaria de Domingos Soares e tem direito á descarga de tres kilos.

—Constou hontem que não tomariam parte na corrida de hoje os animaes Electric e Odéon. Acreditamos que não têm fundamento taes boatos.

—Hero será montado no pareo "Velocidade" por Pablo Zabala.

FOOT-BALL

Piedade F. C. versus Senado F. C.

Realizam-se hoje, no "ground" do Piedade, os "matchs" extra-liga entre os 1ºs e 2ºs "teams" desses clubs, estando o "kick off" dos segundos marcado para a 1 ½ horas da tarde, e o dos primeiros para ás 3 horas, servindo como "referee", nomeado para os 1ºs "teams", o Sr. Ptolomeu Trindade, do Paulistano F. C., e para os 2ºs, o Sr. João S. Guimarães, do Leopoldina F. C.

Os "teams" estão assim organizados:

1º "team do Piedade:

Maia
J. Soares—Demaria, cap.
Ary — A. Correia — Antonio
Danton—Neves—Romeu—Medeiros — Cardoso

2º "team":

J. Silva
O. Campos—A. Vieira
Gilberto—A. Rocha—Erico
Watter — F. Machado — Novaes — Carrão, cap.—Barros

Reservas: Nestor, Luiz, Armando e Daniel.

1º "team" do Senado:

Theodomiro
Salvador—Lulu'
Nicodemos—Francisco M.—Rello
Arlindo—Plaisant—J. Rega—Barroso
Pereira

2º "team":

Ernesto
J. Mello—Amadeu
A. Freire—Chiarello—Mario
Guimarães — Isidro — Raymundo — Eduardo—Attilio

Reservas: Rodolpho, Godofredo, Francisco, Lithino e Leonidio.

No mesmo dia e horas, jogarão tambem nesse torneio extra-liga, os 1ºs e 2ºs "teams" do Esperança F. C. e Brazil A. C., no "ground" da Bangu' A. C.

O Piedade F. C. dará o representante da liga nestes "matchs".

ROWING

A regata de hoje — Campeonato do Rio de Janeiro

A benemerita Federação Brazileira das Sociedades do Remo realiza hoje, na linda Botafogo, a festa maxima do nosso pujante sport do remo, aquella de que faz parte o Campeonato, prova que tem o condão de interessar vivamente os amantes do nobre genero de sport e mesmo aquelles que lhe são indifferentes.

Desnecessario se torna dizer que essa festa será mais uma affirmação do progresso, do indiscutivel adiantamento do "rowing" carioca: todos sabem o encanto, o poderoso encanto que tem sempre a regata do Campeonato, o enthusiasmo que se apodera do nosso mundo sportivo em se tratando da grande prova de agosto.

—O programma organizado para o certamen de hoje está magnifico: além do Campeonato, que reune as mais valentes guarnições da actualidade, elle conta com alguns pareos de importancia, entre elles o que será disputado por alguns desta capital e por uma guarnição paulista.

A nosso ver, o Campeonato será ganho pelo Club do Flamengo.

—Recebêmos da Federação e dos clubs de Gragoatá e Natação delicados convites para a festa de hoje. Os dois referidos clubs fretaram barcas para os seus convidados.

LEOPOLDINA

3º concurso de palpites

1	Constant	12-12-21-14-14-24-41-45
2	Mario	12-12-21-14-12-24-41-45
3	Dr. Tex	12-14-21-14-14-24-41-45
4	Lá vou eu	12-12-26-45-12-22-41-43
5	Samuel	21-12-26-41-14-22-41-43
6	Barra	12-14-25-14-14-24-41-54
7	Sapeca	14-15-21-41-12-22-51-54
8	Zéro	12-15-21-14-14-24-51-45
9	Seraphim	12-12-21-14-14-24-41-45
10	Serrana	12-12-21-14-14-22-41-41
11	Ziul	12-12-21-14-14-24-45-45
12	N. Sevens	25-21-25-14-32-23-13-51
13	Bastos	12-41-12-14-12-22-51-45
14	Gaiato	12-16-26-43-14-24-41-42
15	Nelson	12-12-21-14-12-24-41-45
16	Olérico	12-41-23-41-12-23-45-41
17	Roxana	12-12-21-14-14-22-14-45
18	Cartomante	21-16-26-41-14-24-41-54
19	Ereulino	21-16-21-41-12-22-41-43
20	Pekin	12-15-21-41-14-22-41-45
21	Costa	21-12-21-41-12-22-14-22
22	Pafuncio	12-15-26-41-14-22-41-41
23	The Money	21-13-21-41-12-22-12-43

AVISOS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje

Formosa, para Dakar, Las Palmas, Marselha e Genova, recebendo objectos para registrar até ás 9 horas da manhã, impressos até ás 10 e cartas até ás 11.

Piraquy, para Santos, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até ás 7 ½ e com porte duplo até ás 8.

Amanhã

Atlantique, para o Rio Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até a 1 hora da tarde, impressos até ás 2, cartas para o interior até ás 2 ½ e com porte duplo e para o exterior até ás 3.

Cap Arcona, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje.

NOTA — Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Compagnie des Messageries Maritimes, e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uma chavinha, encontrada na rua, no Alto da Gavea;

Um embrulho, com varios objectos, achados no cinema Avenida.

Uma pequena bolsa, com algum dinheiro e chaves.

Um par de luvas de pellica, encontrados na Avenida Central.

Uma caderneta da Caixa Economica, 3ª serie.

Uma bolsa de crochet, encontrada no cinema Odeon.

Um pince-nez de ouro.

200:000$ na capital

Os bilhetes ns. 5.922, 12.922, 68.827 e 76.542, premiados, o primeiro com 200:000$, o segundo com 20:000$ e o terceiro e quarto com 10:000$ cada um, na loteria federal extraida hontem, 12, foram vendidos nesta capital pelos agentes geraes Srs. Nazareth & C.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Jesuina Amelia Gomes Travassos

✝ Pedro Ferreira Travassos e suas irmãs, Julia Josephina Gomes de Moura, Rosa Amelia Gomes Bastos, Maria Rita Gomes de Souza e seus filhos, Dr. José Gomes de Souza, esposa, e Alfredo Gomes de Souza e esposa; Dhalia Gomes, Francisco Vaz da Costa e esposa, João Marques de Carvalho, esposa e filhas, Dr. Frederico Carlos da Costa Brito, esposa e filhos, agradecem ás pessoas de sua amisade que acompanharam os restos mortaes da sua prezada e pranteada mãi, irmã, tia, sogra e avó D. **JESUINA AMELIA GOMES TRAVASSOS**, e de novo convidam aos parentes e amigos para assistirem á missa do 7º dia, que será rezada amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja do Carmo, pelo que desde já se confessam agradecidos por este acto de religião.

Nadir Figueira Martins

1º anniversario

✝ O 1º tenente da armada Fernando Candido Martins e seu filho (ausentes), José Felippe Figueira, sua mulher e filhos, Arthur Tavares Cordeiro e sua mulher, D. Euphrasia Figueira, convidam aos seus parentes e amigos, para assistirem as missas, que por alma de sua querida e sempre lembrada esposa, mãi, filha, irmã, cunhada, neta e afilhada **NADIR FIGUEIRA MARTINS** mandam rezar amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, e por esse acto de religião e caridade desde já se confessam eternamente agradecidos.

Desembargador Manoel Maria Tavares da Silva

✝ Manoel Gomes de Mattos, sabendo ter fallecido no Recife o desembargador **MANOEL MARIA TAVARES DA SILVA**, seu particular amigo e vice-presidente do conselho central da Sociedade S. Vicente de Paulo, em Pernambuco, convida os seus amigos aqui residentes e aos confrades de S. Vicente, para assistirem á missa de 7º dia, que em sua intenção manda dizer no dia 16 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Gloria.

Emilia de Jesus Gonçalves

✝ João Baptista Gonçalves, Domingos Gonçalves, Manoel A. Gonçalves, e D. Gonçalves & Irmão convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa, que pelo 30º dia do passamento de sua esposa e cunhada **EMILIA DE JESUS GONÇALVES**, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 horas, na matriz de S. João Baptista, em Botafogo, e desde já agradecem.

D. Carolina Emilia Soares de Menezes

✝ Os alumnos do 4º anno, da Escola de S. Alberto, em homenagem ao seu illustrado mestre professor João Annibal, mandam rezar, amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, na igreja de Nossa Senhora do Carmo (Lapa do Desterro), missa por alma de sua idolatrada irmã, **CAROLINA EMILIA SOARES DE MENEZES**, e para o mesma convidam seus parentes e amigos.

D. Joaquina do Rosario Pereira Lima

✝ Pelo descanso eterno de sua alma serão celebradas missas amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 8 horas, na matriz de S. Christovão.

EDITAES

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Laurindo Rebello n. 31, antigo, entre os ns. 37 e 43, modernos, freguezia do Espirito Santo, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Deodata Maria do Espirito Santo.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Deodata Maria do Espirito Santo, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1902, do imposto predial devido pelo predio á rua Laurindo Rebello n. 31, antigo, entre os ns. 37 e 43, moderno, freguezia do Espirito Santo, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, medindo de frente 10m,50 por 30m, de comprimento. Avaliado o terreno em seis centos mil réis (600$). E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel a segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá a terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á travessa do Carneiro n. 17, hoje 25, no morro Santos Rodrigues, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra José Casimiro da Silva, hoje José P. da Silva.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica o immovel penhorado a José Casimiro da Silva, hoje José P. da Silva, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1902, do imposto predial devido pelo predio á travessa do Carneiro n. 17, hoje 25, morro Santos Rodrigues, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: barracão assobradado, de madeira, com porta e janela, entrada ao lado e pequeno puxado na frente, coberto de telhas francezas. O pavimento terreo, de duas salas e o superior, de um quarto e duas salas. Quintal com pequeno telheiro de zinco, com latrina e banheiro. O terreno mede de frente 7m,90 por 20m, de comprimento. Avaliado o predio e respectivo terreno em 500$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel a segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá a terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto numero nove-mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de vevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Araujo Leitão s|n., freguezia do Engenho Novo, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Thereza Imbuzeiro.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Thereza Imbuzeiro, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial, devido pelo immovel á rua Araujo Leitão s|n., freguezia do Engenho Novo, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: quatro casas construidas de barro e cobertas de sapé, divididas em duas salas e um quarto cada uma. O terreno, em geral, segundo informações colhidas, mede de frente 51m, por 58m, de fundos. Avaliados as quatro casas e respectivo terreno em um conto de réis (1:000$). E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação da 1|2 avenida e respectivo terreno á ladeira do Castello n. 12 IX, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Francisco José Gonçalves, hoje sua viuva, Sanches Maria Mendes.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica o immovel penhorado a Francisco José Gonçalves, hoje sua viuva, Sanches Maria Mendes, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pela 1|2 avenida á ladeira do Castello n. 12 IX, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: avenida em máo estado, composta de quatro casinhas, em um só lance, com sala e cozinha e com porta e janela, cada uma, estando a primeira e ultima habitadas. O terreno mede de frente 20m,50 por 6m,30 de fundos. Avaliados a 1|2 avenida e respectivo terreno em quatrocentos mil réis (400$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, dez por cento, fica reduzida a 360$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação voltará o immovel com o referido abatimento, á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do respectivo terreno 2|3 do predio e respectivo terreno á rua Francisco Belisario, antiga rua dos Arcos n. 62, hoje 76, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Barbosa Carneiro.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Barbosa Carneiro, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1905, do imposto predial devido pelos 2|3 do predio á rua Francisco Belisario, antiga rua dos Arcos n. 62, hoje 76, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, tendo na fachada da frente duas portas com portaes de madeira e fechadas, estando em ruinas o seu interior. Mede de frente 4m. Avaliados os 2|3 do predio e respectivo terreno em um conto e seiscentos mil réis (1:600$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 1:440$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel a 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á travessa Fernandes, sem numero, freguezia da Lagoa, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José da Silva Alves, hoje José Alves de Almeida.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ao meio-dia, após a audiencia de seu juizo, no forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica o immovel penhorado a José da Silva Alves, hoje José Alves de Almeida, no executivo que lhe move a fazenda municipal, por seu procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1901, do imposto predial devido pelo predio á travessa Fernandes sem numero, freguezia da Lagoa, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo em fórma de chalet, medindo de frente 6m,08 por 9m,35 de fundos, com duas janelas e porta ao centro, com portaes de cantaria. Divide-se em duas salas, dois quartos e puxado com cozinha, area e latrina. Construcção de tijolos, precisando concertos. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto e quinhentos mil réis (1:500$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 %; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Conselheiro João Cardoso n. 22, hoje 50, morro do Pinto, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José da Silveira, hoje Joanna Borges da Silveira.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ao meio-dia, após a audiencia de seu juizo, no forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica o immovel penhorado a José da Silveira, hoje Joanna Borges da Silveira, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907 do imposto predial devido pelo predio á rua Conselheiro João Cardoso n. 22, hoje 50, morro do Pinto, cuja descripção e avaliação constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo construido de frontal, precisando fortes concertos, com porta e janela e grade de madeira na frente. Divide-se em sala, quarto e puxado com cozinha. O terreno mede de frente 4m,75 por 25m,30 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 600$000, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 540$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á 3ª praça com o intervalo de oito dias, e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do terreno á rua Nova de S. Leopoldo n. 95 no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Marcolina Rosa da Silva, hoje Elvira Neiva.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ao meio-dia, após a audiencia de seu juizo, no forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica o immovel penhorado a Marcolina Rosa da Silva, hoje Elvira Neiva, no executivo fiscal que lhe move a fezenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1903, do imposto predial devido pelo terreno á rua Nova de São Leopoldo n. 95, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 6m,50 por 11m,40 de comprimento, divisando nos fundos com a travessa Guedes. Avaliado o terreno em 900$000, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 10 %, fica reduzida a 810$000. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á 3ª praça com o intervalo de oito dias, e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação de 1|5 parte da avenida e respectivo terreno á rua Barão do Bom Retiro n. 61, hoje 455, freguezia do Engenho Novo, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra D. Josephina Pedreira Pires Ferreira.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ao meio-dia, após a audiencia de seu juizo, no forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica uma quinta parte do immovel penhorado a D. Josephina Pedreira Pires Ferreira, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1904, do imposto predial devido pela 1|5 parte da avenida á rua Barão do Bom Retiro n. 61, hoje 455, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: avenida composta de 11 casas numeradas, com porta e janela de frente e divididas em uma sala, quarto e puxado com cozinha. Ao lado existe um barracão em ruinas. Predio terreo edificado á frente da avenida, dividido em duas salas, quatro quartos e puxado com cozinha. O terreno é cultivado com capim de planta, e por falta absoluta de informações deixamos de dar as suas dimensões. Avaliados a 1|5 parte da avenida e respectivo terreno em 3:000$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 %; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para a venda e arrematação do terreno á travessa Idalina Senra, n. 11, freguezia de S. Christovão, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra José Soares da Silva.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ao meio-dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação em hasta publica o immovel penhorado a José Soares da Silva, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1904, do imposto predial devido pelo terreno á travessa Idalina Senra n. 11, freguezia de S. Christovão, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 8m,50 por 24m,30 de fundos. Avaliado o respectivo terreno em quinhentos mil réis (500$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, vontará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 %; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervelo, e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Bomjardim n. 68, XI, hoje 37, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Maximiano C. de Almeida Mesquita.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação em hasta publica o immovel penhorado a Maximiano C. de Almeida Mesquita, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo terreno á rua Bomjardim n. 68, XI, hoje 37, cuja descripção e avaliação constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 8m,86 por 9m,22 de fundos. Avaliado o terreno em 500$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia e hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel a segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á praia do Juquiá s|n, hoje 10, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Narcisa Francisca de Paula, hoje seus herdeiros.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica o immovel penhorado a Narcisa de Paula, hoje seus herdeiros, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á praia Juquiá s|n, hoje, 10, ilha do Governador, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com duas janelas e porta ao centro com portaes de madeira. Divide-se em duas salas, dois quartos, de chão e telha vã, e construidos de estuque. O terreno mede de frente 30 metros e o seu comprimento estende-se em morro, divisando com quem de direito. Avaliados, o predio e respectivo terreno em 300$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 240$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá ao leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á praia Juquiá s|n, hoje 8, ilha do Governador, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Francisco José Modesto.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Francisco José Modesto, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1906, do imposto predial devido pelo predio á praia Juquiá s|n, hoje 8, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com duas janelas de frente e porta ao lado, com portaes de madeira. Divide-se em duas salas, um quarto, corredor e puxado com cozinha. O terreno mede de frente 11m,10 por 60 metros de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 350$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 280$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá ao leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação da ½ parte do predio e respectivo terreno, á rua Archias Cordeiro n. 146, hoje 484, em Todos os Santos, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Cesaria Nemesia Pires.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação em hasta publica o ½ immovel penhorado a Cesaria Nemezia Pires no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1902, do imposto predial devido pelo predio á rua Archias Cordeiro n. 146, hoje 484, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com tres janelas de frente, varanda e portão de ferro e entrada ao lado. Construcção de tijolos, em máo estado, e quintal com dois barracões. Este predio faz esquina com a rua Boa Vista. O terreno mede de frente 16m,20 por 62m,20 de fundos e está cercado de arame. Avaliada a ½ parte do predio e respectivo terreno em (um conto e quinhentos mil réis) 1:500$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, e hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel a segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias, N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á ladeira de João Homem n. 23, freguezia de Santa Rita, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Antonio Augusto de Almeida.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica o immovel penhorado a Antonio Augusto de Almeida, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1907, do imposto predial devido pelo predio á ladeira João Homem n. 23, freguezia de Santa Rita, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo em ruinas, tendo na frente porta e duas janelas. O terreno mede de frente 5m,60 por 21m,20 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 1:000$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 20 o|o, fica reduzida a 800$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá ao leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua S. Carlos n. 112, hoje 316, Estacio de Sá, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Maria Minervina de Souza.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Maria Minervina de Souza, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu procurador dos feitos para cobrança do 1º e 2º semestres de 1901, do imposto predial devido pelo predio á rua S. Carlos n. 112, hoje 316, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: barracão de madeira, coberto de telhas francezas e em fórma de chalet. Divide-se em dois quartos e o porão, e o pavimento superior em duas salas e puxado com cozinha. O terreno mede de frente 9m,50 por 35m, de comprimento. Avaliado o barracão e respectivo terreno, em quatrocentos mil réis (400$000), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 10 o|o fica reduzida a 360$000. E quem pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do terreno, á rua S. Roberto n. 44, ao lado do predio n. 58, Estacio de Sá, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Thereza Jesus Pires.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Thereza de Jesus Pires, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu procurador dos feitos para cobrança do 2º semestre de 1902, do imposto predial devido pelo predio á rua S. Roberto n. 44, ao lado do n. 58, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno em aberto, medindo de frente 8m,50 por 38m, de comprimento, divisando com quem de direito. Este terreno, depois de entrar cerca de seis metros, cae em forte declive. Avaliado o terreno em seiscentos mil reis, (600$000), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 10 o|o, fica reduzida a 540$. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á travessa Bastos n. 2, freguezia do Engenho Velho, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Arthur José da Cruz Loureiro.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Arthur José da Cruz Loureiro, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á travessa Bastos n. 2, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, demolido, tendo cantarias, madeiras e tijolos. Segundo informações, mede o terreno de frente 7m,35 por 15m,50 de comprimento. Avaliado o predio e respectivo terreno em seiscentos mil réis (600$000). E quem pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel a segunda praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de dez por cento, e se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á praia da Bica s|n., hoje n. 16, ilha do Governador, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Manoel Affonso de Faria, hoje Manoel Portela.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel Affonso de Faria, hoje Manoel Portela, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial, devido pelo predio á praia da Bica s|n., hoje n. 16, ilha do Governador, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com duas janelas de frente e porta ao centro com portaes de madeira. Divide-se em uma sala, dois quartos, sendo um forrado e assoalhado, e puxado com uma sala e cozinha, de telha. Construcção de tijolos. O terreno mede de frente 6m,40 e o seu comprimento estende-se até o morro, onde divisa com quem de direito. Avaliados os predio e respectivo terreno em trezentos mil réis (300$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 240$000. e quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, se procederá ao leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á estrada Velha da Pavuna, n. 1, hoje 85, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Thereza Ferreira Sampaio, hoje Manoel da Silva Oliveira.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Thereza Ferreira Sampaio, hoje Manoel da Silva Oliveira, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1895, do imposto predial devido pelo predio á estrada Velha da Pavuna n. 1, hoje 85, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: Dois predios assobradados, em fórma de chalet, com duas janelas de frente e porta no lado, com portaes de madeira e pequena escada de cimento cada uma. Mede de frente 23m,65 por 12m,45 de comprimento. Divide-se em duas salas, dois quartos e cozinha. Tem entre os predios um telheiro que serve de cocheira. Avaliados os predios e respectivos terrenos em tres contos de réis (3:000$000), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzido a 2:400$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação de 1/4 do predio e respectivo terreno á rua Luiz Carneiro n. 32 A, hoje 94, Encantado, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Manoel Luiz Vargas Dantas, hoje Gonçalves da Silva Correia.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação em hasta publica 1/4 do immovel penhorado a Manoel Luiz Vargas Dantas, hoje Gonçalves da Silva Correia, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Luiz Carneiro n. 32 A, hoje 94, Encantado, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teôr seguinte: predio terreo em fórma de chalet, com portaes de madeira. Divide-se em tres quartos, duas salas e puxado com cozinha. O terreno com gradil e portão de ferro na frente mede 11m,07 por 67m,90 de fundos. Avaliado o predio e respectivo terreno em quatrocentos mil réis (400$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzido a 320$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá o leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de 29 de fevereiro de 1888; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á travessa de S. Carlos n. 15, freguezia do Rio Comprido, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Antonio da Silva Moreira.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente editaltal virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio da Silva Moreira, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1900, do imposto predial devido pelo predio á travessa S. Carlos n. 15, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teôr seguinte: terreno com alguns alicerces de cantaria, medindo de frente 3m,20 por 20m, de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em trezentos e cincoenta mil réis (350$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 280$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá ao leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Moreira n. 6, hoje 8, freguezia de Inhaúma, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Ricardo Soares Nobrega, hoje José Soares Nobrega.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente editaltal virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Ricardo Soares Nobrega, hoje José Soares Nobrega, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1900, do imposto predial devido pelo predio á rua Moreira n. 6, hoje 8, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teôr seguinte: predio terreo, construido de alvenaria com portaes de madeira, medindo de frente 8m, por 6m,50 de comprimento. Divide-se em duas salas, dois quartos e cozinha. O terreno mede de frente 32m, por 45m, de fundos, todo cercado e com plantio de arvores fructiferas. Avaliado o predio e respectivo terreno em setecentos mil réis (700$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 560$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá o leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de 29 de fevereiro de 1888; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á praia do Juquiá s|n, hoje n. 20, ilha do Governador, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra João Ignacio Martins, hoje Albertina Odigia Martins.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação em hasta publica o immovel penhorado a João Ignacio Martins, hoje Albertina Odigia Martins, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á praia do Juquiá s|n, hoje n. 20, ilha do Governador, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teôr seguinte: predio terreo com duas janelas e porta ao centro com portaes de madeira. Divide-se em uma sala, tres quartos, corredor de chão e puxado com sala e cozinha. O terreno mede de frente 23m,10 por 53m,75 de fundos. Avaliado o predio e respectivo terreno em quatro centos e cincoenta mil réis (450$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 360$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá o leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de 29 de fevereiro de 1888; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e terreno á ponta da Ribeira s|n, hoje n. 39, ilha do Governador, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Sabina Rosa da Silva, hoje Sabina Rosa de Oliveira.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação em hasta publica o immovel penhorado a Sabina Rosa da Silva, hoje Sabina Rosa de Oliveira, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á ponta da Ribeira s|n, hoje n. 39, ilha do Governador, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teôr seguinte: predio assobradado, com tres janelas de frente e porta ao lado. Divide-se em duas salas, tres quartos, corredor, dispensa e puxado com cozinha. O terreno mede de frente 17m,60 por 40m,10. Avaliado o predio e respectivo terreno em setecentos mil réis (700$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 560$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá o leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de 29 de fevereiro de 1888; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação de 2/50 avos do predio e respectivo terreno á rua das Laranjeiras n. 18, freguezia da Gloria, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Antonio Machado.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente editaltal virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 23 de agosto de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica o immovel penhorado a Antonio Machado, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1898, do imposto predial devido pelo predio á rua das Laranjeiras n. 18, freguezia da Gloria, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo construido de tijolos e cal, com quatro portas de frente com portaes de cantaria, dividido em armazem, área, dois quartos, sala, cozinha, latrina e quintal, medindo 8m,25 de frente por 25m, de fundos. O terreno mede 8m,25 por 32m, de fundos. Avaliados os 3/50 avos do predio e respectivo terreno em trezentos e ressenta mil réis (360$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 288$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá ao leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de 29 de fevereiro de 1888; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de agosto de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

10ª PRETORIA

De citação de Bento Augusto de Barros Ribeiro, para depor na acção ordinaria que Manoel Pereira Leite de Carvalho lhe move neste juizo.

O Dr. Luiz Augusto de Sampaio Vianna, juiz da decima pretoria, etc.

Faz saber que, tendo Manoel Pereira Leite de Carvalho proposto perante este juizo uma acção ordinaria contra Bento Augusto de Barros Ribeiro e sua mulher, para demolição do predio construido sobre o muro dos fundos do de numero treze, da travessa Ayres Pinto, contestada foi a causa posta em prova; e, tendo o autor requerido a intimação do réo, para vir depor, sob pena de confesso sobre os artigos da acção, no dia designado, dentro da dilação, acontece que não foi o mesmo intimado por não ser encontrado, informando o official de justiça encarregado da intimação que o mesmo se acha em Portugal, em logar não sabido, conforme lhe informaram, pelo que o autor requer a este juizo a intimação do mesmo por edital para, na primeira audiencia deste juizo, depois de decorrido o prazo de sessenta dias da publicação deste, comparecer neste juizo, á rua de São Christovão n. 394, afim de prestar seu depoimento, sob pena de confesso, requerimento esse que foi deferido pelo que se expediu o presente, pelo qual cito e chamo ao dito Bento Augusto de Barros Ribeiro, para, na dita primeira audiencia, depois de findo o prazo deste, vir depor, sob a pena de confesso, ficando tambem, por este sciente que as audiencias deste juizo são ás terças e sextas-feiras, ao meio dia, no predio da rua de São Christovão n. 394. E, para que chegue ao conhecimento do mesmo, se passou o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pelo "Diario Official". Dado e passado nesta Capital Federal, aos 12 de julho de 1911. Eu, Cleto José de Freitas, escrivão, o escrevi—**Luiz A. de Sampaio Vianna.**

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA MUNICIPAL

Resumo do julgamento das infracções de posturas municipaes

Audiencia de 12 de agosto de 1911.

Compareceram e foram condemnados: Sallim João, Manoel S. Lopes de Souza, Antonio Gomes, Antonio Tosta Pereira, Carcus & C., Manoel Pereira Ribeiro, Antonio Baptista, Isidro Fernandes, Gonçalves & C., Marcenaria Brazileira e Francisco Gomes, tendo appellado os seis ultimos; e absolvidos: Agostinho & Borges, Guardanapo & Pereira, José Marques, Manoel Linhares Coelho, Francisco Manoel da Silva, João Lourenço Fernandes e João Lourenço Fernandes, tendo a fazenda municipal appellado nos dois ultimos.

Não compareceram e foram condemnados á revelia: Companhia Ligth and Power, Machado & Silva, José Francisco Isidoro, Manoel Cotrim, Antonio Gonçalves, Manoel da Fonseca, João Marques, José Domingos Brazil, José Mereira do Carmo, D. Anna Theodora de Menezes Haydt, Cirilo Pereira dos Santos, Rachid Elias, Vinhas & Fernandes, Basilia Marques da Silva, Agostinho José Rezende Pereira, José Machado Diniz e Joanna Miguel Forá.

Rio, 12 de agosto de 1911 — O escrivão, **Tobias N. Machado.**

DECLARAÇOES

Companhia Hanseatica

São convidados os Srs. accionistas desta companhia a realizarem a 4ª chamada de 15 o|o sobre o valor de suas acções.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1911—A DIRECTORIA.

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

Assembléa geral ordinaria

Os Srs. accionistas são convidados a reunir-se, em 23 do corrente, ás 11 horas, na séde deste banco, para prestação de contas da directoria e eleição do conselho fiscal e supplentes.

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1911—JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

Ficam suspensas as transferencias de acções deste banco, desde 26 do corrente até o dia em que fôr pago o segundo dividendo.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1911 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

DERBY CLUB

Assembléa geral extraordinaria

(2ª e ultima convocação)

Convido os Srs. socios a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 14 do corrente, ás 8 horas da noite, para deliberar sobre uma proposta de reforma de estatutos, e outra da directoria, relativa ao n. 3 do art. 23 dos estatutos.

De conformidade com o art. 28 dos estatutos, a assembléa geral funccionará com qualquer numero de socios presentes.

Rio, 7 de agosto de 1911—PAULO DE FRONTIN, presidente.

Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria

ASYLO GONÇALVES DE ARAUJO

A administração do Asylo Gonçalves de Araujo, desta irmandade, fará realizar, no referido estabelecimento, no campo de S. Christovão n. 228, hoje, 13 do corrente, a festa commemorativa do anniversario do grande bemfeitor, instituidor desta casa de caridade.

A' missa solenne, que começará ás 11 horas, seguir-se-ha, no salão nobre do asylo, ás 2 horas da tarde, a sessão magna, seguida de concerto.

A solemnidade será honrada com a presença do Exmo. Sr. presidente da Republica, altas autoridades do paiz e pessoas gradas.

E' indispensavel a apresentação do convite, á entrada do salão nobre do asylo.

Secretaria, 13 de agosto de 1911— O secretario dos asylos, JOSÉ GONÇALVES GUIMARÃES.

ANNUNCIOS

25$000

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo; na rua do Passeio numero 110, largo da Lapa.

ALUGA-SE, em casa de um casal um porão cimentado, habitavel, tendo tanque para lavar, banheiro de chuva, quintal, etc.; na rua Desembargador Izidro n. 262, Fabrica das Chitas.

30$000

ALUGA-SE um magnifico quarto em casa muito socegada e limpa; na rua da Misericordia n. 68, perto do Novo Mercado.

ALUGA-SE um bom commodo a rapazes; na rua D. Luiza n. 69, moderno, Gloria.

ALUGA-SE um pequeno quarto, em casa de familia franceza, tendo banho quente e de chuveiro, jardim, etc.; na rua de S. Clemente n. 510.

ALUGA-SE um bom commodo; na rua Léste n. 43; trata-se no mesmo com o Sr. Bernardino.

35$000

ALUGAM-SE dois quartos em casa de familia, bem arejados; na rua Monte Alegre n. 42, proximo a de Riachuelo.

36$000

ALUGA-SE uma casa, com sala, quarto e cozinha; na rua de São Luiz Gonzaga n. 188.

40$000

ALUGA-SE, em casa de um casal, um porão assoalhado, tendo tanque para lavar, banheiro de chuva, quintal, etc.; na rua Desembargador Izidro n. 262, Fabrica das Chitas.

45$000

ALUGA-SE, em casa de um casal francez, um quarto independente, com jardim, banheiro, banhos de mar e bonds á porta; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 815, moderno.

ALUGAM-SE esplendidos commodos, claros e arejados, só a moços; na rua da Misericordia n. 58.

50$000

ALUGA-SE uma espaçosa sala independente, em casa de commodos, no largo do Machado, propria para pessoas que trabalhem fóra ou casaes sem filhos; trata-se na rua das Laranjeiras n. 5, loja.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma grande sala de visitas, com tres janelas e saída independente, com direito a chuveiro; na rua Fernandes Guimarães n. 15, Botafogo.

ALUGA-SE um quarto independente, com janela e gaz, em casa de familia; na rua General Severiano n. 170.

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia; na Avenida Mem de Sá n. 15.

ALUGA-SE um commodo, com janela, em casa de familia; na rua Voluntarios da Patria n. 113, casa numero 3.

55$000

ALUGAM-SE, a moços solteiros, commodos claros e arejados; na rua da Misericordia n. 58.

60$000

ALUGA-SE, em casa de familia, um esplendido commodo, para um ou dois moços decentes; na rua Barão de S. Gonçalo n. 14, sobrado, entre o lyceu e o theatro Municipal; não se aluga para casaes.

ALUGA-SE uma sala de frente, em casa de familia, onde não ha outro inquilino; na rua Frei Caneca n. 283, sobrado.

ALUGA-SE, em casa de um casal francez, um quarto independente, com jardim, banheiro, banhos de mar, e bonds á porta; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 815, moderno.

ALUGA-SE um porão habitavel, com quintal, etc.; na travessa de São Salvador n. 42, Haddock Lobo.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES (vapores esperados)

Do Norte:	SATELLITE......	a 16 do cor.
	CEARA'........	a 23 » »
Do Sul:	JUPITER........	a 22 » »
	FLORIANOPOLIS.	a 30 » »

IDA

MARANHÃO.......	Em Manáos
BAHIA..........	Em Pará
MANÁOS.........	Em Cabedello
PARÁ'..........	Entre Rio e Victoria
S. PAULO.......	Em Pará
JUPITER........	Em Montevidéo
SIRIO..........	Em S. Francisco
LAGUNA.........	Em Laguna
INDUSTRIAL.....	Em Viçosa.
GOYAZ..........	Entre Pará e Barbados

VOLTA

CEARA'.........	Em Natal
OLINDA.........	Em Pará
SATELLITE......	Entre Bahia e Victoria
RIO DE JANEIRO.	Entre Nova York e Barbados.
FLORIANOPOLIS...	Em Montevidéo

SERVIÇO DE MATTO GROSSO

MERCEDES.......	Em Corumbá
VENUS..........	Em Montevidéo
LADARIO........	Em Montevidéo
CACERES........	Em Corumbá
MIRANDA........	Em Corumbá
MURTINHO.......	Em Rosario

Aviso—O Lloyd Brazileiro communica aos Srs. carregadores que as cargas de exportação serão recebidas no armazem n. 12 do caes do porto.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

Alagôas

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no dia 18 do corrente, as 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

O paquete

ACRE

(SERVIÇO DE LUXO)

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no dia 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

O paquete

Brazil

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

sairá no dia 30 do corrente, as 10 horas da manhã, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHAS DO SUL

Serviço de passageiros

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

SATURNO

sairá no dia 17 do corrente, a 1 hora da tarde, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Para Matto Grosso este paquete só recebe cargas.

O paquete

Jupiter

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

sairá quinta feira, 24 do corrente, a 1 hora da tarde, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Este paquete recebe passageiros e cargas para todos os portos da escala e mais para os de **Matto Grosso**, dando-se o transbordo em Montevidéo.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

JAVARY

sairá semanalmente do Rio Grande para **Pelotas e Porto Alegre**, á chegada dos paquetes da linha do Rio da Prata, dando-se o transbordo immediatamente á chegada dos paquetes.

LINHAS AUXILIARES

(SERVIÇO DE PASSAGEIROS)

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IRIS

sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, para **Victoria, Caravellas, Ponta da Areia, Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova.**

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

INDUSTRIAL

sairá no dia 20 do corrente, as 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e cidade de S. Matheus.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linhas de Iguape-Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna.

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

LINHAS DE CARGAS

Serviço quinzenal entre Porto Alegre e Manáos

O vapor

PYRINEUS

sairá no dia 20 do corrente para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

BOCAINA

sairá no dia 20 do corrente para Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Ceará, Camocim, Amarração, Pará e Manáos

SERVIÇO QUINZENAL ENTRE RIO DA PRATA E PARÁ'

O vapor

BRAGANÇA

sairá no dia 5 do corrente para Bahia, Maceió, Recife, Cabedello e Pará

O vapor

GUAJARÁ

sairá no dia 21 do corrente para Paranaguá, Antonina, Montevidéo e Buenos Aires.

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O magnifico paquete

MINAS GERAES

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)

sairá para **Santos** no dia 15 do corrente, de onde voltará para sair no dia 28, ás 4 horas da tarde, para

NOVA YORK

com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados

serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

Euxyne

sairá no dia 10 de setembro, para

Santos e Nova York

para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

EUXYNE.................... a 30 do corrente

AVISO—As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á

2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6

R. M. S. P.

P. S. N. C.

MALA REAL INGLEZA E COMPANHIA DO PACIFICO

SAIDAS PARA A EUROPA

ORISSA..............	17 do corrente
ARAGON..............	23 do »
ORTEGA..............	30 do »

O PAQUETE

ORISSA

commandante T. TAYLOR

esperado de Buenos Aires e escalas no dia 17 do corrente, sairá para

S. Vicente, Las Palmas, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool

no mesmo dia, ao meio-dia.

Passagens de 3ª classe **93$000 e mais 4$750 de imposto.** Para Vigo e Corunha, mais 3$ de imposto hespanhol.

O PAQUETE

ARAGON

commandante A. C. FARMER

esperado de Buenos Aires e escalas no dia 23 do corrente, sairá para

Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Madeira, Lisboa, Leixões, Vigo, Cherburgo e Southampton

no mesmo dia, ao meio-dia.

Passagem de 3ª classe

105$000

e mais 5$250 de imposto. Para Vigo, mais 3$ de imposto hespanhol.

A companhia fornece conducção gratis para bordo aos Srs. passageiros de 3ª classe e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros.

As encommendas e amostras serão recebidas neste escriptorio até a vespera da saida dos paquetes.

Para cargas, trata-se com o corretor F. de Sampaio, no escriptorio da companhia, e para passagens e mais informações com

E. L. HARRISON

representante.

AVENIDA CENTRAL 53 e 55

COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES

PAQUEBOTS-POSTE FRANÇAIS

Agencia—Rua Primeiro de Março 107

SAIDAS PARA A EUROPA

ATLANTIQUE (directo)....	30 do corrente
MAGELLAN (indirecto)...	13 de setembro
CORDILLERE (directo)....	27 de »
AMAZONE (indirecto)......	11 de outubro
CHILI (directo)........	25 de »
ATLANTIQUE (indirecto)..	8 de novembro
MAGELLAN (directo)......	22 de »
CORDILLERE (indirecto)..	6 de dezembro

O PAQUETE

ATLANTIQUE

Commandante LIDIN, esperado da Europa no dia 14 do corrente, sairá para **Montevidéo e Buenos Aires** depois da indispensavel demora.

Preço da passagem de 3ª classe para Montevidéo e Buenos Aires, incluindo o imposto

47$800

O PAQUETE

CHILI

Commandante BOURGE, esperado do Rio da Prata no dia 15 do corrente, a tarde, sairá para **Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa, Leixões** (via Lisboa) e **Bordéos**, no dia 16, ao meio dia.

Sendo o embarque no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

Passagem de 3ª classe para Lisboa e Leixões

95$000

e mais 4$800 do imposto federal incluindo conducção para bordo

Em vista da grande difficuldade reconhecida pelos Srs. passageiros que embarcam neste porto para a Europa, devido ao elevado numero de visitantes, fica resolvido que os Srs. visitantes e amigos dos passageiros só serão admittidos a bordo até 2 horas antes da hora marcada para a partida do paquete. Depois daquella hora unicamente as pessoas munidas dos respectivos bilhetes de passagem terão entrada.

A companhia expede **BILHETES DE 1ª CLASSE, 1ª CATEGORIA, DIRECTAMENTE** para PARIS (Quai d'Orsay) pelo preço de 891 frs. e de 1.419 frs. para IDA e VOLTA, tendo os Srs. passageiros a faculdade de desembarcar, seja em Lisboa, seja em Bordéos para seguir viagem por via ferrea até Paris ou vice-versa sem augmento de preço.

Para cargas com o Sr. G. de Macedo corrector da companhia, á rua de São Pedro n. 61.

Para todas as informações com o Sr. **R. Carrique,** agente da companhia.

107 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 107

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

WURZBURG................	1 de setembro
AACHEN..................	15 de »
ERLANGEN................	29 de »
BONN....................	13 de outubro

O paquete allemão

CREFELD

Esperado de Santos, sairá no dia 18 do corrente, as 2 horas da tarde, para

Madeira, Lisboa, LEIXÕES (Porto), Antuerpia e Bremen, tocando na **Bahia.**

3ª classe para Portugal

85$000

e mais o imposto federal

1ª classe para

Antuerpia e Bremen.....	400 marcos
Portugal...............	17 libras

Este paquete tem bons accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes e tem medico, criado e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratis para bordo aos Srs. passageiros e suas bagagens, sendo o embarque no caes dos Mineiros, no dia 18 do corrente, ao meio dia.

Para cargas, trata-se com o corretor da companhia, Sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e outras informações, com os agentes

HERM STOLTZ & C.

66 a 74 AVENIDA CENTRAL 66 a 74

122$000

ALUGAM-SE os predios ns. 19 e 23, da rua Conselheiro Jobim, com bons commodos, jardim e quintal; as chaves estão em frente; na rua Barão do Bom Retiro n. 132; trata-se na rua Primeiro de Março numero 51, sobrado, das 11 ás 3.

130$000

ALUGA-SE um 2º andar, com dois quartos, uma sala, terraço e chuveiro; a pessoas sérias, em casa de familia de todo respeito; na rua Chile n. 19, sobrado.

132$000

ALUGA-SE uma boa casa; na rua Floriano Peixoto n. 80; trata-se na rua de S. Pedro n. 68, e as chaves estão na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 15, antigo.

150$000

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia respeitavel, a cavalheiro distincto; na rua Benjamin Constant n. 141, Gloria.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente ou commodos para casaes, senhores ou senhoras de tratamento; na travessa Marquez do Paraná numero 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

152$000

ALUGAM-SE os predios da rua Barão do Bom Retiro ns. 105, 107, 109, completamente novos, com bons commodos e terreno, illuminação electrica; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, de 11 ás 3.

160$000

ALUGA-SE o predio da rua Alice Figueiredo n. 38, centro de terreno, Riachuelo, com duas salas, tres quartos, saleta, cozinha, etc., grande quintal; as chaves estão no armazem da esquina; na rua Vinte e Quatro de Maio n. 247.

170$000

ALUGA-SE o predio moderno, assobradado, e com porão habitavel, á rua Santa Alexandrina n. 243, ponto dos bonds; trata-se na mesma rua n. 181, onde estão as chaves; por contrato faz-se abatimento.

180$000

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Barata Ribeiro n. 239, em Copacabana, com duas salas, tres quartos, cozinha, banheiro, duas latrinas e quintal com gallinheiro; as chaves estão na mesma rua esquina da de Dezenove de Fevereiro, armazem, onde se trata.

70$000

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, a rapazes do commercio ou estudantes; na rua D. Luiza numero 69, moderno, Gloria.

ALUGA-SE uma bonita sala, a um senhor de tratamento, com gaz, limpeza e todo conforto; na avenida Mem de Sá n. 31; casa de familia.

75$000

ALUGA-SE uma boa sala; na rua Visconde de Maranguape n. 13.

80$000

ALUGA-SE uma chacara, plantada de flores, barata; na rua Haddock Lobo n. 36.

ALUGA-SE um arejado quarto, em casa de casal sem filhos; na rua do Cattete n. 204, sobrado.

90$000

ALUGA-SE a casa n. 11 da rua Dr. Candido Benicio, Jacarépaguá, Praça Secca; as chaves estão na Cooperativa Brazileira; na mesma praça e trata-se na rua Vinte e Quatro de Maio n. 79, Rocha.

100$000

ALUGA-SE a casa da rua Mendes Tavares n. 3, com luz electrica; as chaves e mais informações na rua Visconde de Santa Isabel n. 85.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Joaquim Meyer n. 99, com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; as chaves estão na rua Matheus numero 81.

ALUGAM-SE, uma confortavel sala de frente com dois compartimentos tendo tres sacadas, e dois bons quartos, a moços; na pensão Leitão, rua Haddock Lobo n. 36.

ALUGA-SE uma grande sala e quartos, casa de familia; na praia da Lapa n. 74, com Augusto Severo.

ALUGAM-SE bons quartos e boas salas, juntos ou separados, a familia sem crianças ou a moços respeitaveis; na rua da Lapa n. 26, sobrado.

101$000

ALUGA-SE a casa da rua Alice Figueiredo n. 59, tem tres quartos, duas salas, cozinha, gaz, tanque, chuveiro e pequeno quintal; as chaves estão na rua Vinte e Quatro de Maio n. 247; trata-se na rua dona Anna Nery n. 492, estação do Riachuelo.

102$000

ALUGA-SE o pavimento superior da casa da rua Ferreira de Araujo n. 122, Alegria, com quatro quartos, saleta, cozinha, etc., pintada de novo; as chaves estão no n. 124 e trata-se com o Sr. Peixoto, na rua Chaves Faria n. 58 S. Christovão.

110$000

ALUGA-SE, em casa de familia de todo respeito, um quarto, com pensão a rapaz serio; na rua Buarque de Macedo n. 20, Cattete.

ALUGA-SE uma boa casa, para familia que queira gozar saude e ter socego, toda pintada de novo, com tres quartos, duas salas, porão habitavel e pequeno quintal, muito bonita vista; na pittoresca rua Laurindo Rabello n. 44, muito perto do Estacio de Sá; as chaves estão no n. 48, onde se trata.

120$000

ALUGA-SE a casa da rua Conde Bomfim n. 67, casa n. 5, com duas salas, dois quartos e porão, trata-se na rua Conde Bomfim n. 122.

UM BOM E EFFICAZ REMEDIO PARA O SANGUE

É O

LICOR DE TAYUYÁ

— DE —

S. João da Barra

SYPHILIS Molestias da pelle, feridas antigas ou recentes, curam-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

ULCERAS antigas ou recentes, darthros, eczemas, empingens, curam-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

RHEUMATISMO articular, muscular e cerebral curam-se com o LICOR DE TAYUYÁ de S. João da Barra.

Molestias do peito

Se a tosse, a asthma, coqueluche ou bronchite vos perseguem usai o

XAROPE DE GRINDELIA

de Oliveira Junior

Balsamico peitoral e poderosamente calmante

Não lave a cabeça sem o Sabão Aristolino

Não tome banho sem o Sabão Aristolino

Não lave o rosto sem o Sabão Aristolino

Poderoso antiseptico, cicatrizante

ante-eczematoso, anti-parasitario

PARA A CUTIS E PARA O BANHO

A' VENDA EM QUALQUER PARTE

ASTHMA BRONCHITE ASTHMATICA

O PÓ INDIANO é o anti-asthmatico ideal, expectorante e calmante.

NÃO produz perturbações cerebraes, não abate nem deixa dor de cabeça depois do seu uso.

Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias

Deposito geral DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)

RIO DE JANEIRO

200$000

ALUGA-SE o excellente predio da rua João Rodrigues n. 14, S. Francisco Xavier, com cinco grandes e arejados quartos, salas, varanda, chacara arborizada e cercada; está aberto ds 10 ás 4 horas; na rua da Misericordia n. 41, pharmacia.

ALUGA-SE uma grande casa, á rua da Boa Viagem n. 31, S. Domingos, com 12 grandes quartos e todas accommodações para familia de tratamento; trata-se na rua Boa Viagem n. 12.

230$000

ALUGA-SE o predio da rua Santa Alexandrina n. 260, moderno; as chaves estão no armazem junto; e trata-se na rua Luiz de Camões n. 36.

400$000

ALUGA-SE o vasto predio da rua do Alcantara n. 49, moderno, completamente reformado; tambem se alugam separadamente o andar terreo por 180$ e o sobrado por 229$; trata-se na rua Haddock Lobo n. 99, com o Sr. Raul.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, com ou sem mobilia, com boa pensão, diaria de 5$ a 7$, a casal ou pessoas de tratamento, com asseio, conforto e hygiene. Dá-se tambem comida para fóra, em casa de familia de respeito; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE um pequeno, chegado da roça ha pouco; trata-se na rua Correia Dutra n. 37, casa 26.

ALUGA-SE um esplendido consultorio medico, á rua Sete de Setembro n. 110, entre Uruguayana e Gonçalves Dias.

PRECISA-SE de uma menina para ama secca; na rua Mariz e Barros numero 125, perto do Mattoso.

PRECISA-SE de boas corpinheiras e saieiras; no largo de S. Francisco n. 42, "A Brazileira".

PRECISA-SE de uma dama de companhia e que saiba tocar bem piano; na rua do Cattete n. 112 A.

VENDE-SE uma quitanda, com uma loja de barbeiro ao lado, bem afreguezada, na rua General Bento Gonçalves n. 44, Engenho de Dentro.

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos, em Inhaúma, com trens e bonds electricos á porta; tratam-se com o proprietario, á rua Escobar n. 72, S. Christovão.

VENDEM-SE moveis a prestações de 2$, entrega-se sem fiador; na rua General Camara n. 272, na "A Bemfeitora".

PERDERAM-SE duas apolices da divida publica (geraes), do valor nominal de 1:000$, cada uma, de 5 o/o ao anno, de ns. 2.863 e 2.864, emittidas em 1833.

IMPOTENCIA—Curam-se com as garrafas de catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará: encontra-se na rua da Harmonia numero 38.

DINHEIRO dá-se sob hypothecas ou alugueis de predios mesmo em usofruto, dotavel ou de orphãos ou pagar impostos atrazados, apolices, heranças, inventarios, acções de bancos ou companhias, com o Sr Moraes Junior; rua do Rosario, 120, sobrado, esquina da Avenida.

PERDERAM-SE as apolices de 1:000$, de ns. 151.186, emittida em 1869, e 200$, de n. 1.457, emittida em 1867, todas de juros de 5 % ao anno.

ASTHMA—Os accessos cedem promptamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevem com o uso do *Pó Indiano*, de Giffoni; rua Primeiro de Março n. 9.

Dores rheumaticas, sciaticas, lombares, curam-se com fricções de *Apona* (contra-dôr), de Giffoni; rua Primeiro de Março n. 9.

Catarrhos broncho-pulmonares chronicos, tosses rebeldes, curam-se com o *Creosotal granulado*, de Giffoni; rua Primeiro de Março n. 9.

Syphilis e todas as molestias devida a impureza do sangue, curam-se com os *Elixir depurativo de Velame*, tayuyá e salsaparrilha, de Giffoni rua Primeiro de Março n. 9.

Dyspepsias, gastralgias, digestões difficeis, curam-se com o *Elixir Eupeptico*, de Giffoni, digestivo completo, rua Primeiro de Março n. 9.

Embriaguez habitual, corrige-se o individuo administrando-lhe o *Especifico Giffoni*, contra a embriaguez; rua Primeiro de Março n. 9.

Fastio, prisão de ventre habitual, curam-se com as *Pilulas Aperitivas* e anti-dispepticas de Giffoni; rua Primeiro de Março n. 9.

Enxaquecas dores de cabeça, nevralgias, curam-se immediatamente com a *Hemicranina*, de Giffoni, precioso elexir analgesico: rua 1º de Março n. 9.

Crianças escrophulosas, rachiticas, lymphathicas, anemicas, curam-se com o *Juglandino* (xarope iodo-tannico phosphatado, de Giffoni; rua Primeiro de Março n. 9.

Calculos biliares, renaes e vesicaes, gota, rheumatismo, dermatoses, eczemas (darthros) etc., curam-se com o *Lycetol*, de Giffoni: rua 1º de Março n. 9.

Empigens, ulceras chronicas, boubaticas, syphiliticas e diversas fórmas de eczemas (darthros), curam-se com a *Pasta anti-eczematosa* do Dr. Silva Araujo, preparada por Giffoni; rua 1º de Março 9.

Organismos enfraquecidos pelos excessos physicos, intellectuaes ou outros, reparam-se com a *Phospho-kola*, Giffoni: rua Primeiro de Março n. 9.

Senhoras que amamentam, fortificam-se com o *Vinho tonico nutritivo*, de Giffoni: rua 1º de Março n. 9.

Molestias consumptivas, lymphatismo, escrophulose, anemia, chlorose, tuberculose, curam-se com o *Vinho iodo-tannico glycero-phosphatado*, de Giffoni: rua 1º de Março n. 9.

Coqueluche, tosses rebeldes, influenza, asthma, resfriamentos, curam-se com o *Xarope peitoral de grindelia e cereja*, de Giffoni: rua 1º de Março n. 9

Esgotamento prematuro, esgotamento nervoso, fraqueza sexual, asthenia cerebral ou mental, curam-se com o *Tonol*: rua 1º de Março n. 9.

Cystites, pyelites, urethrites, pyelo-nephrites, infecções intestinaes e do apparelho urinario, curam-se com a *Uroformina*, novo producto do pharmaceutico Giffoni: rua 1º de Março n. 9.

Neurasthenia, debilidade, fraqueza geral, curam-se com o *Elixir de kola, quina, cacáo e glycerina* de Giffoni: rua 1º de Março n. 9. 80

PERDEU-SE a cautela do Monte de Soccorro n. 17.112.

PERDERAM-SE as cautelas do Monte de Soccorro ns. 17.235, 17.236 e 17.238.

PREDIO EM BOTAFOGO — Vende-se um, na rua Paysandú', perto da de Marquez de Abrantes, com grande chacara; trata-se na rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida, com o Sr. Moraes Junior.

CASA — Precisa-se de uma até 130$, nos bairros de Botafogo, e Cattete. Resposta nesta folha a Mario 4.

UMA PROFESSORA estrangeira, premiada na exposição nacional de 1908, lecciona em casa e a domicilio, bordados, rendas e flores de todas as qualidades; a cortar por medida qualquer figurino; pinturas a aquarela, oleo, japoneza, oriental, relevo, esmalte e metalica; patechromania, trabalhos artisticos em cera, vidro, couro, estanho, cobre e faiença. Toma encommenda de todos estes trabalhos. Vende riscos. Para ver amostras e tratar, com Mme. Ceballos, rua dos Invalidos n. 68, e travessa Chiquita n. 12, de 1 ás 6 horas da tarde.

CARTÕES de visita, cento 2$; rua dos Ourives n. 12, perto da de São José, casa Hildebrandt.

EMPRESTIMOS — Fazem-se sobre heranças, hypothecas, alugueis de predios grandes ou pequenos; fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo, para receber em alugueis ou por contrato. Custeia-se qualquer demanda; compram-se predios e terrenos, mesmo nos suburbios; com o Sr. Carmo, rua do Rozario n. 69, das 12 ás 4 horas.

MATHILDE DE SOUZA, costureira, trabalha com perfeição, córta moldes sob medidas; preço modico; na rua da Alfandega n. 21, proximo á da Quitanda.

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.ª, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.ª

Rua do Rosario n. 151

Antigo 116

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brasil e no estrangeiro

PINCE-NEZ E OCULOS

Para todas as vistas e de todas as qualidades

1$500 para cima

Binoculos e oculos de alcance

Moreira Barbosa

OUVIDOR N. 83

62

LEILÃO DE PENHORES

EM 22 DE AGOSTO

L. GONTHIER & C.

HENRI & ARMANDO — Successores

— Casa fundada em 1867 —

5 RUA LUIZ DE CAMÕES 5

Os Srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera desse dia.

DECLARAÇÃO

Julio Francisco de Assis Moraes, declara em publico que passou a assignar-se Julio Fabio de Afra Moraes, conforme já noticiou em outros jornaes desta capital.

VELOCIMETROS SMITH

Apparelhos adoptados pela policia, encontram-se á venda, Humberto de Lima & C., rua Rodrigo Silva n. 10.

CHARUTOS *Dannemann.*

THEATRO LYRICO

CAMAROTE N. 2, DA ESQUERDA

Tendo perdido o bilhete deste camarote para a "matinée" de hoje, domingo, 13 do corrente, providenciei junto á secretaria da companhia para tomar as providencias precisas.

Rio, 12 de agosto de 1911.

SAMUEL CALDAS.

Rua Maria Eugenia n. 54, Botafogo.

C. SPORTIVO MUNICIPAL

2ª CORRIDA DE AGOSTO

Nome	Resultado
C. P. F.	2—1—2—1—1—2—1—1—6
Pharão	2—1—2—1—1—2—1—2—6
Zadig	1—1—2—1—1—2—1—1—6
A. B. C.	2—1—2—1—1—2—1—1—5
Cedro	1—1—2—1—1—2—2—1—5
Ecila	2—7—2—1—1—2—1—1—5
Eureka	1—1—2—1—1—2—1—1—5
Javal	2—1—2—1—1—2—1—1—5
Joteca	2—1—2—1—1—2—1—1—5
Leão XIII	2-1—1—1—1—2—1—2—5
Lord	2—1—2—1—1—2—5—1—5
Pinto	2—1—2—1—1—2—1—1—5
Trovão	1—1—2—1—1—2—1—1—5
Valery	1—1—2—1—1—2—1—1—5
Alzira	1—1—2—1—1—2—1—1—1
As Sete	2—1—2—1—1—2—2—3—1
Auto	1—1—2—1—1—2—1—1—1
Astro	1—7—1—1—1—2—1—1—1
Catito	2—1—2—1—1—2—1—1—1
Claro	2—1—2—1—1—1—2—1—1
Corsega	4—1—2—1—1—2—1—5—1
Clark	2—1—2—1—1—2—1—5—1
Dudú	2—1—2—1—1—2—1—1—1
Lulú	2—2—2—1—1—2—1—1—1
Victor	1—1—2—1—1—2—1—1—1
Alpha	1—1—2—1—1—2—1—1—3
Alhem	1—1—2—1—1—2—1—1—3
Cariry	2—1—2—1—1—2—1—1—3
Estrella	1—1—2—1—1—2—1—1—3
One	1—1—2—1—1—2—1—1—3
Eu Só	2—1—1—1—1—1—5—1—3
Lady	2—1—2—1—1—2—1—5—3
Olmos	1—1—2—1—1—2—2—1—3
Será ?	1—1—2—1—1—2—1—1—2
Idéal	2—2—2—1—1—2—1—1—2
Marte	2—1—2—1—1—2—1—1—2
R. Claro	2—1—2—1—1—2—1—5—2
Zilda	1—1—1—1—1—1—1—1—2
Othelo	2—1—1—1—1—2—1—1—1
606	2—1—2—1—1—2—1—1—3

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 1911.

FOLHETIM 61

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

PRIMEIRA PARTE

A mulher do joalheiro

XXXIII

—Hontem á noite passava eu pela rua de S. Diniz, havia muita gente reunida na esquina da rua dos Ursos, e ouvi pronunciar o nome de René.

—Que prova isso ?

—Um burguez dizia : "Desta vez o rei ha de fazer justiça."

—Acha ?

O narrador proseguiu :

—Aproximei-me para escutar, mas, o bearnez disse em voz baixa : Calemo-nos ! Este homem que se aproxima é um mercador da ponte de São Miguel ! Eu, como tinha pressa, segui o meu caminho.

—O que é singular é ninguem ter visto Godolphin, observou a gentil mercieira.

—Nem a formosa Paula que era tão soberba para comnosco

Neste momento aproximou-se um novo interlocutor, dizendo :

—Olá ! a loja está fechada ? Já vejo que me não enganaram.

—Então que lhe disseram ?

E voltaram-se todos para o recem-chegado, que era ourives, e tinha loja na ponte.

—Tenho um primo que é soldado.

—Ah ! exclamaram todos em côro.

—Serve nos lansquenetes, visto que é allemão como eu, e disse-me : O ourives olhou para a loja com inquietação.

—Deve ser verdade, disse elle.

—Mas, então, que lhe disse o seu primo ?

—Encontrei-o ha pouco, e contou-me que hontem á noite, fôra encarregado com tres dos seus camaradas de prender René.

—Oh ! oh ! murmurou a multidão.

—Como o meu primo lansquenete estava embriagado, julguei que gracejava, por isso mesmo que me falava em Crillon.

—Preso tambem ?

—Não, pelo contrario, foi o duque que mandou prender René.

—Por que ?

—Dizem que foi elle que assassinou um burguez da rua dos Ursos.

—E' isso mesmo ! é isso mesmo ! exclamou um dos ouvintes.

Os commentarios não teriam acabado nunca sem um acontecimento que poz em rumor os habitantes da ponte.

Paula, occulta por detrás da porta da loja, escutava, tremula, tudo quanto diziam do pai, quando ouviu os passos de muitos cavallos.

Os mercadores que estavam reunidos na ponte, viram avançar uma liteira escoltada por dois cavalleiros. Naquelle tempo, a mascara não era uma coisa extraordinaria, fóra do carnaval.

Não era raro ver, em pleno dia, uma dama ou um cavalleiro que por uma razão qualquer, intrigas de amor ou de politica, levavam a guardar o incognito, caminhar pelas ruas com uma mascara de veludo preto no rosto.

Os dois cavalleiros que escoltavam a liteira, estavam mascarados, mas, montavam soberbos cavallos, e os seus trajos revelavam que eram pessoas de qualidade.

Quanto á liteira, era muito simples, e igual ás de que usavam muitas das damas e senhoras da côrte.

O cortejo parou, com grande espanto dos espectadores da ponte, defronte da loja de mestre René.

Os curiosos afastaram-se, e um dos fidalgos apeou-se, pareceu inquietar-se pouco com que a loja estivesse fechada, e bateu na porta com o cabo do punhal.

—Quem está ahi ? disse de dentro a voz de Paula.

—Eu, Amaury... abra, respondeu o cavalleiro.

Os curiosos da ponte de S. Miguel viram a porta abrir-se, e o cavalleiro penetrar na loja.

—Para trás, marotos ! disse o outro cavalleiro mascarado, o qual ficara a cavallo; o que se passa aqui não é da sua conta.

Os curiosos intimidados afastaram-se, mas continuaram a ter os olhos fixos na liteira, e pouco depois viram a porta da loja abrir-se de novo.

O cavalleiro mascarado saiu dando o braço a uma senhora.

A senhora vinha mascarada como elle, mas as pessoas que a viram não se enganavam ; todos reconheceram nella a formosa Paula.

O cavalleiro ajudou-a a subir para a liteira, montou a cavallo, collocou-se á portinhola da esquerda, emquanto o companheiro se collocava na direita, e o cortejo seguiu pela ponte do Change, e atravessou para a margem direita do Sena.

Então os mercadores, por um momento estupefactos agruparam-se de novo.

— Lá fugiu o passaro da gaiola ! disse a merceeira.

— Aquillo devia acabar assim. Uma rapariga bonita não se contenta senão com um fidalgo.

— E uma vez que René está preso, vai tudo ás mil marvilhas.

Comtudo, o espanto dos curiosos não deveria terminar assim.

Dez minutos depois da partida da liteira, que levava Paula, uma outra liteira desembocou pela rua de la Barrilerie : era a da rainha Catharina.

A rainha mãi vinha incognita, precedida unicamente por um andarilho armado com uma alabarda, e os curiosos que acabavam de assistir ao rapto de Paula, estavam longe de suppôr que a senhora que se apeava e batia na porta da loja fosse nem mais nem menos do que Catharina de Médicis, mãi do rei.

A rainha bateu, e ninguem respondeu. Tornou a bater com mais força, e nenhum ruido sentiu no interior da casa.

Então, vendo o grupo dos curiosos, aproximou-se, e perguntou :

— Não é esta a loja do perfumista René ?

— E', sim, minha senhora.

— Elle não está em casa ?

— Dizem que está preso.

— Mas a filha...

— Ah ! miha senhora, vem já tarde.

— Por que ? perguntou Catharina.

— Ha um quarto de hora que dois formosos fidalgos levaram comsigo a formosa Paula.

Catharina abafou um grito, lembrou-se das angustias de René, da narração que elle fizera, e a supersticiosa italiana perguntou a si mesma se a cigana não tivera razão, e se o seu caro René não poderia considerar-se um homem morto.

A prophecia parecia querer realizar-se.

XXXIV

Emquanto a rainha Catharina ouviu da boca dos mercadores da ponte de S. Miguel os detalhes do roubo de Paula, ia esta na liteira pelo outro lado do rio.

O cortejo e os dois fidalgos chegaram ao bairro de S. Paulo e á porta de Santo Antonio.

Depois de passarem a porta, fizeram alto.

— Agora, disse o cavalleiro que ia do lado esquerdo da liteira, a cartada está lançada. Apeie-se, minha querida Paula. Se seguirem o rasto da liteira hão de perder-nos aqui a pista.

Paula saiu da liteira, o cavalleiro, inclinou-se, segurou-a pela cintura, e, levantando-a nos braços, sentou-se na garupa.

Ao mesmo tempo o outro cavalleiro dizia aos conductores :

— Meus amigos, podem ir para onde quizerem, já não precisamos de vocês.

E atirou-lhes com quatro escudos, que um delles aparou no chapéo, partindo logo com a liteira para o interior de Paris.

Noé e Henrique, porque eram elles, dirigiram-se a galope para Charenton, e seguiram pela estrada que circumdava as fortificações de Paris ao norte.

Noé levava sempre Paula na garupa.

Quando chegaram, caminhando sempre para o occidente, ás lagoas da Grange Batelière e á porta de Montmartre, fizeram alto, e Paula deixou-se escorregar do cavallo de Noé, ao passo que Henrique se apeava.

Então a italiana collocou o pé sobre o joelho do principe, e graças áquelle ponto de apoio, saltou agilmente para o cavallo que elle lhe cedia.

—Adeus... até á noite, disse Henrique a Noé.

Noé e Paula, montada no cavallo do principe, continuaram o seu caminho a galope, seguindo sempre a circumvallação da cidade.

Henrique de Navarra tirou a mascara, metteu-a na algibeira, entrou em Paris pela porta de Montmartre, e dirigiu-se socegadamente para os lados do Louvre.

No momento em que chegava á margem do rio, e se encaminhava para a porta do Louvre, viu uma liteira precedida de um andarilho que seguia na mesma direcção que elle.

Uma mulher espreitou pela portinhola, e o principe reconheceu Catharina de Médicis.

Henrique tirou o chapéo, e inclinou-se para deixar passar a liteira.

Mas, a rainha agitou o lenço e chamou :

—Senhor de Coarasse !

Henrique aproximou-se.

—Vae ao Louvre ? perguntou a rainha.

—Vou, sim, minha senhora.

—Falar ao rei ?

—Oh ! disse Henrique com modestia, vossa magestade zomba de mim; eu sou apenas um pobre fidalgo para ir a el-rei, vou ver Pibrac que é meu primo.

—Ah ! disse a rainha.

E olhou attentamente para Henrique, achando-lhe um ar simples e natural.

—Bem, retrucou ella, rogo-lhe, Sr. de Coarasse, que fique nos quartos de Pibrac até que eu o mande chamar.

—A mim !...

—Acabo de ver René, disse a rainha.

Henrique estremeceu, mas, o rosto ficou impassivel.

(Continúa.)